Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 398 Segunda-feira, 29 de Junho de 1987 Preço 40$00

Campanha eleitoral

Uma nova figura político-eleitoral surgiu no nosso país: a «pré-campanha». Declarações e conferências de Imprensa, reuniões públicas e comícios, contactos directos com as populações, colagem de cartazes, pinturas e inscrições, a guerrilha da informação e da contra-informação foram criando um clima de agitação política que a abertura do prazo oficial da propaganda eleitoral irá aquecer e que os tempos de antena, da Rádio e da Televisão, nos vão impor. A propaganda eleitoral vai invadir os lares. E como estão cancelados os debates, iremos ter a sucessão dos monólogos, a fastidiosa repetição das afirmações, sucessivos exercícios verbais mais ou menos retóricos.

Não temos receitas para corrigir os aspectos negativos das campanhas eleitorais. E, por nosso lado, reconhecemos que, apesar da renitente margem de abstencionismo (27,77 por cento nas eleições de Outubro de 1985), o eleitorado tem respondido às 14 consultas eleitorais, tem manifestado maioridade cívica, tem sabido fazer do acto eleitoral uma afirmação de consciência democrática. Mas os aspectos positivos não podem esbater os aspectos negativos. Foquemos um deles: o custo das campanhas eleitorais, a conversão da propaganda eleitoral numa operação de **marketing**. Os pequenos partidos, as organizações em formação, não podem competir com os partidos beneficiários dos subsídios públicos e de outros apoios. O domínio da vida pública pelas formações partidárias com representação parlamentar pode revelar-se um processo de estagnação política com os previsíveis inconvenientes. Este é um perigo que ronda a nossa jovem Democracia.

Tenhamos presente, também, que da repetição dos actos eleitorais resulta uma certa demobilização. Estas eleições legislativas são importantes, sem dúvida. Nelas estão implícitas opções decisivas para a continuidade e estabilidade do proces-

Continua na pág. 32

Arranque morno em domingo tórrido

COMEÇOU A GUERRA DO VOTO

A campanha está na rua. Em domingo quente, foi morna a adesão popular. Excepção terá sido Cavaco, mas há que registar que, em terras nortenhas, «jogava em casa». Do que foi este primeiro dia, dão conta os jornalistas do «DL» que acompanham as principais formações partidárias: Áurea Sampaio, com o PSD, Augusto Vilela, com o PS, José António Cerejo, com o PRD, Eugénio Alves, com a CDU, e Ribeiro Cardoso com o CDS.

Ler nas páginas 3 a 6

Constâncio no distrito de Portalegre, Cunhal em Belém, Eanes em Tomar e Cavaco em Ponte de Lima

PRAIA FAZ VÍTIMAS: QUATRO MORTOS NO FIM-DE-SEMANA

Pág. 32

O ESTADO DEVE INTERVIR DECISIVAMENTE NO PROBLEMA DA HABITAÇÃO

A. Anselmo Aníbal

1. — A filosofia da intervenção do actual Governo no domínio da habitação pode resumir-se assim: deixar as leis do «mercado» de arrendamento actuarem, balizar uma política de crédito à indústria de construção sem a prática de uma reestruturação e normalização que leve à construção mais barata, continuar uma política de crédito aos compradores potenciais sem ter em conta as camadas com problemas particulares e todo o conjunto de insolventes, acelerar o esvaziamento dos órgãos centrais promotores de habitação, vocacionando-os apenas para a orientação financeira dos investimentos e para a alienação do património imobiliário do Estado.

É uma postura lógica do ponto de vista daqueles que defendem que, também na ára da habitação, o que importa é deixar imperar o mercado e as suas leis. A filosofia de actuação liberal — algumas vezes poderemos dizer primariamene liberalóide — é a que é promovida pelos actuais grupos dominantes na Administração Central em Portugal e aseleitoras e os eleitores têm, claramente, que entender que ao votar estão a dar ou não o seu aval a esta ou àquela política, também no campo da habitação.

2. — Assiste-se, assim, a um conjunto de realidades. Por um lado a nova Lei das Rendas (lei 46/85, votada pelo PSD, PS, CDS e com os votos contra do PCP e MDP) traz os aumentos anuais das rendas mas não determina obras e beneficiações que se impõem cada vez mais: só em Lisboa ruíram mis de 50 prédios nos últimos 7 anos. Por outro lado, grandes zonas de expansão urbana que eram pertença pública passam à venda a empreendedores e promotores que procurarão, nas tais lógicas de mercado, construir, ganhando o mais que possam.

Em terceiro lugar os compradores, num mercado de oferta em que vale tudo e em que a indisciplina de construção promove custos muito elevados, têm de suportar dívidas ao longo de anos que lhes cerceiam a possibilidade de outros gastos e de outros investimentos. Por último — mas não menos importante — a mancha de habitações degradadas e a mancha de bairros de barracas e degradados mantém-se e os seus moradores não acreditam que a situação se altere.

Neste quaro é natural que o volume de investimentos para habitação no Orçamento do Estado seja ridiculamente menor, todo na expectativa de que a política de alienação e de crédito alimente a feitura de novas casas, a cargo dos municípios. É neste quadro global que se deve identificar a presença do ainda Primeiro-Ministro numa cerimónia de assinatura de um «acordo de cooperação» entre o Instituto Nacional de Habitação e o Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado, por um lado, e a Câmara de Lisboa por outro, prevendo um conjunto de «9698 habitações», «destinadas ao realojamento de famílias que actualmente ocupem barracas ou fogos de construção precária e a dar resposta a necessidades urgentes de libertação de terrenos destinados a infra-estruturas várias de importância vital», com uma área de 90 m², e dois quais, em 1989 (ano, liás, de eleições autárquicas) estariam construídos os agora lançados, sendo, certamente, ano de muitos «lançamentos» de habitações. Para além de tal «acordo de cooperação» não ter sido aprovado em reunião de Câmara (e, portanto, ter sido assinado com o Governo, sem que a Câmara e a Assembleia Municipais o avalizarem), acresce que os vereadores do PCP, PS, MDP e PPM não compareceram à cerimónia que foi assim firmada pela minoria (8 em 17 vereadors!), com os problemas sequenciais que se perspectivam.

É ainda neste quadro que se entende que se esvaziem os órgãos centrais da Administração e que esteja em decurso uma operação, muito contestada, de reorganização a nível do aparelho central, baseada na desconfiança dos técnicos existentes e na emergência de pessoas sem qualificação na gestão habitacional.

3. — Tem havido, em permanência, e pelo nosso lado, um conjunto de iniciativas para alterar globalmente esta situação.

Em termos da análise do Orçamento do Estado para a Habitação e na análise das áreas que servem a Administração Central, as nossas intervenções e o nosso voto foram para o fortalecimento dessas estruturas, para o reforço das verbas para Habitação, para uma decidida intervenção da Administração Central, sempre em ligação às Câmaras respectivas, na resolução do problema da habitação.

Votámos contra o Orçamento do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e, particularmente, da Secretaria de Estado da Construção e Habitação exactamente porque um orçamento de penúria neste sector determina uma política de omissão.

Em outros campos julgámos necessário — e apresentámos projectos para isso — alterar profundamentge a Lei 46/85, revogando-a e promulgando legislação que, designadamente, no campo das obras nas habitações apontasse para a recuperação do parque habitacional. Aliás também nesse sentido, apresentámos um projecto de Lei sobre a recuperação urbana em bairros de centros urbanos que particularmente a exigem, que reapresentaremos na nova legislatura e que regulamenta aspectos em relação a rendas e a obrs, defendendo-se a preservação da realidade humana desses bairros e fazendo-se uma política de real participação das populações e de eficácia de realização das obras.

Outras realidades se impõem. Por um lado é necessário que a Administração Regional se implante e que a Administração Municipal seja municiada para que o esforço em matéria de habitação possa ser assumido por níveis diferentes da Administração Pública, não isentando a Administração Central do papel decisivo no planeamento geral e na disponibilização de recursos financeiros. É importante que o sistema de crédito à habitação seja mais acessível a camadas crescentes designadamente entre jovens em início de vida e nas situações de precaridade de emprego que se conhecem. É indispensável que o regime de poupança-habitação seja reformulado e que os fundos de investimento imobiliário sejam geridos por forma séria e com investimento produtivamente seleccionados. É indispensável, nos termos da Lei de Finanças Locais, considerar zonas de «calamidade», porque o são continuadamente, as zonas de barracas, as grandes áreas de clandestinos com os indispensáveis investimentos que se exigem para corrigir estas situações. É igualmente indispensável regular e gerir por outra forma os loteamentos urbanos, no sentido da disponibilização de terremos para a Habitação Social. É indispensabilíssimo promover a cooperação da Administração Central, Regional e Local com o Movimento Cooperativo Habitacional que tem feito obra ingente de que urge dar conhecimento a todo o País e que se apresenta como uma solução fundamental.

Julgamos que é este o caminho do futuro. O problema habitacional não pode deixar de ser considerado na óptica da Constituição do nosso país: é um direito da cidadania. E o artigo 9.º refere, e bem, que ao Estado competge «promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo, a igualdade real entre os portugueses e a efectivação dos direitos económicos, sociais e culturais». É neste sentido que se corporiza a política que vimos defendendo e que é urgente o conjunto das forças democráticas, implantar no país, ainda neste ano de 1987 que, significativamente, é, pela Organização das Nações Unidas, designado por Ano Internacional do Alojamento dos Sem Casa.

---

* deputado na AR. Presidente da Comissão Parlamentar de Equipamento Social e Ambiente, desde 1985, Candidato, de novo, pelo Círculo Eleitoral de Lisboa, nas listas da CDU.

Recursos judiciais, tribunais de semiutilidade

Luís de Carvalho e Oliveira

Não é necessário sequer ter entrado numa sala de audiências a funcionar em julgamento para se saber que julgar uma causa significa, antes de mais,conhecer prioritariamente os factos que nessa causa são postos, conhecer a lei e aplicá-la a esses factos. Em termos de lógica, julgar uma causa é construir um silogismo no qual um dos termos é constituído pelos factos, o outro pela lei e a decisão a tomar será a conclusão. Como também logicamente se compreende não há a mínima possibilidade de concluir sem o conhecimento integral das premissas. O conhecimento da premissa constituída pelos factos implica saber como tais factos chegaram ao tribunal, através do que e de quem; como esses factos pode ter conduzido à apreciação do caso para se saber se a demanda foi bem ou mal julgada. O conhecimento dos factos é trazido ao tribunal através da prova que utilizará os mais diversos meios desde o documento, ao exame pericial, à testemunha. Na mais elevada percentagem a prova judicial é constituída pelo testemunho, isto é por aquilo que a testemunha dis em juízo.

Em tempos antigos, anteriores mesmo ao fascismo, desde que o processo admitisse recurso e fosse declarado por qualquer das partes que deste não prescindia, os depoimentos das testemunhas como todas e quaisquer declarações eram reduzidas a escrito e ficavam a constar do processo para que outro tribunal pudesse fazer a sua justa apreciação do julgamento realizado, confirmando sentença ou negando provimento ao recurso. Com o advento do fascismo a palavra justiça tomou um sentido vago e passou a segundo ou terceiro plano a decisão judicial. Como era da lógica fascista soberania a poderia residir num ou em poucos, o que dentro da matefia processual, dentro portanto da actividade judicial, se traduziu em que o poder de declarar o que é justo e injusto foi posto na mão de um ou de três juízes da primeira instância que, embora continuando a ser considerada na lei a hipótese de recurso, julgavam e continuam a julgar, em definitivo. José Alberto dos Reis, incontestavelmente grande processualista, não pôde fugir aos imperativos políticos do seu tempo e, reconstruindo o Código de Processo Civil, que, na realidade, estava velho e caduco, instituiu sob vários pretextos bastante válidos o sistema da oralidade, o que quer dizer que aquilo que se passa nos julgamentos deixou de ser escrito e ficou apenas nas próprias palavras ditas e ouvidas ali. «Verba volant» e apesar dos cuidadosos apontamentos de juízes e advogados, apontamentos esses sem valor jurídico e apenas de interesse pessoal durante o julgamento, nada mais se sabia do que o julgamento fora. Este sistema da oralidade foi estabelecido principalmente em homenagem à rapidez e à economia, já que escrever tudo quando na audiência se passava demorava tempo infinito. A argumentação para estabelecer o sistema da oralidade tem lógica, é válida, mas já ao tempo de José Alberto Reis — décadas de 30 e 40 — havia na maior parte dos tribunais estrangeiros taquígrafos que, naturalmente por recomendação do velho frade de S. Bento, foram evitados, não só para compressão das despesas, mas também para que nos julgamentos que então começaram a ser numerosos nos tribunais políticos nada ficasse escrito além do que vinha da PIDE e da sentença. Seria demasiado comprometedor, iria dizer vergonhoso (mas esta expressão só seria de empregar se houvesse vergonha alguma a esse tempo) que se mantivesse o sistema dos depoimentos escritos e se passasse à oralidade apenas nos julgamentos políticos. Assim varreu-se com o sistema de escrever ou de taquigrafar e um processo judicial é acabado na primeira instância, tanto em matéria cível como criminal vazio de toda a espécie de prova que as testemunhas e as próprias partes através dos seus depoimentos possam ter produzido.

Perante tudo isto, não é difícl entender que os tribunais de segunda e terceira instância, isto é as Relações e o Supremo, em abundantíssimo número de casos nada mais podem fazer do que julgar de novo o processo segundo a matéria de facto dada como provada pelas instâncias inferiores. Assim os juízes da segunda e terceira instância, quanto à matéria de facto, encontram-se numa alienação completa. Têm de confiar naquilo que vai na sentença e numa outra peça acessória que se chama o questionário e suas respostas e julgar novamente segundo a informação dada pelo tribunal recorrido. Daqui a verdade do que acima dissemos: que o tribunal de primeira instância em matéria de facto se tornou soberano. A menos que haja tais irregularidades que o julgamento tenha de ser repetido, e, se for, será julgado ainda pelos juízes que o julgaram a primeira vez, os juízes das instâncias superiores pouco podem fazer em favor da justiça a não ser a verificação da boa ou má aplicação da lei aos factos que a primeira instância lhes indicou como provados ou não provados sem sequer poderem apreciar a prova que para tanto serviu. Desta forma o pilar mais importante do processo, que é a matéria de facto e a sua prova, fica na generalidade dos casos fora do alcance do recurso, isto é, fora do alcance dos tribunais superiores. O recurso é na maior parte dos casos platónico ou nem sequer é interposto porque o advogado, perante a matéria de facto dada como provada e não provada na primeira instância, não ousa pedir novo julgamento do caso em instância superior.

Não se compreende que continue a manter-se numa semiutilidade os tribunais superiores no tempo em que a gravação é da maior simplicidade e barateza. De resto, há meios de prova dispendiosos que a lei considera e que os interessados na causa pagam — a inspecção judicial, os arbitramentos, etc. Em alguns processos um arbitramento fica muito mais dispendioso do que ficaria uma cassete de vídeo para acompanhar o processo nas instância superiores. Por este meio os juízes que novamente julgassem poderiam dispor de toda a prova e da forma como foi produzida, o que indubitavelmente tem o maior interesse para a decisão. Não seria demais que se introduzissem no processo estes meios técnicos que nem sobrecarregariam demasiado ou nada o Estado já que, cara como é a justiça em Portugal, demorada e má, não porque sejam sempre maus os julgadores, mas porque não são postos ao seu dispor os meios de conhecer a causa como acontece nos recursos a que nos referimos — ninguém se recusaria, em processos que mais interessassem à parte e que admitissem recurso, a pagar as despesas da gravação, não só sonora, o que seria já alguma coisa, mas até audiovisual, isto é, por meios de vídeos.

Sem isto continuamos com a máquina judiciária semiútil e com justiça de fraca qualidade.

Seria tempo de sairmos da era de «paiadão» e já que as reformas e as leis saem em tal catadupa que já nem os ficheiristas conseguem acompanhá-la, venha pelo menos uma que introduza esta novidade já velha por todo o mundo.

SIC

Cavaco Silva (PSD):
«Eu sou aquele que tem a iden tifi - cação espontânea mais elevada de Portugal... Até pensava que era o Dr. Mário Soares».

«As eleições parlamentares actual - mente em Portugal são a es colha do primeiro ministro».

«Está aqui o exemplo do sentido de estado do meu governo, Eu rico de Melo».

Eurico de Melo (PSD):
«Que a gramática me perdoe, mas queremos ser mais maiores e mais melhores».

Helena Cidade Moura (MDP/CDE):
«Não somos os inconscientes ilu - minados, como nos chamam ele- mentos do PCP, não só a mim co - mo ao José Manuel Tengarrinha».

Abreu Lima (CDS):
«A Igreja anglicana es tá mais pró - xima da Igreja católica que o PSD está do CDS».

Adriano Moreira (CDS):
«Lisboa, como sabem, é uma cida - de feita por subscrição nacional».

A nossa vi da pública, desde 1974, anda submetida a um Estado es pectá - culo submetido às leis do mercado de consumo».

Vítor Santos (PS):
«A população alentejana tem vi vido emparedada entre os interesses económicos do PSD e os interesses geopolíticos do PCP».

Capoula Santos (PS):
«O alentejo sociologicamente não é terra de comuninistas, nem é terra do 24 de Abril».

Vítor Constâncio (PS):
«Se o voto no PCP é o voto do impasse, o voto no PRD é o voto do empata».

«O que opôs Má rio Soares a Frei - tas do Amaral é o mesmo que me opõe a mim a Cavaco Silva».

Ramalho Eanes (PRD):
«Não é justo nem moral conti- nuarmos a viver o presente a crédi - to».

«A CEE não é a terra da promis - são».

«Pena é que muitass vezes este po - vo tenha sido excessivamente sere - no, excessivamente passivo».

«Nascemos para ser diferentes e não é fácil ser diferente neste país».

Hermínio Martinho (PRD):
«Será que os portugueses notaram alguma diferença entre governação do PS e do PSD?».

Ribeiro Teles (PPM):
«A Europa está doente»

Júlio César (PPM):
«É preciso votar laço de Miguel Esteves Cardoso para a Europa».

Herculano Pombo (CDU):
«O que eles (Governo) consegui - ram, em todos estes anos de es tabili - dade, em que os penteadinhos e en- gravatados estiveram no Governo, foi construir pequenos paraísos para os amigos Europeus e trans formar o resto do país num de serto sem hori - zontes».

António Garcia Pereira (PCTP/MRPP):
«O PCTP/MRPP não tem ví deos, estrelas de televisão, de futebol ou mesmo da telenovela».

GOVERNO MINORITÁRIO NUNCA MAIS

PSD

Áurea Sampaio

Estavamos em Braga, pouco passava das 18 horas. A Praça do Município abafava de calor concentrado. A côr dominante era o laranja e um conjunto musical tocava o «In the Army now» — o tema forte que ressuscitou os «velhos» Status Quo. Por detrás do palco, Eurico de Melo, visivelmente agradado pela forma como a «sua» cidade se tinha vestido para receber o líder do seu partido neste primeiro dia de campanha, conversava com alguns jornalistas. «O Professor Cavaco Silva nunca mais será Primeiro Ministro de um Governo minoritário». A frase caiu bombástica, mas o Ministro de Estado cessante está tão seguro da sua afirmação que não hesitou em rubricá–la, com data e tudo, na agenda de um jornalista.

Mais tarde, já no Porto, num encontro informal com os profissionais da informação, Cavaco Silva recusar–se–ia a comentar a frase. «Não sei o contexto em que foi proferida», disse. Mas uma coisa garantiu quanto à eventualidade de coligações pós–eleitorais, designadamente com os centristas: «O PSD não tem nada aprazado. Apenas temos dito que o CDS foi o único partido que não contribuiu para o derrube do Governo».

A conversa incidiu sobretudo nas primeiras impressões de campanha e Cavaco Silva confessou–se «surpreendido». Porquê? Pela afluência de gente aos comícios, apesar do calor; pelo número de indecisos que a sua sensibilidade intui na assistência; pelas reacções que a sua presença tem desencadeado.

Histeria

Aqui, vale a pena referir o que se passou em Ponte do Lima. Chegado a esta cidade à hora do almoço, o líder social–democrata optou por descansar e comer numa pousada em vez de se dirigir ao piquenique de militantes que, disseram–nos, para ele tinham preparado um opíparo «buffet». Mas Cavaco Silva pretendia conviver um pouco com a «sua» gente. Dirigiu–se, pois, um pouco mais cedo do que a hora do comício, para as margens sombreadas do Lima onde pontificavam as bandeiras com as setinhas, a música folclórica alternando com o hino partidário, um arraial de proles fruindo a frescura do rio. Ao fundo, a carrinha com a instalação sonora que acompanha a caravana aguardava os oradores. O Presidente do PSD pede ao condutor que o deixe a cerca de 300 metros. Quando a multidão se apercebeu da sua presença começou a correria, os gritos de quem o sabia ali e não o via. A segurança perdeu o controlo dos acontecimentos, desfazem–se as alas previamente abertas para a sua passagem e Cavaco Silva e sua mulher perdem–se entre a voragem das pessoas, algumas em autêntica histeria.

Campanha «científica»...

Foi assim nesta cidade minhota, um pequeno feudo do CDS. Apesar das ameaças à sua integridade física, o líder social–democrata confessa gostar do espectáculo político, da forma «quente» como os portugueses exprimem o seu entusiasmo ou o seu descontentamento. Ele que agora faz uma campanha completamente diferente da de 85, a sua popularidade «condenando-o» a pouco mais do que sair do carro e ocupar o palco dos comícios.

É uma campanha «científica», diz Cavaco que testou, neste primeiro dia, além do feudo centrista já referido, a cidade de Braga, de presidência socialista, e Viana do Castelo onde, em 1985, não se tinha atrevido sequer a fazer comício apesar do seu partido quase ter triplicado a votação entre 1975 e 1980.

..Discurso simples

O discurso é simples, embora por vezes muito martelado e circular. Mas tem uma particularidade para a qual o presidente dos sociais–democratas chama a atenção dos jornalistas: «Há que tratar as pessoas de uma forma polítticamente inteligente». Com esta afirmação pretende ele dizer que não se deve ir para os comícios apenas com frases «que se sabe à partida conseguirem aplausos fáceis».

Daí que Cavaco explique até à exaustão porque «é que estas eleições são as mais importantes depois do 25 de Abril». Conta a «história» do seu Governo. Repete que foi derrubado (ver caixa) «quando estava a governar bem». Exemplifica com as medidas populares que tomou — o aumento das pensões, a integração dos rurais na segurança social, as medidas de apoio aos jovens... —; com os «êxitos» conseguidos no combate à inflacção, nos índices de crescimento, no aumento do investimento e no poder de compra dos salários, etc, etc. Conclui pela «irresponsabilidade» da Oposição. A esta dedica o tempo suficiente para tornar nítidas as suas contradições, a sua «falta de credibilidade» como alternativa. Mostra–se convicto de que as três forças políticas — PS, PRD e PCP — «são capazes de qualquer arranjo para ascenderam ao poder». Perante esta hipótese, pinta o caos, lança para os ouvidos dos que o escutam as palavras malditas: «a crise», «a austeridade», «o apertar do cinto» regressarão.

Finalmente, desemboca na constatação de que o PSD é a «única força» capaz de impedir que esta visão se torne realidade. Remata com o discurso da confiança: «Os portugueses são capazes», «Portugal tem condições para ser um país mais moderno, mais próspero, mais feliz».

Na oratória elaborada de Cavaco Silva onde tudo parecia estar previsto, até as referências aos salários em atrazo «que este Governo começou a debelar» e «ao muito do que ainda está por fazer», faltou um pormenor importante nesta digressão minhota: a omissão de uma realidade do distrito que é o trabalho infantil - essa aliança espúria entre a miséria e o lucro.

O tom

O líder do PSD preocupar-se-á esta semana sobretudo em explicar o derrube do Governo. «As sondagens indicam que há muita gente que não sabe», refere uma fonte social-democrata ao «DL». Mas enquanto o tom do discurso político irá subindo gradativamente, os sociais-democratas irão divergi-lo noutros sentidos. Para a semana, por exemplo, garante-nos a mesma fonte, a linha de força assentará na demonstração de que o PSD «é o partido da grande confluência», «o único capaz das grandes realizações e mudanças, mesmo no domínio cultural». Os sociais-democratas trabalham agora para os indecisos que, segundo sondagens que possuem, se situam sobretudo nas áreas do PS e do PRD. Por isso, estão à espera de um outro estudo de opinião. Trata-se de saber o que «pesa no eleitorado indeciso», quais as linhas de «resistência à mudança de voto». Os resultados determinarão o acertar de agulhas. De resto, os responsáveis do PSD insistem em que «a máquina só agora arrancou». E prometem surpresas.

Pequenos partidos

À PROCURA DE UM LUGAR NO PARLAMENTO

UDP

A suspensão do pagamento da dívida externa para o país reorganizar as suas contas internas e a revogação do Acto Único Europeu, constituem as duas prioridades defendidas pela UDP, que pretende, antes de tudo, reconquistar o lugar no Parlamento.

Em declarações à agência «Lusa», Mário Tomé, dirigente do partido e cabaça de lista pelo círculo de Lisboa, manifestou-se favorável à formação de um «Governo de necessidade nacional», que concretiza os dois ojectivos enunciados. Acerca do seu eventual regresso à Assembleia da República, o líder da UDP mostrou-se «esperançado», afirmando mesmo que o seu partido irá voltar ao lugar perdido nas eleições legislativas de 1983, e que em 1985 ficou a e scassos 238 votos.

Para o secretário-geral da UDP, o problema que actualmente mais afecta o povo português é a questão dos acordos com a CEE. «No Parlamento Europeu vamo-nos bater pela revogação do Acto Único Europeu, porque Portugal está dessa maneira dependente da alguns países, cujos interesses são diferentes dos nossos», concluiu o dirigente.

Segundo a «Lusa», a UDP utilizará na campanha eleitoral as palavras de ordem «Liberdade e bem-estar», «Portugal sim, dependência não». Quanto ao chamado «Governo de necessidade nacional», Mário Tomé afirma que o mesmo não será um produto da UDP. «É uma necessidade nacional, caso contrário haverá mais desemprego e situações gravosas para a Economia e estabilidade política e social do país».

As condições para a União Democrática Popular apoiar esse Governo, mesmo sem fazer parte dele, são a revogação do acordo com a CEE, a suspensão do pagamento da dívida externa e mais liberdade para o povo se organizar.

Mário Tomé contesta no entanto as acusações de reformismo relacionadas com o tipo de palavras de ordem utilizadas: «A linguagem que hoje usamos têm um único significado. Estamos mais maduros e experientes, mas continuamos a defender e a lutar pelo que sempre lutámos e que é a independência nacional, a segurança para todos e não às ingerências». «O bem-estar é o anseio de todo o povo, e esse bem-estar não existe em Portugal», concluiu.

MDP à conquista de deputados

A vice-presidente do MDP/CDE, Helena Cidade Moura, afirmou ontem no Barreiro que está convencida que o seu partido irá eleger deputados pelo distrito de Stúbal. «Não somos inconscientes iluminados, como nos chamam elementos so PCP, não só a mim mas também ao José Manuel Tengarrinha - o que temos é a carteza de que vamos eleger deputados pelo nosso partido no distrito de Setúbal».

Helena Cidade Moura, cabeça de lista do MDP pelo círculo de Setúbal, disse que escolheu o Barreiro para intervir pela primeira vez nesta campanha por a cidade ser «património da resistência operária e da resistência cultural». Nessa intervenção destacou a presença de quatro ecologistas estrangeiros, entre os quais Friedrich Wolf, deputado europeu pelo partido federal alemœao «Os Verdes», considerando-a um exemplo do reconhecimento que o MDP tem noutros países. Salientou ainda que o seu partido defende a construção de um «Portugal e uma Europa democráticos e ecologistas».

No âmbito da campanha eleitoral do mesmo partido terminou,

entretanto, em Lisboa, um seminário cujas conclusões aprovadas apontam para a identidade de princípios entre o MDP e os enunciados pelos grupos ecologistas do Parlamento Europeu.

No seminário foram entretanto discutidos os impactos ambientais, os aspectos sociais e as consequências para o consumidor português resultantes da integração de Portugal na Comunidade Europeia. A reunião, que durou dois dias, contou com a participação de dois deputados «Verdes» alemães-federais, do espanhol Juan Behrend e do holandês Herman Verhaagen, especialistas em questões de ambiente. Pela parte portuguesa participaram Beja Santos, Araújo Barbosa, Vitor Seromenho e Maria Alfreda Cruz.

Nesse encontro, Mário Casquilho, cabeça de lista do MDP ao Parlamento Europeu, definiu como prioritária a definiçaão de um projecto autónomo de desenvolvimento nacional no quadro da defesa dos interesses nacionais nos órgãos das comunidades e do contributo português para a construção de uma Europa, «em que prevalecem os valores da solidariedade, da liberdade, da justiça social, da paz e da cooperação entre os povos.

PSR leva campanha à Força Aérea

Os militantes e activistas do PSR foram impedidos ontem de distribuir propaganda eleitoral no local em frente à exposição de aeronáutica da Força Aérea Portuguesa, em Setúbal.

Os próprios viositantes da exposição foram avisados através da instalação sonora colocada no exterior de que não poderiam entrar no recinto do certame com a propaganda distribuída fora.

Cerca de 50 elementos do PSR, entre os quais Francisco Louçã, da direcção política do partido, José Falcão, cabeça de lista por Setúbal, e vários candidatos por aquele partido, trajando fatos de índios, com pinturas de guerra, protestaram em frente ao recinto da exposição contra as «verbas gastas com armamento». A PSP, solicitada pela Força Aérea, obrigou, mais tarde, a dispersar os activistas do partido.

Nas imediações da exposição, onde se encontrava imobilizado um avião supersónico tipo «Tallon», a PSP e a ForCa Aérea impediram qualquer actividade política, o que mereceu os protestos dos candidatos do PSR, que não obstante invocarem a lei eleitoral não viram as suas pretensões satisfeitas. Munidos de uma aparelhagem sonora portátil, acabou por ser emitida a rábula de Raul Solnado «Ida à guerra». O dirigente do PSR José Falcão acusou depois: «Mais uma vez se assiste à prepotência dos militares. As forças ditas da ordem continuam a impedir os actos constitucionais e o dinheiro do povo continua a ser deitado à rua e empregue em fins militares».

Segundo Falcão, «no distrito de Setúbal esta manifestação de poder da Força Aérea é uma ofensa ao povo que sente na pele o desemprego, os despedimentos e os salários em atraso. Isto tudo num distrito onde já todos admitem que se morre de fome». Por sua vez, o cabeça de lista por Lisboa e membro da direcção política, Francisco Louçã, disse que «(hoje), no Montijo, aviões militares simularam um ataque à cidade, o que para o PSR é uma forma de em período eleitoral amedrontar as populações.

No final da jornada de ontem, o cabeça de lista por Setúbal foi convidada por um chefe de esquadra da PSP a acompanhá-lo, o que recusou. A abertura da campanha do PSR terminou depois com a dispersão voluntária dos elementos que se haviam concentrado no local. Assistiram a esta «manifestação» cerca de 200 pessoas - diz a «Lusa».

"Judas votou útil"

CDS

Ribeiro Cardoso

Valença do Minho — Judas foi um indivíduo que votou útil. Quem o garantiu — ou melhor, quem o sugeriu — foi o prof. Adriano Moreira, no final de um almoço que ontem decorreu num hotel de Viana do Castelo com a presença de cerca de uma centena de correligionários.

Esta foi, talvez, a tirada com mais piada do líder centrista, que teve um primeiro dia de campanha bastante morno, quer em entusiasmo, quer em participação. A caravana do CDS percorreu grande parte do Minho litoral em ritmo de passeio, a maior parte das vezes sem que os automóveis parassem sequer, com banhistas olhando quem passava como se nada fosse com eles. E de facto não era.

Claro — nem sempre foi assim: em Barcelos houve um pequeno convívio com direito a rancho folclórico; na Apúlia tinha-se registado «comício»; em Caminha o prof. Adriano saiu do potente Saab 9000 Turbo, grená, para tomar um café, o mesmo acontecendo em Vila Nova de Cerveira. E o ponto alto foi na freguesia de Cerdal, às portas de Valença, onde o CDS venceu as eleições, para a Junta de Freguesia, por maioria absoluta, fez ontem exactamente uma semana. Aí, a população vei saudar Adriano e até lhe ofereceu um mocho, que o professor guardou com carinho ao mesmo tempo que dizia para os profissionais da Informação com certo ar de gozo: «É o animal símbolo da sabedoria».

A vitória do CDS nesta freguesia, que passou a ter um presidente jovem de 25 anos, ficou a dever-se ao facto de o titular da Câmara de Valença, um PSD ferrenho, ter pretendido acabar com a feira que ali se vinha realizando e à qual a população atribui grande importância. Como o líder centrista ontem disse, «agora o que é preciso é derrubar a Câmara...».

As campas dos insubstituíveis

Voltando à referência a Judas — como era de esperar Adriano Moreira, que apenas se alongou em palavras no final do almoço em Viana e o fim do jantar em Valença, glosou o tema que nitidamente mais preocupa o CDS: o voto útil. Pelo meio, foi criticando, com alguma veemência e também ironia, o que apelidou de «Estado-espectáculo em que vivemos», no qual o País tem sido habituado a confundir «as pessoas conhecidas com as pessoas competentes».

Lembrando uma velha frase sua datada de 1976, Adriano Moreira voltou a afirmar que nunca tantos governaram tão pouco» e espraiou-se depois para outro tema que lhe é igualmente caro: as contradições entre o que chamou «a lógica do voto» em que o País, no seu entender, está mergulhado e a «lógica portuguesa» a que o País, disse, tanto carece.

«É preciso repor uma lógica portuguesa em Portugal. Só ela permitirá ao poder político estar de acordo com as necessidades do povo português» — sublinhou.

Claro: a lógica portuguesa, segundo o líder centrista, leva direitinho à revisão profunda da Constituição, à reprivatização da economia, ao desaparecimento da Reforma Agrária. Isto pelo menos, como fez questão de afirmar.

Outro ponto a que Adriano deu particular atenção foi ao que os chamados «comentadores» ou «analistas» políticos vêm dizendo nos jornais. Aí, o número um do CDS bateu forte e feio, criticando sem cerimónias aqueles que querem que andam a prever que o CDS vai desaparecer do mapa político português.

«Os que aventam tal hipótese são aqueles que a lógica portuguesa desapareça» — disse, para acrescentar de seguida:

«Nesta situação política que vivemos dava muito jeito a certas forças que o CDS não tivesse uma importante representação. Mas enganam-se... até se dá a ideia que andamos a construir um país velho de oito séculos para servir de palco a carreiras fugazes de algumas pessoas... mas eu, que tenho uma longa carreira, já visitei camas de uma quantidade enorme e pessoas insubstituíveis».

Reafirmando que o CDS é o partido da classe média baixa e dos pobres e insistindo que aquilo que interessa ao partido é o país real e não o «Estado-espectáculo», Adriano Moreira sublinhou então que «nunca como agora» o CDS teve uma tão grande oportunidade de constituir um «partido arbitral».

Só os tecnocratas é que pensam que a importância de um partido se mede pelo número de deputados que tem. Bem pelo contrário: as circunstâncias contam muito» — disse ainda, lembrando então como o CDS tinha sido importante e decisivo no Parlamento

Continua na pág. 5

DE NORTE A SUL

• Após uma hora de espera pelo almoço de ínicio da campanha do PRD, em Tomar, um jornalista que acompanha a caravana comentava: «isto está tão desorganizado que parece a campanha da engenheira Pintasilgo». Resposta pronta do vice-presidente PRD, Hermínio Martinho: «Desculpe, mas o único pássaro desta campanha sou eu».

• A juventude do PRD estreou domingo em Abrantes uma quadra com música de uma marcha popular: «O Cavaco já se acabou / o Constâncio está-se a acabar / ó Ramalho, ó Ramalho / toma lá um voto para governar». Eanes decidiu responder ao que considerou «compreensível irreverência» da juventude do seu partido. «Não quero que os outros acabem bem. Quero que todos continuem para fazerem um país diferente», disse.

•«É o filho do Mário Soares e é muito sério, porque só entrou na política depois do pai sair», assim explicava uma mulher para a acompanhante que era o visitante. A cena passou-se durante uma visita à feira em Rio Tinto. O visitante era Vítor Constâncio.

• Vítor Constâncio inaugurou domingo em Vila Viçosa a sede local do PS, velha aspiração dos militares socialistas da localidade.

Para sublinharem a solenidade do acto, os responsáveis locais do PS entregaram a Constâncio a chave da nova sede, para que fosse o secretário-geral a abrir a porta.

O Filho de Constâncio, João, 16 anos, exclamou então para alguns jornalistas: «Está tudo ao contrário. Em vez de ser ele a dar casas, dão-lhe uma casa a ele».

• Os filhos de Adriano Moreira estão a tornar-se figuras importantes na campanha do CDS, tal o empenho que estão a demonstrar.

Primeiro foi o João, 4 anos, que apareceu ao lado do pai no cartaz principal da campanha do CDS.

Agora, já na campanha, o Nuno, 14 anos, está a evidenciar-se como um dos mais activos e incansáveis elementos da caravana: distribui propaganda e aos microfones do carro de som que precede a caravana vai repetindo, terra após terra, as palavras de ordem do partido.

A Mónica, a mais velha das raparigas, 15 anos, também esteve já em várias iniciativas de pré-campanha.

O REGRESSO ÀS ORIGENS

PRD

José António Cerejo

Com Eanes -em Tomar - e com Martinho - em Santarém - a campanha do PRD arrancou ontem no Ribatejo, num duplo regresso às terras que o viram nascer e ao discurso de partido novo e diferente que esteve na sua origem. Em Tomar, a caravana de Hermínio Martinho encontrou–se com a de Eanes, que ali teve o seu início, e foi juntos que ambos partiram à conquista de um Ribatejo que ainda não está em campanha e que preferiu o fresco das casas ao calor das ruas escaldantes. Em Abrantes, finalmente, o comício do fim da tarde - o primeiro em que Ramalho Eanes interveio como presidente do PRD - revelou um lider que excedeu algumas expectativas e que, mantendo–se fiel ao seu estilo e à procura de afirmação da sua diferença, conseguiu aproximar–se daquilo que tem que ser um político à procura de votos.

Não foi por acaso que os renovadores democráticos resolveram começar pelo distrito de Santarém e fazer o seu primeiro comício em Abrantes. Com forte implantação em toda a região - segundo partido mais votado a seguir ao PSD em 1985 - e a ela ligado umbilicalmente pela via do ribatejano seu vice–presidente, o PRD nasceu praticamente na cidade de Abrantes faz amanhã três anos.

Mas o regresso às origens abrangeu igualmente o discurso que deu o tom a este primeiro dia de campanha. Foi um partido cioso da reafirmação da sua originalidade, e dos valores sob cuja bandeira viu a luz, que ontem voltou a descer à rua.

Sem esconder - nos discursos e nas conversas informais com os jornalistas - que alguns erros foram cometidos desde 1985, os dirigentes do partido puseram a tónica em todas as suas interveções na luta contra o clientelismo e a corrupção, no cumprimento das promessas feitas - citando permanentemente o exemplo do trabalho realizado pelos seus deputados na Assembleia da República - e no respeito dos valores da honestidade, ética e rigor.

Campanha não é só Eanes

Curiosamente, apesar de Eanes se assumir integralmente como lider e de o seu nome aparecer numa ou noutra palavra de ordem, este primeiro dia deixou a impressão de que a campanha não é só Eanes e de que a personalização do apelo ao voto não vai tão longe como se poderia pensar. Aliás, Ramalho Eanes faz questão em manter uma atitude de certo modo anti–eleitoralista, recusando–se a pedir o voto no PRD nos seus contactos pessoais com as populações. «Recomendo–lhes que votem em consciência mas não me julgo no direito de lhes dizerem para votarem no PRD. Podem estar a falar comigo apenas por simpatia e terem outras opções de voto», explicou o general ao «DL». «Prefiro perder votos a sacrificar princípios», acrescentou.

Não apenas no sentido físico da palavra, mas também em termos políticos, os renovadores democráticos querem fazer uma campanha limpa : que respeite o ambiente (não lançar prospectos no chão, decisão distrital de Santarém) e que não seja de ataque aos outros partidos.

Logo nas palavras com que agradeceu os aplausos da assistência ao entrar no Convento de São Domingos, onde decorreu o comício de Abrantes, Ramalho Eanes mostrou como quer que seja a sua campanha. Recebido com a juventude do partido a cantar «o Cavaco já se acabou, o Constâncio está–se a acabar...» o presidente do PRD agradeceu «a irreverência da juventude», mas sublinhou imediatamente que não quer acabar com ninguém e que «todos somos precisos para melhorar Portugal».

O primeiro comício

Com a sala praticamente cheia, apesar das debilidades da organização serem evidentes em praticamente todos os locais por onde a caravana passou, a maior parte dos oradores - José Abreu (coordenador local e nº 6 da lista de Santarém), um representante da juventude abrantina, Armando Fernandes (coordenador distrital e nº 2 da lista), Marques Junior, Manuela Eanes, Hermínio Martinho e Ramalho Eanes -, a tecla da hostilidade existente contra o PRD - sobretudo por parte do PS, conforme frisou Hermínio Martinho - foi repisada com insistência. A explicar essa «agressividade», o facto «receado pelos outros partidos» e sublinhado por Marques Junior de «o PRD querer acabar com o clientelismo e a corrupção».

Segundo o vice–presidente do partido e cabeça de lista por Santarém, «não há ninguém que tenha votado PRD em 85 que tenha razões para não o fazer agora». Além disso, acrescentou, «agora temos Eanes e mostrámos na Assembleia aquilo de que somos capazes».

No seu discurso, o primeiro num comício como líder partidário, Eanes improvisou com êxito acerca da juventude e da sua situação na sociedade portuguesa; referiu–se aos outros partidos praticamente sem os neomear, falando dos que «deixaram de ser alternativos para serem alternantes e frisando que «o PRD não tem inimigos, antes de tudo somos portugueses, somos irmãos»; contestou as acusações de «equívoco ideológico» em relação ao PRD e insistiu na garantia de que o PRD vai cumprir, sem falar em expectativas eleitorais e sem apelar expressamente ao voto no PRD. Eanes concluiria com uma referência à intergração na CEE, dizendo não ser razoável que «um povo com nove séculos de histótria se deixe modernizar por arrastamento». «Temos de começar já para não serem os europeus e os espanhois a modernizarem–nos».

A consciência de um independente

Se o PRD reivindica a sua condição de diferente, a jornada de ontem deu–lhe duas fortes razões para o continuar a fazer. Uma foi o convite feito a um advogado independente e ex–dirigente do PS para vir criticar publicamente o PRD no comício de Abrantes. A outra foi ter desprezado a mobilização dos seus simpatizantes ao ponto de o próprio irmão de Hermínio Martinho desconhecer que a caravana passava em Tancos, sua terra natal.

Quanto à ousadia do convite a Eurico Consciência tudo se limitaria a mera demagogia se não fosse uma realidade por nós confirmada que Eanes desconhecia a iniciativa da estrutura local do partido e que mesmo esta ignorava completamente o que aquele advogado iria dizer. E não foi sem um calafrio que alguns dirigentes do PRD começaram a ouvir referências ao facto de Ramalho Eanes ter prescindido de ordenados superiores, e a que tinha direito, quando era presidente da RTP e quando foi graduado em general. Pensar–se–ia que das palavras de Eurico Consciência iria sair alguma revelação ou pergunta incómoda para o general... Mas não o orador queria apenas criticar o PRD, perguntando aos seus dirigentes: «que aproveitamento têm feito destas atitudes realmente invulgares deste homem?» Acerca de si próprio diria que foi expulso do PS em 1976 quando era membro da sua Comissão Nacional e se opôs ao apoio do partido à candidatura de Eanes. Mais tarde, disse, quando Mário Soares se recusou a apoiar a recandidatura do general, contrariamente à posição oficial do PS, mandou–lhe um cartão pessoal. Dizia assim: «Estás lixado oh Mário, vão correr contigo...»

Mas Eurico Consciência, revelando grande admiração por Ramalho Eanes criticou mesmo o partido. Falou do facto de não ter apoiado os independentes competentes nas eleições auárquicas, conforme prometeu, insurgiu–se por o PRD não ter levado até às últimas consequências a sua oposição ao «escandaloso» estatuto dos deputados e ao projecto da central termoeléctrica do Pego... A terminar diria que esperava não estar a causar problemas ao protocolo e repetiria que apesar de independente votava mais uma vez no PRD «porque o povo português dá sempre uma segunda oportunidade àqueles em que acredita». A intervenção foi extremamente aplaudida e Ramalho Eanes levantou–se para abraçar e agradecer ao orador, dizendo na sua intervenção que s suas palavras tinham sido «extremamente pedagógicas e eticamente importantes».

Parlamento Europeu

O comissário português na CEE, Cardoso e Cunha, foi contemplado domingo com uma «varinha mágica» para transformar em ECUS os 2.000 contos que ganha por mês, no decorrer de um concurso organizado pela UDP no seu tempo de antena.

O concurso, que parodiava o programa «Pague a Taxa» que a RTP apresenta diariamente, constituiu um dos momentos de maior imaginação dos tempos de antena para o Parlamento Europeu que se iniciaram ontem, com programas da responsabilidade do PSD, PPM e UDP.

O presidente do PSD, Cavaco Silva, ocupou quase integralmente o tempo de antena do seu partido para o Parlamento Europeu, enquanto o PPM apresentou um programa particularmente movimentado, em que o formalismo perante as câmaras cedeu lugar a irreverência e ao à vontade.

O programa dos social–democratas abriu com diversas imagens de Portugal, sendo depois preenchido com a intervenção de Cavaco Silva, entrevistas com cidadãos anónimos manifestando a sua disposição de votar PSD e imagens do presidente do PSD com Simone Veil, Ex–presidente do Parlamento Europeu.

Cavaco Silva considerou o derrube do actual governo como «um acto de grande irresponsabilidade» dos partidos da oposição e «uma mera jogada política».

O presidente do PSD enalteceu os méritos da actuação do seu executivo nos 18 meses em que esteve em funções e sustentou que «não podemos deitar a perder o que levou tanto trabalho a construir».

O tempo de antena do PPM abriu com um poema de Fernando Pessoa, dito pelo actor e apresentador Júlio César, que introduziu depois os dirigentes dos populares monárquicos Ribeiro Teles e Luis Coimbra e o cabeça de lista para o Parlamento Europeu, Miguel Esteves Cardoso.

Ribeiro Teles afirmou que «a Europa está doente», lembrando os excedentes agro–alimentares e a opção nuclear que se constata agora ter sido errada, entre outros aspectos.

«É necessário transformar essa sociedade mecanicista numa sociedade humana», disse o dirigente do PPM, defendendo que Portugal poderá ser «o motor da revolução tranquila da eco–Europa».

Luis Coimbra defendeu estar na hora de «uma alternativa ecológica para a Europa», sublinhando que «não queremos uma europa cinzenta, nem uma Europa negra».

Miguel Esteves Cardoso defendeu que os 24 deputados portugueses no Parlamento Europeu, «um pinguinho», se unam, pois «é preciso que haja alguém que defenda o ambiente e a cultura na Europa».

Júlio César disse ser preciso «votar laço de Miguel Esteves Cardoso para a Europa» (Esteves Cardoso usa normalmente laço...), introduzindo as quadras «ó Miguel aperta o laço / ó Miguel aperta-o bem / que o laço bem apertado / na Europa fica bem».

A UDP abriu tempo de antena com entrevistas de rua, onde diversos cidadãos afirmam que a vida não melhorou com a adesão de Portugal à CEE, tendo Mário Tomé, cabeça de lista pelo círculo de Lisboa para a Assembleia de República, actuado como «pivot» no estúdio, onde se encontravam diversos jovens.

Manuela Tavares, candidata deste partido ao Parlamento Europeu, afirmou que «a CEE não é um mar de rosas» e que, embora constituindo uma solução, «é uma solução profundamenmte negativa» para os problemas de Portugal.

"Judas votou útil"

Continuação da pág. 4

aquando da moção de confiança, ao passo que fora impotente aquando da moção de censura.

Saramago e Neruda

Mais dois ou três apontamentos da jornada de ontem por terras do Minho: Em Caminha, Adriano Moreira entrou numa livraria e escolheu dois livros para ler nas férias — «A Jangada de Pedra» e o «Memorial do Convento», ambos de José Saramago; em Valença, já muito perto da meia-noite, o líder dos centristas, a propósito daqueles jornalistas e analistas que lhe costumam perguntar se ele não está a correr um grande risco, citou Pablo Neruda e garantiu que dá sempre a mesma resposta: «Viver é em si o maior risco. E eu, como Neruda, confesso que vivi».

Neste seu primeiro dia de campanha Adriano Moreira apenas teve uma figura nacional do seu partido a acompanhá-lo: o deputado Abreu Lima. Basílio Horta apareceu apenas enquanto o seu líder andou na parte pertencente ao distrito do Porto, e o mesmo aconteceu com Nogueira de Brito no que toca ao distrito de Braga.

O desperdício dos trunfos PS

Augusto Vilela

Vítor Constâncio teve neste fim de semana o seu baptismo de fogo numa campanha eleitoral que se antevê desde já árdua, difícil e extenuante. Começando com uma peregrinação pelo distrito do Porto, que terminou com um comício na Palácio de Cristal, o líder do PSD desceu depois ao Alentejo, por Ponte de Sor, Avis, Benavila, Alter do Chão, Crato, Alpalhão, Nisa, Portalegre, Arronches, Campo Maior, Elvas, Estremoz, Borba , Vila Viçosa e Évora, para regressar já de madrugada a Lisboa.

Foi um percurso feito sob calor escaldante. O líder socialista, que não teve avião para regressar do Porto, acabou por ter de vir de automóvel. Os atrasos foram-se acumulando e quando chegou a Estremoz, uma hora e meia depois do previsto, uma grande parte das muitas centenas de pessoas que aguardavam tinha dispersado.

O programa inicial teve assim que sofrer alguns cortes, o que é sempre mau, pela desmobilização. Longe de constituir um fracasso, este primeiro dia de campanha também não proporcionou a Vítor Constâncio e ao Partido Socialista o desenvolvimento das potencialidades reais de mobilização que estão ao seu alcance e revelou alguns pontos débeis da campanha. Uma análise desapaixonada do que correu bem e mal, análise que aliás Vítor Constâncio fez, informalmente, já de madrugada, com os jornalistas, leva a três conclusões fundamentais. A primeira é que o Partido Socialista tem condições para fazer uma proposta arrojada ao eleitorado, que a mensagem do líder como homem «honesto» e «competente» passa bem, mas depois não passa quase mais nada. A segunda é que a campanha dispõe de bons materiais para criar um visual motivador, excelente música, boa receptividade da juventude, que todavia aparece mal enquadrada, quase abandonada mesmo. É uma campanha que tem tudo para se impor mas parece um conjunto de boas iguarias pessimamente servidas. A terceira conclusão é apenas esta: ou o PS faz uma profunda alteração ao desenvolvimento da sua campanha - e já - ou arrisca-se a, possuindo muitos trunfos para ganhar o jogo, fica com eles na mão sem os utilizar e, no próximo dia 19 de Julho, lamentar-se-á do que não fez e podia ter feito.

Que trunfos

É evidente que o jornalista, quando analisa este tipo de questões, não o faz numa lógica partidária. Fá-lo utilizando o raciocínio elementarmente lógico de que o objectivo de um campanha é conquistar o eleitorado que ainda não está conquistado.

Sem que esteja em causa a figura de Vítor Constâncio, que conseguiu encontrar um discurso sério, pedagógico e apreensível para a generalidade das pessoas, devemos reconhecer que ele está sozinho no ataque. E uma vez que a estratégia do PS foi personalizar a campanha, havia que dar-lhe o máximo de eficácia.

Se nos perdoarem a comparação, que serve apenas como imagem, diremos que o PS precisa de meter imediatamente ao lado de Cosntâncio, um Madjero e um Juari. E esses nomes, politicamente traduzidos, são, nem mais nem menos que Maria de Lurdes Pintasilgo e Helena Roseta.

Estas duas mulheres são o complemento indispensável para para que a campanha do PS atinja a expectativa inicialmente gerada. E a melhor prova é que, frequentemente, entre o público, se ouve esta pergunta simples: «Mas afinal que andam elas a fazer? Por que não estão aqui com o Vítor Constâncio?».

No capítulo de mobilização este primeiro dia teve altos e baixos. E teve um muito baixo em Penafiel, onde ao que parece, como resposta ao facto de nenhum elemento da região ter sido incluído nas listas em lugar elegível, terá havido um boicote, liderado pelo presidente da Camara.

Em conversa com os jornalistas, Constâncio admitiu que isso teria acontecido e revelou ter desencadeado já um processo susceptível de conduzir a «sanções políticas» que não especificou.

Conclusão geral deste primeiro dia: o PS precisa de concentrar meios no essencial e mobilizar as suas forças, algo dispersas..

Norte mais expansivo

A passagem pelo distrito do Porto e o comício no palácio de Cristal, com o recinto quase cheio e muito entusiasmo, foi a parte mais rentável neste arranque da campanha do PS. Isto não constitui surpresa porque se trata de uma zona de maior implantação socialista e ainda porque os nortenhos nestas coisas são bastante mais expansivos.

Sob um sol escaldante, Constâncio desceu ontem pelo Alentejo até Évora. Trata-se uma zona tradicionalmente difícil para o PS mas, mesmo assim, o dia não correu mal. A receptividade foi boa por toda a parte, embora nunca se tenham visto multidões. Mas vão longe os tempos dos discursos radicais, do anticomunismo primário. Assim, esta passagem pelo Alentejo e um ou outro cruzamento com caravanas da CDU revelaram um cenário de vivismo e convivência democrática que contraria a imagem que por vezes se quer impor do Alentejo.

Constâncio, com o discurso simplificado, procura fazer passar a ideia de que o eleitorado vai ter que fazer «uma escolha decisiva entre o PS e o PSD», entre um Governo de direita que «quer tirar direitos aos que vivem do seu trabalho» e um Governo do PS, que «tem um programa de desenvolvimento para Portugal», que «não se resigna ao drama do desemprego», que «quer dar horizontes aos jóvens e segurança aos idosos».

Os maiores ataques vão geralmente para o PRD, acusado de «ter permitido a existência da direita do poder», apresentado como «o partido da incoerência». Quanto ao PCP (raramente Constâncio se refer à CDU), é um «partido do passado».

Em suma, no discurso de Constâncio, «o voto no PC é um voto que não decide nada e o voto no PRD é um voto que só divide».

O líder do PS acabou o seu dia com um comício no Teatro Garcia de Resende, praticamente cheio e com uma visita á Feira, onde percorreu stands e falou com expositores. Centenas de militantes socialistas acompanharam-no durante toda a visita, jóvens deram a alegria que algumas vezes tem faltado.

"SE NÃO QUEREM NADA CONNOSCO, COM QUEM QUEREM GOVERNAR?"

CDU

Eugénio Alves

Num belo e aprazível cenário, junto à Torre de Belém(«um dos raros locais onde o Tejo ainda pode ser olhado de frente», diria Herculano Pombo, de «Os Verdes»), abríu a CDU a sua campanha principal, uma campanha que privilegia o distrito da capital para garantir boa parte dos 56 deputados que Lisboa elege. Durante a madrugada, centenas de activistas tinham assinalado em toda a cidade a sigla e a palavra de ordem da coligação, «o voto que decide».

Música, jogos, piqueniques, passeios e algumas boas e repousantes sestas, antecederam o comício e as intervenções de Fernanda Mateus, António Louçã(Esquerda Revolucionária), Clara Cardoso(JCP), Corregedor da Fonseca(Intervenção Democrática), Anselmo Aníbal(independente), Herculano Pombo(«Verdes») e Álvaro Cunhal.

Fernanda Mateus deu números da poderosa pré-campanha da CDU em Lisboa: 208 iniciativas(comícios, mimi-comícios, almoços e jantares de apoio, espectáculos, etc.) que mobilizaram cerca de 40 mil pessoas, 41 placards, 4 torres, 453 murais, 349 bancas, 52 porta-a-porta, 79 distribuições em caixas do correio e 176 em mercados e outros locais de grande circulação!

«Um voto de classe»

António Louçã visou particularmente Cavaco Silva, comparando-o a Reagan e a Thatcher, para quem «o que é moderno é o capitalismo selvagem, onde não há garantias de salário digno, nem de emprego certo para ninguém» e que quando «o seu sistema começa a meter água tratam de defender os lucros por meio de despedimentos, do trabalho precário e dos salários de miséria».

«A crise do capitalismo é a mesma para um governo de Cavaco ou para um governo de Constâncio. Para salvarem o capital têm que enterrar ainda mais os trabalhadores», sublinhou ainda Louçã para assinalar que o voto na CDU «é um voto da nossa classe para se fazer respeitar e para se fazer temer. É um voto nos nossos sindicatos, nas nossas comissões de Trabalhadores, é um voto para encorajar os activistas e delegados da nossa classe...»

Clara Cardoso: «Costuma-se dizer que se cortou a oliveira mas que ainda ficou o cavaco. Nós, os jovens, vamos com toda a nossa energia e persistência, ajudar a arrancar esse cavaco e, com toda a nossa criatividade e força, ajudar a plantar um grande olival de liberdade, de democracia e de felicidade».

João Corregedor da Fonseca salientou ser a ID constituída na sua maioria por candidatos que até há poucos meses eram dirigentes ou militantes do MDP e que estão na CDU porque não quiseram «pactuar com regressões político-ideológicas que comprometem seriamente o projecto de sociedade socialista que desejamos ver implantada em Portugal».

«Nenhum de nós- frisou o candidato— perfilha qualquer posição que possa constituír um reforço objectivo da direita».

O candidato independente, **Anselmo Aníbal**, vincou ser a CDU «a expressão continuada de uma persistente e decisiva presença na vida do País dum grande colectivo de portuguesas e portugueses que quer contribuír—e tem contribuído— para um Portugal mais desenvolvido, mais justo, mais democrático».

«Penteadinhos e engravatados»

O representante de «Os Verdes» assestou as baterias na «caça furtiva» ao voto do «senhor Silva e o seu gabinete» e nos «penteadinhos e engravatados» que já passaram por outros governos e construíram «pequenos paraísos para os amigos europeus» transformando o resto do país «num deserto sem horizontes, em que a terra é sugada por eucaliptos, os rios contaminados por detritos e o ar sufocado por gases tóxicos».

«Mas claro— disse também **Herculano Pombo**— que este não é o país que vem pintado nos cartazes de propaganda da Secretaria do Estado do Ambiente!- Aí há flores e passarinhos, as árvores sorriem e os animalzinhos da floresta vivem felizes. É um ambiente limpinho, sem pessoas, em óptimas condições para ser vendido. Para o secretário Pimenta, os portugueses são uns chatos, que constroem barracas em sítios bonitos, fazem lixo todos os dias e têm o atrevimento de ir para o Algarve falar português...»

«Errados» e «perdidos»

De improviso, retomando o discurso que em todo o mês da pré-campanha(de fins de Maio até fins de Junho) levou a quase todo o país, **Álvaro Cunhal** fez considerações sobre os votos em cada partido. Falou do voto «errado» nos partidos de direita, do voto «do engano» no PS(pronto para «acordo de cavalheiros» com o PSD), do voto «perdido» para os pequenos partidos e do voto «incerto» do PRD, para frisar a importância de um bom resultado da CDU(«o voto que decide»)que garanta a formação de um Governo alternativo a Cavaco.

Comparando ainda as diferentes opções presentes ao eleitorado, o líder comunista, que na véspera, no Seixal, comentara as posições do PS e do PRD de hostilidade a um entendimento com a CDU(«se não querem nada conosco, então com querem governar?»), considerou preferir «perder votos falando verdade, que ganhar votos mentindo ao Povo».

Um desejo e um abraço

Cantado o hino nacional a multidão dispersou. Fazia ainda calor. Alguns ficaram pela relva, estendidos, a disfrutar a calma e a brisa do Tejo. Outros correram para junto do palco para ver e falar ao secretário-geral do PCP. Um, mais loquaz e curtido já por uns bons pares de cervejas, gritou-lhe à distância: «é pena não teres menos de 50 anos». Outro, mais afoito e mais sóbrio, conseguíu chegar junto do líder, abraçá-lo e dizer-lhe algumas palavras. O que é que lhe disse?, perguntei a José Amorim, 57 anos, electricista, reformado por lesão na coluna, natural de Alcântara, que limpava as lágrimas de emoção por ver satisfeito o velho sonho de abraçar Álvaro Cunhal.

«Disse-lhe que era bom a gente ganhar, para Portugal ser melhor».

PSD ganhou na Praia

O PSD, único partido concorrente, ganhou ontem as eleições para a Freguesia da Praia, na Ilha Graciosa, nos Açores, provocadas pela demissão da anterior Assembleia de Freguesia.

Dos 772 inscritos, votaram 132, dos quais 112 no Partido Social–Democrata, tendo–se registado 16 votos brancos e quatro nulos.

O novo presidente da Junta de Freguesia é José Gabriel da Cunha Martins, empregado da Caixa Geral de Depósitos em Santa Cruz da Graciosa, que substitui José Henrique da Cunha Boga.

A Junta anterior caíu na sequência do desagrado provocado na localidade pela extracção da areia da praia, num processo conflituoso pois, se a construção civil local dependia do areal, com a extracção ele desapareceu.

S. Mateus da Praia, ou Praia da Graciosa, como é mais conhecida, foi elevada a Vila em 1546, sendo um porto de mar encrustado numa região agrícola entre picos e encostas, muito fértil em cereais e dotada de indústrias de conservas e lacticínios. No centro da Vila encontra–se a «caldeira», a cratera de um vulcão extinto, com abertura elíptica por onde se desce a um pequeno lago e à furna de enxofre. Nesta, com uma cavidade de 180 metros de comprimento por 120 de largura, respira–se um pronunciado cheiro a enxofre e ouve–se um ruído como de água a ferver numa caldeira.

Governo concede 200 mil à AIP

O Governo vai contribuir até 200 mil contos para a construção de um pavilhão polivalente que a Associação Industrial Portuguesa (AIP) projectou e que está orçado em 600 mil contos.

A verba consta de um protocolo assinado entre o Governo e a AIP com vista à construção de um pavilhão com uma área bruta de 11 mil metros quadrados, equipado com um auditório com capacidade para 1.500 pessoas, e salas de reuniões com capacidades variáveis entre 30 a 500 pessoas, nos terrenos da Feira Industrial de Lisboa.

No acordo assinado, o Estado português, através dos Ministérios da Indústria e Comércio, Trabalho e Segurança Social, compromete–se a apoiar financeiramente a iniciativa até ao montante de 200 mil contos assim repartidos: 150 mil do Ministério da Indústria e 50 mil do Trabalho.

Para a concretização deste empreendimento, a Associação industrial Portuguesa espera ainda que venham a ser concedidas ajudas das Comunidade Europeias, pelo que, no texto do acordo, o Ministério do Plano e da Administração do Território se compromete a sensibilizar os organismos comunitários sobre a importância do projecto.

Como contrapartida do apoio oficial, a AIP compromete–se a reservar e ceder gratuitamente determinadas áreas do futuro pavilhão aos Ministérios da Indústria e do Trabalho, por ocasião da realização de feiras e outras iniciativas.

A Associação Industrial Portuguesa deverá ainda facultar a utilização do pavilhão polivalente para a realização de Congressos, reuniões e seminários a serem promovidos pelos referidos Ministérios.

No que respeita às contrapartidas para com o Ministério do Plano, a Associação Industrial Portuguesa deverá fazer com que o novo pavilhão funcione como instrumento de desenvolvimento regional e de estimulo ao aparecimento de novas empresas.

Arquitectura é tema de exposição em Famalicão

Mais de 400 obras de arquitectura, projectadas entre 1975/85 estão patentes na primeira Exposição Nacional de Arquitectura em Vila Nova de Famalicão.

Subordinada ao tema «Os Arquitectos em Portugal, a Arquitectura tem futuro», a exposição pretende ser uma demonstração da nova inserção do arquitecto no país e integra–se nas comemorações do Dia Mundial da Arquitectura que se celebra no próximo dia 1 de Julho.

Confrontados com «a dificuldade do exercício da sua profissão no momento em que o país o exige, os arquitectos portugueses estão nesta exposição para dizer que a sua prática oferece condições favoráveis para o enquadramento das transformações e perspectivas de desenvolvimento da sociedade portuguesa».

Obras individuais e colectivas , encomendas privadas e públicas, as pequenas obras e as grandes realizações, o exercício por conta própria e por conta de outrem, o trabalho feito para os grandes centros e pequenas localidades, coexistem na exposição organizada pela Associação dos Arquitectos Portugueses.

Aspecto geral da manifestação: protesto em cartazes

Ribeira do Porto ouviu protestos a duas vozes

ESPANHÓIS E PORTUGUESES CONTRA ALDEADÁVILA

Portugueses e espanhóis concentraram–se no sábado na zona ribeirinha do Porto para protestarem contra o projecto do Governo de Madrid de instalar em Aldeadávila de La Ribera um «laboratório» de resíduos nucleares.

«Que faremos quando a água captada no Douro que bebemos em nossas casas for radiocativa? Qual será o nosso futuro e a herança que deixaremos aos nossos filhos? E a decadência das actividades económicas? E o desemprego?».

As interrogações colocadas aos manifestantes por Fernando Almeida, um dos organizadores, focam os pontos principais de toda a argumentação desenvolvida pelos opositores à construção das instalações programadas pela Empresa de Resíduos Radioactivos de Espanha: a contaminação das águas, a desertificação da zona, e a morte económica do Douro a suscitar com o seu cortejo de consequências, como a diminuição do emprego.

Por tudo isto, a Comissão Coordenadora Ambientalista contra o projecto IPES saíu à rua, apoiada pelas autarquias, associações ecológicas e de defesa do ambiente, partidos políticos, sindicatos, entidades patronais e por grupos de espanhóis que, num protesto a duas vozes, escreviam em cartazes «Nuclear, não obrigado» e manifestavam a certeza de que «Portugal não quer ser a lixeira da CEE».

Abaixo-assinado rumo a Bruxelas

A determinação das palavras de ordem e «slogans» encontrou eco na intervenção do porta–voz da Comissão dos Municípios de Sevilha e Leon, em representação de 400 autarquias. O Governo de Madrid pretende avançar com as obras, «mas avançarão com luta, primeiro com o diálogo, mas depois com todos os meios possíveis, os quais ainda não estão determinados», disse.

Lendo as conclusões de uma reunião do secretariado de Coordenação dos Municípios da Bacia do Douro realizada na manhã de sábado, Oliveira Dias, vereador do pelouro da limpeza da Câmara Municipal do Porto manifestou o desacordo dos autarcas perante a instalação do «laboratório». No texto, os autarcas manifestam a disposição de, no âmbito das suas competências, fazerem todas as diligências para que o «estigma de Aldeadávila seja definitiva e peremptóriamente arredado do povo do Douro e do Norte de Portugal».

Para Oliveira Dias, a implantação do complexo, pelos riscos directos do projecto e pelos potenciais efeitos indirectos induzidos na estrutura económico–social da região da bacia do Douro, «seria um grave risco para toda a população».

A instalação de um tal depósito na proximidade da fronteira portuguesa constituiria «uma ameaça permanente a todos os que vivem e trabalham na área envolvente e, particularmente, a jusante».

O documento lido por Oliveira Dias exige que o Governo faça as diligências necessárias para que a hipótese de implantação do empreendimento não venha a ser concretizada no local seleccionado, junto e ou próximo da fronteira portuguesa.

O documento do secretariado dos Municípios da Bacia do Douro, que está assinado por seis autarcas de Mogadouro, Lamego, Peso da Régua, Cinfães, Vila Nova de Gaia e Porto, dos 25 que representam as autarquias ribeirinhas e que manifestaram a sua adesão ao movimento de protesto, será levado ao conhecimento dos orgãos de soberania,

Aliás, está desde já previsto, que o secretariado peça audiências ao Poder Central para sensibilização do problema, nomeadamente ao Presidente da República e ao Primeiro–Ministro. No âmbito da campanha de sensibilização e informação, aquele secretariado vai promover acções públicas em toda a área da bacia do Douro, em colaboração com as respectivas autarquias.

Para além destas iniciativas, está a correr um abaixo–assinado que brevemente será entregue em Bruxelas, à Direcção Geral de Investigação Científica e Tecnologia da Comunidade Económica Europeia, entidade com competências para financiar cerca de 45 por cento do custo total do empreendimento nos primeiros três anos.

Recorda–se que a decisão final sobre a concessão de verbas por aquele organismo esteve primeiramente marcada para Junho, mas foi adiada para Setembro ou Outubro.

Empresários reunem com cientistas

Entretanto, o Conselho Empresarial do Norte (CEN) decidiu promover um encontro de cientistas nacionais e estrangeiros, peritos em ciência e tecnologia nuclear para analisar os riscos da instalação do «laboratório» nuclear de Aldeadávila de La Ribera.

O comunicado final do Segundo Encontro da CEN que, no sábado decorreu no Porto, afirma que «perante a gravidade das consequências que poderão advir da instalação da lixeira nuclear em Aldeadávila, os participantes resolveram, por unanimidade, alertar os orgãos competentes nacionais e comunitários para as implicações resultantes da situação que poderá ser gerada».

Esta deliberação é especialmente dirigida ao Presidente da República, primeiro–ministro, Presidente da Comunidade Económica Europeia e presidente do Parlemento Europeu. «Na sequência das conclusões deste Encontro - lê–se ainda no documento final - foi decidido tomar outras medidas que eventualmente se considerem necessárias».

Ao Encontro, organizado pela Associação Portuguesa dos Industriais de Curtumes (APIC), presidiu o secretário de Estado da Indústria e Energia, Luis Todo–Bom, em representação do ministro da Indústria e Comércio, tendo participado cerca de três dezenas de empresários e técnicos de diversas actividades produtivas.

O presidente da APIC, Jorge Melo da Costa, afirmou na abertura dos trabalhos que «a defesa do ambiente constitui uma das preocupações da população em geral e também dos inudstriais». Melo da Costa alertou os empresários para a legislação aplicável em casos de poluição, e apelou para o desenvolvimento de acções tendentes a preservar o meio ambiente.

«Portugal integoru–se num movimento internacional cada vez mais forte e irreversível que tem em vista a preservação do ambiente como bem de todos nós», concluiu.

Vistos por 200 mil pessoas

AVIÕES DERAM ESPECTÁCULO NO CÉU DO MONTIJO

Duzentas mil pessoas, indiferentes ao tórrido calor de Verão, desafiaram ontem o sol durante mais de seis horas para assistir ao maior festival aéreo realizado em Portugal, que movimentou cerca de 200 aviões na Base n.º 6, do Montijo.

Utilizando os mais diversos meios de transporte, desde o automóvel a autocarros, comboios, barcos e até bicicletas, milhares de curiosos afluíram à Base Aérea do Montijo, não esquecendo os seus farnéis, máquinas fotográficas e binóculos, para poderem apreciar as acrobacias dos mais modernos e sofisticados jactos da Força Aérea.

Quarenta e dois aviões, de 18 esquadras de 11 países da NATO, que estão a disputar, na Base do Montijo, o «Tiger Meet», integraram-se também no espectáculo aéreo das comemorações do trigésimo quinto aniversário da Força Aérea Portuguesa.

Os aviões mais velozes e poderosos da NATO, alguns dos quais capazes de atravessar a barreira do som, proporcionaram alguns quadros de rara beleza no céu azul do Montijo, recolhendo uma chuva de palmas dos amantes da aviação civil e militar.

Alguns dos jactos voaram a uma altitude entre 100 e mil pés, a uma velocidade de mil quilómetros-hora, impressionando o público presente, que trocou o belo dia de praia pelo prazer de ver os aviões cruzar o céu do Montijo.

O céu limpo e a ausência de vento ajudaram também à maior festa da aviação portuguesa, ao permitirem óptimas condições de visibilidade nos diversos exercícios efectuados pelos jactos. A «loucura» em redor do espectaculo deixou deserta a cidade do Montijo, e só os mais velhos e os cães ficaram nas ruas daquela localidade.

Participaram no festival aviões da Força Aérea e civis portugueses e das Forças Aéreas da República Federal da Alemanha, Bélgica, Canadá, Espanha, Estados Unidos da América, França, Itália, Noruega, Inglaterra e Portugal, este com uma esquadra constituída por Fiat G-91.

Os aviões mais velozes e mais poderosos da NATO, entre os quais os Tornado, F-15, F-16, F-18, F-111, Mirage, F-1, Phanton, F-4, F-10, F-5, Alpha e Jet, desfilaram também nos céus portugueses.

O Festival Aéreo Internacional do Montijo abriu ao público com uma exposição de aviões da Força Aérea Portuguesa, Tiger-Meet e Aviação Civil Portuguesa.

A esquadrilha acrobática dos Asas de Portugal iniciou o espectáculo que incluiu ainda a exibição de pára-quedistas, ultraligeiros, voo à vela, aviões e helicópteros civis e militares, e ainda um ataque aéreo simulado pelos aviões Tiger-Meet.

Otelo, Vasco Lourenço e Tomé esta tarde em Santa Clara

Os tenentes-coronéis Otelo Saraiva de Carvalho e Vasco Lourenço e o major Mário Tomé encontram-se convocados para testemunhar esta tarde, em Santa Clara, no processo relacionado com a tentativa de afastamento, em 31 de Julho de 1985, do coronel Jaime Neves da liderança do Regimento dos Comandos da Amadora.

Como réus encontram-se 20 ex-militares daquela unidade já absolvidos num primeiro julgamento realizado no 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (2.º TMT), cujo acórdão foi posteriormente anulado pelo Supremo Tribunal Militar (STM), na sequência de um controverso recurso apresentado pelo então comandante da Região Militar de Lisboa, coronel de Cavalaria, Ricardo Durão, há dias passado à reserva por haver atingido o limite de idade.

Assembleia da Paz adiada para finais de Outubro

A IX Assembleia da Paz, promovida pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, foi adiada de Junho para Outubro próximo, mais concretamente, de 30 de Outubro a 1 de Novembro.

A Assembleia coinciirá com o encerramento da Semana Mundial de Desarmamento das Nações Unidas.

A nova data permite alargar e intensificar a actividade preparatória que se iniciou em Fevereiro com o primeiro encontro de trabalho de colaboradores e amigos do CPPC.

Os organizadores pretendem que a Assembleia se afirme como «actividade principal e acontecimento nacional na luta pela paz, em Portugal, no ano de 1987». Nesse sentido, o CPPC apela aos aderentes, colaboradores e amigos, aos mais diversos movimentos e associações cívicas, religiosas, culturais, sindicais e outras organizações não-governamentais, às autarquias, às personalidades e defensores da paz em geral, a associarem-se e intervirem neste processo de debate nacional, em fase de lançamento, em torno das grandes questões do desarmamento nuclear e convencional.

Na fronteira luso-espanhola

Controlo de passageiros vai passar a ser único

O Governo espanhol aprovou em Conselho de Ministros um convénio de justaposição de controlos de tráfego fronteiriço entre a Espanha e Portugal — disseram fontes oficiais em Madrid.

Este convénio tem por objectivo acelerar e simplificar as formalidades de passagem nas fronteiras comuns, tendo em vista os aspectos derivados da integração de ambos os países na Comunidade Económica Europeia.

O controlo de passageiros vai passar a ser único, sendo efectuado pelas autoridades de apenas um dos dois países, e os trâmites de controlo de mercadorias serão igualmente facilitados com novas normas.

No coração de bebé sul-africano

Cirurgião português coloca válvula artificial

O cirurgião português Manuel Antunes, que trabalha na África do Sul, colocou com bom êxito uma válvula artificial no coração de um bebé de três meses e meio e quatro quilos de peso.

A operação, inédita na África do Sul devido à idade do paciente, beneficiou, na semana passada, o bebé Wesley Trent, do sexo masculino, natural de Joanesburgo, que sofria de uma malformação congénita da válvula mitral.

O professor cirurgião Manuel Antunes, de 39 anos, natural de Leiria, é catedrático na Universidade de Witwatersrand e, desde 1982, chefe do Departamento de Cirurgia Cardiotorácica do Hospital Universitário de Joanesburgo.

Primeira radiografia mundial feita por Egas Moniz em 1927

Há sessenta anos um médico português assombrava o mundo com a primeira radiografia aos vasos sanguíneos do cérebro (angiografia). Egas Moniz, o único Prémio Nobel português, revolucionava assim a medicina neurológica.

Por esse facto e para evocar o feito, cerca de sessenta médicos participaram ontem, em Avanca, concelho de Estarreja, numa sessão comemorativa na Casa-Museu Egas Moniz e em que foi salientada a influência daquele professor português no mundo da ciência e da sau descoberta mais importante, a angiografia cerebral.

Uma exposição de manuscritos e telegramas relativos à primeira angiografia, patente na Casa-Museu Egas Moniz, foi visitada pelos médicos e antigos assistentes do mestre, convidados pela Câmara Municipal de Estarreja a estar presentes nas comemorações.

Eram 800 portugueses e cem italianos

PEREGRINAÇÃO ANUAL DE DOENTES SECOU TORNEIRAS EM FÁTIMA

OS habitantes da Cova da Iria tiveram ontem de recorrer à água dos fontanários, devido ao insuficiente abastecimento agravado pelo calor e pela presença em Fátima de 800 doentes, participantes na peregrinação anual ao santuário.

Para além dos doentes, 100 dos quais provenientes de Itália, reuniram-se no local centenas de turistas, peregrinos e técnicos de saúde.

Organizada pela Comissão Nacional da Pastoral de Saúde, a peregrinação dos doentes portugueses foi acompanhada por 180 pessoas, entre as quais médicos, enfermeiras, servitas de Fátima, voluntários e pessoal auxiliar. No encerramento da peregrinação, a realizar anualmente na última semana de Junho foi celebrada uma missa pelo padre Vítor Feytor Pinto, que na homília defendeu a «re-humanização dos hospitais e centros de saúde».

O padre Feytor Pinto sublinhou que «a sociedade se desumanizou com a preocupação exagerada da técnica e isso atingiu também os meios da saúde». «A re-humanização — disse — só é possível com a re-evangelização dos meios de saúde, que deverá começar pelos padres, capelães dos hospitais, passando pelo pessoal de saúde e pelos doentes cristãos, que têm um papel fundamental neste processo».

Cerca de 500 peregrinos vindos de Itália acompanharam os doentes italianos, que se deslocaram a Fátima em comboio especial e que regressam hoje ao seu país, passando ainda por Lourdes, em França, numa peregrinação anualmente patrocinada pela Unitalsi, uma organização transalpina de apoio a doentes.

Numerus clausus aperta mas...

Universidade do Porto tem 500 alunos estrangeiros

O reitor da Universidade do Porto afirmou, na sexta-feira passada, que aquela escola tem uma população escolar de 17 500 alunos, 500 dos quais não são de nacionalidade portuguesa — informa a Lusa.

Alberto Amaral acrescentou que 108 desses estudantes são originários da Venezela, «provavelmente filhos de emigrantes portugueses, mas não de nacionalidade portuguesa» e mais de 150 são brasileiros.

«Esta particularidade é especialmente notável se tivermos em conta que os estudantes portugueses têm muitas dificuldades no acesso ao ensino superior», comentou o reitor, acrescentando que a Universidade do Porto vai continuar a crescer, devendo atingir dentro de poucos anos uma população escolar de cerca de 25 mil alunos.

O reitor participou na sexta-feira numa reunião presidida plo ministro da Educação pra apreciação de iniciativas desenvolvidas e do programa de acções a promover a curto e médio prazo.

João de Deus Pinheiro afirmou que em 1988 a Universidade do Porto poderia cotar com uma dotação de cerca de um milhão de contos, adiantando que tal verba poderá atingir o montante de 1,2 milhões de contos, dos quais 30 por cento poderão destinar-se à aquisição de equipamento.

Alberto Amaral acrescentou que o plano de acções implica «investimentos elevados, a financiar pelo Estado e por fontes exteriores, designadamente o Banco Mundial e os fundos comunitários».

A Universidade do Porto abrange onze entidades diferentes e prevê-se a criação da Faculdade de Direito e a integração da Escola Superior de Medicina Dentária e da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

O reitor revelou que dentro de quinze dias será assinada a escritura de constituição do Instituto para o Desenvolvimento da Região Norte, com sede e terrenos localizados em Vila do Conde.

Nos últimos trinta anos nenhum edifício de raiz foi construído para a Universidade do Porto.

Afastado reitor da Universidade Autónoma

A direcção da Cooperativa de Ensino Universitário (CEU) comunicou sexta-feira haver decidido rescindir o contrato de trabalho a prazo que mantinha com o antigo reitor da Universidade Autónoma de Lisboa (UAL), Justino Mendes de Almeida.

A reitoria da Universidade Autónoma, também referida como universidade Luís de Camões, está a ser assegurada pelos vice-reitores — diz um documento enviado aos órgãos de informação.

Todos os professores catedráticos demissionários retiraram já os seus pedidos de demissão — afirma o comunicado, surgido na sequência de uma notícia dada sexta-feira por um semanário de Lisboa, acerca do processo de contestação de que estava a ser alvo Justino Mendes de Almeida.

O reitor agora afastado fora secretário de Estado num dos governos de Oliveira Salazar, e estava a ser contestado por professores de Matemáticas Aplicadas, Economia e Gestão.

Ano escolar chega ao fim

Terminam amanhã as aulas nas escolas do ensino primário e preparatório.

Nas escolas secundárias em que há exames, o ano lectivo encerrou no passado sábado, dia 27, enquanto nas escolas onde não há exames e que constituem a maioria, as aulas terminaram no dia 13.

O prolongamento das aulas verificou-se este ano pela primeira vez devido às alterações ao calendário escolar, e, segundo o Sindicato de Professores da Grande Lisboa, vai atrasar as matrículas e a definição da rede escolar, ainda que não se preveja implicações negativas no arranque das aulas marcado pelo MEC para 21 de Setembro.

NOVO ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO EM MADRID

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Nas Torres de Cólon, no centro de Madrid, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa acaba de abrir o seu Escritório de Representação.
Um conselheiro qualificado assegura aos empresários os contactos necessários para:

- Dinamização de trocas comerciais com o exterior
- Obtenção de financiamentos externos
- Captação de investimento estrangeiro
- Informações comerciais sobre mercados, produtos, oportunidades, clientes, fornecedores, etc.
- Colaboração nas deslocações de empresários portugueses

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO EM MADRID

Torres de Cólon 1
Plaza de Cólon, 2
Telef. 419 97 89
28046 MADRID

Representante:

Dr. José W. Amoedo

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Saiu do poço para não ser algemado pela GNR

Os Bombeiros Sapadores de Setúbal impediram ontem o suicídio de um homem de 30 anos que, em Aljezur-Gare, se atirara para um poço onde o nível da água atingia cerca de cinco metros. «Afonso Fernandes dizia que queria ficar e matar-se», referiram os bombeiros que se viram na necessidade de pedir ajuda à GNR «pois o único meio de o tirar de lá era com algemas».

Mas, acrescentaram, «quando descemos e o candidato a suicida viu as algemas, embora tivesse protestado recusou-se a ser algemado e veio de livre vontade para cima».

Vizinhos de Afonso Fernandes, que foi transportado para o Hospital de Setúbal, afirmaram aos bombeiros que «a tentativa de suicídio se ficou a dever ao facto de se encontrar traumatizado pela separação da mulher com quem vivia».

Iate "Vega" da Armada faz instrução na Madeira

O «Vega», um iate da Marinha de Guerra Portuguesa que foi adaptado a veleiro-escola e efectua actualmente uma viagem de instrução, iniciou anteontem uma visita à região autónoma da Madeira, onde irá permanecer durante uma semana.

No veleiro, que visitará a ilha do Porto Santo, seguem 10 cadetes da Escola Naval, dois alunos da Escola Secundária Jaime Moniz e um escuteiro marítimo.

O «Vega», com 60 toneladas, foi construído em 1957, e navega sob o comando do capitão-tenente Rodrigues Leitão.

Agente da PSP matou presumível assaltante

Em Pechão, no Algarve, um agente da PSP de Olhão, matou com a pistola que lhe está distribuída, um indivíduo, referenciado pelo apelido de «Canoas», a quem afirma ter surpreendido a assaltar a sua residência e que o terá ameaçado com uma espingarda de canos serrados.

De acordo com a versão do homicida, «Canoas» estava na altura acompanhado por dois indivíduos que se puseram em fuga num automóvel, após terem ouvido s disparos que vitimaram o seu companheiro de aventura.

Agricultor assassinado por dívida de 100 contos

Um agricultor, arrendatário de três herdades, José Cordas Marquito, de 51 anos, foi assassinado com dois tiros de caçadeira, em Fórtios, no distrito de Portalegre, tendo a GNR detido como suspeito um indivíduo de apelido Coelho, antigo sócio e grande amigo da vítima. Em princípio, o homicídio terá sido praticado quando José Marquito procurava reaver 100 contos emprestados ao agressor. A investigação do crime foi entregue à Polícia Judiciária.

Portugueses escrevem sobre tráfico de escravos de Moçambique

Um livro intitulado «O Tráfico de Escravos de Moçambique para as Ilhas do Índico 1720-1902», da autoria de dois investigadores portugueses, acaba de ser lançado no Maputo. Os autores são os portugueses José Capela e Eduardo Madeiros e a iniciativa da edição é do Departamento de História da Universidade Eduardo Mondlane.

A data do lançamento foi escolhida para coincidir com a celebração do 25.º aniversário da criação da Frelimo e do 12.º da proclamação da independência de Moçambique, constituindo a terceira obra da colecção «Moçambique e a sua História», editada pelo Departamento de História da única universidade daquele país.

A tiragem da primeira edição será de 3000 exemplares, destinando-se a sua maior parte à venda ao público.

COMPRE MÓVEIS

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

E NOS NOSSOS AGENTES

LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA
MONTIJO – Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS – Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais ☎ 982 60 54 / 58 (à Ponte da Bica)
LISBOA – Av. Almirante Reis, 125 ☎ 530076
LISBOA – Est. Benfica, 174-176 ☎ 780599
QUELUZ – Av. António Enes, 20-B ☎ 952306
ALMADA – Av. 25 de Abril, 45 ☎ 276901
COVA DA PIEDADE – R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B ☎ 275452
PAIVAS – Est. Nacional 10, Lt. 30 ☎ 221 00 67
V.F.XIRA – R. Alves Redol, 80-B ☎ 240 11
SETÚBAL – Av. D. Manuel I, 80 (frente ao Centro Com. Dufa)
BARREIRO – R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A ☎ 207 72 37
ALVERCA – Av. Capitão Meleças, 34-A ☎ 258 24 03
COIMBRA – Av. Capitão Meleças, 34-A ☎ 26 185
FARO – R. Eça de Queirós, 2 ☎ 27 580
LOULÉ – R. Ataide de Oliveira, 18

LOJAS PICA-PAU
AMADORA – Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-B ☎ 494 56 91
MEM MARTINS – Rua Chabi Pinheiro, 8 ☎ 921 72 94
LISBOA – R. Luciano Cordeiro, 18-A ☎ 52 13 84

LOJAS UTILAR
CHARNECA – Estrada de Camarate, Lt. 4 ☎ 257 04 01 - (junto à Esquadra da P.S.P.)
CAMARATE – R. Avelino Salgado, Lt. 1 (frente aos Bombeiros)
Stands na Feira Popular

DARTY MÓVEIS DA CONFIANÇA

ASSOCIADOS: MOVIGRUPO CONSÓRCIO

07

AGORA A UTILAR EM CAMARATE

NOTA: As lojas de Lisboa, Camarate, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

Setúbal antiga. Fotografia de Américo Ribeiro

Cruzeiro ecológico do Tejo ao Sado

"É PRECISO CONHECER PARA AMAR"

Desde 1980 que a Salpa, Associação para a Salvaguarda do Património na Região de Setúbal, organiza digressões de sensibilização contra as agressões ecológicas e patrimoniais naquele distrito. O primeiro «passeio Salpa» foi ao Palácio da Bacalhoa, em Azeitão, o último foi, ontem mesmo, um cruzeiro que partiu do Barreiro e terminou em Setúbal, no estuário desse outro grande rio que é o sado.

A bordo da embarcação «lagos», da CP, contornou-se S. Julião da Barra pela Cova do Vapor, seguiu-se junto à costa ao longo de toda a Caparica, dobrou-se o cabo Espichel, passou-se por Sesimbra e serra da Arrábida e, entrou-se no Sado. Perto de Setúbal os passageiros do cruzeiro puderam ver algo que j'não é possível em pleno Tejo: golfinhos.

Na verdade, esta é uma zona privilegiada nas suas características e (ainda) no seu estado, quando comparada com circunstâncias outras. Mas ainda assim são muitos os aspectos que preocupam os defensores do Sado, nomeadamente as fontes de poluição que o afectam.

Contribuem para tal as minas de Aljustrel e do Lousal, que sistematicamente lançam ferro e zinco para o rio. A monda química dos arrozais nas margens do estuário dá a sua quota-parte de estragos, e depois são as fábricas de tomate, como a FIT, a Colsado e a Simate, que lançam nas águas matéria orgânica e outros efluentes de alto teor em ácidos.

O pior ainda é a poluição que deriva do parque industrial da Mitrena.

Casos das fábricas de montagem de automóveis, que utilizam metais pesados como o cádmio e o chumbo; da Setenave, que pinta os barcos com tintas «antivegetativas»; da Portucel, entre todas a mais agressiva; da Sapec; da Central Térmica, que altera a temperatura das águas desequilibrando assim a cadeia alimentar; da Propam ou da fábrica de farinha de peixe.

Soma-se, com consequências graves, a questão das águas residuais. Ora, nem as indústrias do Sado têm sistemas antipoluição nem os esgotos urbanos dispõem ali de uma estação de tratamento. A beleza natural do rio Sado tem, pois, as suas sombras, e foi para alertar contra elas que a Salpa, em colaboração com a Região de Turismo de Setúbal, organizou o passeio de ontem.

«Antes que seja tarde»

O seu presidente, dr. Arlindo Mota, defende mesmo que à semelhança do que aconteceu com o Tamisa, onde os responsáveis governamentais acharam útil preservar as suas 60 espécies piscícolas, gastando para isso alguns milhões de contos, também em Portugal se saiba preservar as 70 espécies existentes, antes que seja tarde. «É preciso acautelar o agravamento da poluição» — disse Arlindo Mota.

A Salpa crê que para o seu grande objectivo de salvaguardar o património do distrito setubalense, de defender e melhorar, é necessária antes do mais a divulgação, porque, como gosta de frisar, «só se pode amar aquilo que se conhece». Daí os 40 itinerários que aquela associação já organizou nos seus sete anos de existência. Itinerários que, diga-se de passagem, não existiam antes, como este entre os dois estuários do Tejo e do Sado, que só o ano passado foi inaugurado.

«Atenção, não somos uma agência de viagens, não é nosso papel, propriamente, organizar passeios turísticos. Queremos, isso sim, que estes passeios tenham uma função pedagógica. O ambiente diga respeito a nós todos, não apenas a alguns», considerou o presidente da Salpa em conversa com o repórter do «DL».

«A vigilância deve ser permanente», defendeu. Por exemplo, toda a Costa Azul tem sido comprada pelos árabes. O que vai ser feito aí? «Não será essa uma questão de que os portugueses devem ter conhecimento?», pergunta Arlindo Mota.

Fez-se a limpeza da lagoa da Albufeira. «Muito bem, mas o que vai passar-se a seguir?», chamou a atenção o presidente da Salpa, enumerando os múltiplos aspectos que são retirados ao nosso controlo colectivo.

«Nós dizemos que a acção da Secretaria de Estado do Ambiente foi muito positiva, mas verificámos que a acção do Governo não se pode medir por ela. Que sentido faz apoiar a manifestação contra a lixeira nuclear em Aldeádavila e continuar a defender a instalação do nuclear em Portugal?», disse-nos ainda.

Viajaram 400 pessoas a bordo do «Lagos». De facto, e pelo que apurámos, os «Passeios Salpa» começaram já a ser uma «exigência» da população setubalense, de tal modo que «tivemos de começar a limitar, o número de pessoas interessadas». Um ambiente de festa, com Escola de Samba e tudo, não exclui à partida os intentos de consciencialização. Pode haver uma militância bem disposta.

REP

Judiciária aconselha

PROTEJA A SUA CASA DURANTE AS FÉRIAS

«Nestas férias, 'roube' algum dinheiro ao seu subsídio e invista-o na protecção dos seus bens», lembra a Polícia Judiciária na campanha de sensibilização que agora iniciou para que as pessoas tomem algumas medidas de autodefesa e de desmobilização dos que se aproveitam da ausência dos locatários pra lhes devassarem as residências e furtarem os valores ali encontrados.

Com vista a alertar a população o director-geral da PJ, Marques Vidal, o directoradjunto Silva Teixeira, o inspector José Brás e a responsvael pelas relações públicas, Isabel Patrício, reuniram-se ontem de tarde na sede daquela instituição com representantes da Comunicação Social.

Marques Vidal diria que a Imprensa seria a caixa de ressonância, e que está convencido que este tipo de campanha é de grande importância embora de resultados não mensuráveis. «Pode-se saber quantos assaltos a residências ocorreram mas não quantos deixaram de acontecer devido à campanha», diria.

Nas intervenções dos restantes funcionários superiores da PJ, foram salientados alguns factos e situações que facilitam a acção dos assaltantes de residências, em especial no período da ausência dos locatários durante as férias e lembrado que actualmente o furto em residências ultrapassa já o número de assaltos a estabelecimentos.

É em especial nos meses de Julho, Agosto e Setembro que as residências são mais visadas, e que o arrombamento, em especial por extracção do canhão da fechadura, é o meio mais usual para a entrada nas habitações, seguindo-se-lhe o uso de chave fasa e o escalamento.

Ainda segundo os investigadores criminais, é de tarde que o maior número de assaltos são cometidos e a idade média dos instrusos é de 25 anos. Também as estatísticas indicam que por regra se tratam de jovens com o décimo ou o décimo segundo ano de escolaridade e mais de 50 por cento são toxicodependentes, que assim procuram angariar os fundos necessários para aquisição da droga.

É da responsabilidade da dr.ª Isabel Patrício os conselhos ao público: «E se um destes dias, ao chegar a casa, encontrar tudo de pernas para o ar? Reforce a segurança da sua casa. Sabia que uma boa fechadura é mais barata que um televisor? Fechadura de canhão acessível do exterior, entrada facilitada... ao gatuno. Se a sua porta não é sólid, substitua-a ou reforce-a com um chapeamento metálico de 1,5 mm de espessura. Se não tiver uma lâmpada que ilumine exteriormente a pora da entrada, instale-a. Não divulge as suas ausências de casa. Faça um rol dos seus objectos de maior valor e guarde-o em local seguro. Fotografe as suas jóias, pratas, objectos de arte. Grave nos seus objectos um número que lhe permita identificá-los se lhos roubarem. Quando trocar de casa troque também de fechadur. Não deixe a sua chave a alguém em quem não deposita confiança absoluta. Guarde a chave de sua casa sempre consigo. Mude a fechadura ou pelo menos o canhão se lhe faltar a chave.»

Fotografe as suas jóias, pratas, objectos de arte, etc.

Quando trocar de casa, troque também de fechadura.

SEMANA GASTRONÓMICA
GREGA
29 DE JUNHO A 3 DE JULHO/87
ALMOÇOS E JANTARES

COZINHA TÍPICA GREGA
MESTRE COZINHEIRO — DIONISSIOS GKARIS
PREÇO POR PESSOA — 2400$00

RESTAURANTE ZODÍACO
AV. DA LIBERDADE, 185 TELEF. P/RESERVAS (PORTARIA) — 530181 – 521101

ANIMAÇÃO
DANÇAS E MÚSICA TRADICIONAL GREGA TODOS OS DIAS POR UM CONJUNTO DE 3 MÚSICOS E 3 BAILARINOS GREGOS

EXPOSIÇÃO
PELARIAS • LANIFÍCIOS • LACTICÍNIOS • ARTE-SACRA • TAPEÇARIAS • BIJUTERIA MODERNA E CÓPIAS ANTIGAS • BEBIDAS • APERITIVOS, «TARAMAS», ETC.

HT Hotéis Tivoli

EMBAIXADA DA GRÉCIA

ORGANISMO GREGO DE PROMOÇÃO E EXPORTAÇÃO

Dever-se-á identificar o sucesso e expansão das indústrias de celulose em Portugal com o deprimente estado em que se encontra a nossa floresta? A verdade é que quando de um mal tornado crónico se conseguem extrair vitórias é porque algo não bate certo num país , e a resposta só pode ser afirmativa.

E algo não bate certo, de facto, quando um alto funcionário justifica o quase imobilismo do Estado por ser impossível nos dias que correm a utilização do autoritarismo. Algo não bate certo quando a própria população desconfia das instituições. Um contexto destes, convenhamos, não dignifica os avanços da indústria portuguesa.

Sendo assim, o alcance de quaisquer investigações científicas no sentido do melhoramento florestal é limitado à partida se os usos posteriores dos seus dados não forem enquadrados numa perspectiva de mudança. A beneficiação do eucalipto, nomeadamente, implica questões complexas inteiramente por resolver e, quanto ao combate dos incêndios florestais, as medidas a aplicar teriam de ser inseridas numa diferente concepção de protecção florestal.

Com financiamentos das celuloses, mas não só

UNIVERSIDADES INVESTIGAM FLORESTA NACIONAL

Rui Eduardo Paes

Decorrem no momento em algumas instituições do ensino superior estudos que têm como temática de fundo a questão florestal. Casos de um trabalho sobre o ecossistema do eucalipal desenvolvido por um grupo de silvicultores do Instituto Superior de Agronomia e de uma investigação aplicada no domínio da mecânica de fluidos de modo a favorecer o combate aos incêndios florestais, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

O professor Monteiro Alves, do Centro de Estudos Florestais do ISA, define o que tem sido realizado pelos cientistas daquele estabelecimento como «um projecto vasto, que visa estudar todos os problemas que se ligam com o eucalipto, nomeadamente os seus impactos no meio e influências no solo, água e vegetação circundante, não esquecendo a análise económica dos custos e benefícios do eucalipto nos aspectos financeiro e económico-social».

Domingos Xavier, da Universidade de Coimbra, diz-nos pelo seu lado que o seu estudo incide «sobre a evolução do incêndio florestal, com a análise dos seus diferentes componentes essenciais e os modos como o vento, o relevo, o tipo de solo, a variabilidade das espécies e as condições climáticas influem no seu desenvolvimento». E acrescenta aquele especialista que tudo «começou por ter um âmbito académico, mas depois recebemos o apoio técnico da Direcção-Geral das Florestas e mesmo os bombeiros e as indústrias de celulose quiseram participar no projecto».

«Temos total independência»

Muito se tem dito sobre estas investigações científicas. A propósito de um anterior estudo feito em Coimbra sobre a incidência dos ventos nos incêndios, financiado pelas celuloses, afirmou na altura um responsável dos bombeiros da Marinha Grande que a finalidade encoberta foi saber de um modo mais eficaz de atear os fogos na floresta. A afirmação fez furor, e quem a proferiu sofreu um processo judicial.

Assegura-nos Monteiro Alves sobre o apoio material que a sua investigação em torno do eucalipto vem recebendo da ACEL (Associação das Empresas de Celulose) que «os nossos estudos têm total independência. O trabalho científico que nos encontramos a realizar não sofre de qualquer intervenção por parte dessas empresas, e se tivemos que recorrer a elas foi porque não nos bastavam os meios de que dispúnhamos. As celuloses cobrem 50% dos nossos custos, mas as conclusões a que chegamos não são influenciadas por esse facto. Depois, podem utilizá-las como entenderem, que essa responsabilidade já não é nossa».

Já sabíamos que as investigações de mecânico de fluídos em Coimbra eram suportadas em parte pela ACEL, mas segundo as palavras de Domingos Xavier «os interesses foram muito mais largos». O Serviço Nacional de Bombeiros interessou-se, bem como o Serviço Nacional de Protecção Civil. «Trabalhamos para que no futuro seja possível prever o desenrolar de um fogo na floresta, o que é importante para uma acção dos bombeiros e facilitará os trabalhos de prevenção», esclareceu-nos aquele cientista.

Estudos serão demorados

A propósito do eucalipto adianta-nos o professor Monteiro Alves que as suas características só são realmente nocivas quando os seus efeitos se encontram concentrados em povoamentos de grandes extensões, e isso, diz, passa-se igualmente com o pinhal. «Mas seja como for não é possível descurar o facto de que qualquer cultura provoca a degradação do meio, pela simples razão de se explorarem as condições naturais com uma introdução artificial.»

«O nosso estudo é, necessariamente, muito demorado», prossegue Monteiro Alves. «Queremos saber para onde vai a água, se transpirou, se foi para os lençóis subterrâneos e vai ser utilizada mais tarde. Ora, para tal é preciso fazer as investigações em condições naturais e não por cálculo. E é claro que tudo depende das condições locais, do tipo de solo e do clima. Na nossa intenção está a valorização económica e o melhoramento do eucalipto, já que é a sua produtividade que constitui o lado positivo.»

Depois, o elemento do Centro de Estudos Florestais passou a expor-nos um motivo que na sua óptica obriga a que não se menospreze esta árvore: «A celulose é a primeira exportação inteiramente portuguesa. Até os têxteis não se lhe podem comparar, pois parte da matéria-prima que utilizam não é nacional. O eucalipto proporciona-se perfeitamente a isso, dada a sua flexibilidade».

Aspectos nunca focados antes

Domingos Xavier, por sua parte, procurou adiantar-nos algumas noções que rodeiam o trabalho que vem chefiando e que está a ser levado a cabo por uma equipa jovem, constituída por alunos da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra e alguns professores da nova geração: «Sabemos que cada incêndio é individual, que existem factores que nunca se repetem. De qualquer modo, nas mesmas circunstâncias as mesmas causas confluem nos mesmos efeitos, podendo-se portanto estabelecer uma série de leis.»

«É claro que se tem de contar sempre com os imprevistos — continua o professor — mas já se pode compreender, assim, qual irá ser a evolução do fogo, determinada que foi a velocidade do vento, se vai rodar ou não, se amaina ou se vem chuva». Algumas contas de toda esta actividade tem-nas o centro de mecânica de fluidos apresentado em seminários ou cursos por si organizados.

Aquela equipa, junta ainda Domingos Xavier, «procura ter conhecimento do que outras universidades estrangeiras têm realizado neste campo de investigação, de maneira a que possamos avançar em aspectos que nunca foram focados antes. Os nossos trabalhos têm carácter aplicado e experimental. No laboratório isolamos os diversos elementos, e depois reunimo-los em maior escala, por simulação de diferentes condições físicas, e fazemos experiências de fogo no terreno».

Como? Verificando-se os tipos de combustão, as temperaturas de ebulição e os efeitos concretos do vento e do relevo no incêndio, numa atitude que aquele universitário classifica como «de interdisciplinaridade entre biologia, química e etiologia».

Defende Pita de Amorim:

"O planeamento agrário deve ser imposto"

«O planeamento agrário precisa de ser imposto», defende o engenheiro Pita de Amorim, elemento responsável da Comissão de Planeamento Agrário do Ministério da Agricultura e Pescas.

Na sua perspectiva a floresta «deve depender do Poder Central, porque se não fosse assim cada município teria o seu plano florestal e não nos entenderíamos».

Prossegue aquele técnico com a afirmação de que «as leis têm de ser fortes e devemos ser capazes de as impor». «Seria necessário — diz ainda — que se utilizassem métodos humanamente menos defensáveis, mas a verdade é que só desse modo se poderia fazer qualquer coisa».

Segundo Pita de Amorim pena é que os Serviços Florestais tenham «menos influência hoje do que tinham antigamente»: «Antes eles eram os donos e senhores dos baldios, mas agora estes pertencem às juntas de freguesia. Ora, as autarquias constituem por vezes um obstáculo à realização de um planeamento florestal», considera.

E explica-nos a sua ideia: «As autarquias não têm capacidades operacionais, e por isso mesmo penso que em termos de planeamento a regionalização e a descentralização apresentam os seus perigos. Acho que apenas em questões muito particulares é que se pode regionalizar.»

Eis então o que justifica ao Estado não cumprir as suas funções planificadoras: o Poder Local impede que tal aconteça. Para bom entendedor...

Diz Isménio Oliveira, do MARN

Produtores florestais desconfiam das instituições

São idependentistas, os agricultores do Norte. Mas defende Isménio Oliveira, dirigente do MARN-Beiras (Movimento dos Agricultores e Rendeiros do Norte), com sede em Coimbra, que algo poderá melhorar caso as instituições saibam suscitar a confiança dos proprietários florestais. Isto para afirmar que o que se passa é precisamente o contrário. Na conversa que o nosso jornal manteve com aquele elemento surgiu um exemplo concreto da incredulidade das populações rurais, ocorrido o verão passado em São Paulo de Frades.

Após um incêncio florestal de grandes proporções naquela zona do concelho de Coimbra, o MARN entrou imediatamente em contacto com a Direcção-Geral das Florestas e o Governo Civil. Nessa altura foi-lhes prometido que o escoamento das madeiras queimadas seria feito através de uma empresa nomeada em concurso do Estado e pago por este. O produto da venda reverteria numa parte para o produtor prejudicado e noutra para a cobertura dos gastos com cortes e desbastes, que seriam da responsabilidade da DGF.

Para tal seria necessário o desbloqueamento de uma verba de dois milhões de contos, destinada à criação de parques de madeira queimada e restantes despesas. Mas pelo que nos conta Isménio Oliveira nada disto chegou a acontecer.

O comerciante que havia sido designado pelo concurso não pôde trabalhar, pois todas as outras condições faltaram. Quando o MARN tornou a contactar a DGF esta fez uma contraproposta — como não tinha o dinheiro prometido sugeriu que fosse o próprio agricultor a fazer o trabalho de corte, desbaste e transporte, enquanto que a Direcção-Geral organizaria o parque de madeira, procedendo à sua venda em leilão.

Falta informação

Os agricultores, porém, não tinham os meios técnicos indispensáveis e tudo ficou em águas de bacalhau. A única alternativa foi vender a madeira queimada aos intermediários. Comenta o dirigente do MARN-Beiras, a propósito, que «os agricultores já não podem acreditar nas promesas da DGF: é de facto cada vez maior a sua desconfiança para com as instituições».

Foi um recurso de desespero, e se os produtores florestais não ficaram mais prejudicados foi, ao que parece, porque os intermediários tiveram receio de perder a madeira e elevaram um pouco mais os seus preços de oferta.

Também quanto às indemnizações a que tinham direito as coisas correram mal. No fim do processo, e depois de 17 mil contos terem sido distribuídos no distrito sem nada calhar a São Pedro de Frades, verificou-se que a Câmara local se esquecera de pôr os vistos nas fichas preenchidas pelos agricultores e enviadas às autoridades, pelo que estas foram devolvidas, desaparecendo entretanto.

Quando mais tarde foram descobertas aperceberam-se os responsáveis camarários que os documentos se encontravam mal preenchidos. Naturalmente — observa Isménio Oliveira. «Quando não se presta uma informação aos agricultores, é óbvio que eles não podem saber o que é preciso em relação a inscrições, processos, etc. E é de lamentar que assim seja. A televisão e a rádio deveriam divulgar tudo o que diz respeito aos agricultores. Parte deles não sabe ler, e de um modo geral não têm acesso a fontes de conhecimento prático nestes domínios.»

Sobre a falta de diálogo do Estado com os homens da terra aquele dirigente associativo lamenta igualmente que se vá «junto do agricultor, quase a seco, dizer-lhe que é preciso fazer não sei o quê, comportando a perda de um pedaço de terreno ou seja o que for, sem uma consulta sequer.» E acrescenta: «Não se pergunta ao produtor se está de acordo ou não. O Estado não quer saber o que ele pensa e o que diz.»

EM TEMPO DE FOGOS (3)

Portucel

João Durão: "Não podemos entrar na paranóia do ecologismo urbano"

João Durão é um dos responsáveis máximos dos Serviços Florestais da Portucel, a maior das empresas de celulose em Portugal e a única que é propriedade pública. Ambas as condições têm-na tornado o alvo de grande parte das acusações dirigidas à indústria de transformaçao para pasta de papel. Por isso mesmo, João Durão nunca deixa de nos falar na defensiva.

É o que se comenta: as celuloses beneficiam dos incêndios florestais para comprarem ou alugarem terrenos ardidos com o fim de os eucaliptizar e para adquirirem a madeira queimada a mais baixos preços. João Durão, porém, desmente-nos essas acusações.

«As empresas de celulose têm como regra não comprar terras queimadas, recentemente ou não. Tem sido sempre nosso propósito o incremento da floresta, e têmo-lo demonstrado. Desejamos o fomento florestal, não a substituição de culturas. Os proprietários com terras queimadas é que ficam numa situação delicada e optam por fazer uma reflorestação diferente.»

E continua: «Convém também esclarecer outro ponto: nunca compramos madeiras queimadas. Não o poderíamos fazer, o nosso processo de fabrico sofreria gravíssimos riscos se aparecessem na pasta para papel as chamadas pontas de carvão, que inutilizariam todo o produto. Se a madeira não está tão queimada compramo-la pelo preço de rua, mas só nesse caso.»

O técnico da Portucel pretende mesmo apresentar uma visão diversa das celuloses portuguesas: «Gastamos muito milhares de contos em conservação de povoamentos, fazemos limpezas de terrenos, abrimos caminhos, fazemos aceiros, evitamos o aparecimento de mato entre as árvores nos terrenos que gerimos. É precisamente devido a essa acção que, nos últimos anos, temos tido percentagens muito baixas de incêndios.»

Basta fazer as contas

Considera o técnico da Portucel que «as pessoas andam muito enganadas» no que respeita à floresta portuguesa: «Costuma-se dizer, por exemplo, que Portugal é um país de floresta, mas não é verdade. As espécies exóticas só há 600, 700 anos foram introduzidas no nosso território, como é o caso do pinheiro bravo. Quando chegámos ao século XIX ainda não existia coberto florestal nenhum, o mito de que isto era um carvalhal contínuo é perfeitamente falso. E só neste século, nas décadas de 30 e 40, é que se fez o primeiro grande fomento florestal.

«Foi nessa altura, aliás, que se constituiu a nossa mancha de pinhal, não antes» — prosseguiu. «Fora o montado de sobro e o de azinho só havia mato e culturas agrícolas de muito má qualidade. A verdade é que a nossa floresta é relativamente recente, sobretudo no caso do eucalipto. Fala-se muito no eucaliptal mas ele existe apenas há 100 anos e só há 40 é que tem aproveitamento industrial, ocupando uma área pequena, um pouco abaixo de 400 mil hectares. Se compararmos com a mancha de pinhal, que tem um milhão e trezentos mil hectares, apercebemo-nos da enorme distância de ocupação a que está.»

João Durão mostra-nos, de seguida, alguns números: dos 400 mil hectares de eucaliptal existentes, somente 25% são propriedade das celuloses. E faz uma interpretação sua dos factos: «Os outros 75% pertencem a particulares, que procuram satisfazer as suas necessidades mais imediatas de rendimento. Se a área de eucalipto está, efectivamente, a aumentar, isso transcende-nos completamente, apenas garantimos o consumo do produto. É o próprio proprietário que opta, sem qualquer intervenção nossa. Basta ele fazer as suas contas.»

Eucalipto é salutar

O eucalipto é um incómodo cavalo de batalha para as indústrias de celulose, cerrando-se fileiras favor ou contra. João Durão é, obviamente, um apoiante da árvore: «Olhe, os finlandeses, que têm uma sólida cultura florestal, afirmam que o eucalipto é salutar no Sul da Europa quando se trata de fugir à desertificação provocada pelo avanço das areias do Sara, e isto tanto em Portugal como no Sul de Espanha, França, Itália e Grécia. Como é uma espécie de rápido crescimento permite a ocupação rápida de extensões de terreno que estão a sofrer de erosão.»

«E como o eucalipto — continua o responsável da Portucel — se dá em terrenos pobres ainda pode ajudar a que apareça algum desenvolvimento vegetal. O eucalipto não provoca erosão, ao contrário do que se diz para aí, antes contribui para a resolver. Também não é verdade que o eucalipto consuma demasiada água, ele até consegue subsistir em regime de secura relativa, dependendo mais do grau de humidade. O tabaco consome muito mais água, mas ninguém diz nada.»

João Durão diz-nos que a Portucel não se dedica exclusivamente ao eucalipto: «Somos a única celulose portuguesa que também consome pinho.» E é produtora de cortiça no Alentejo, de vinho em Pegões, e de aveleiras no Fundão: «É óbvio que os técnicos da Portucel devem ter a noção do que fica melhor em determinado local, um eucaliptal ou um pomar — trata-se de fazer uma gestão correcta do património que detemos. Chegou-nos às mãos montado em péssimas condições e hoje está mudado. Não nos interessa apenas o eucalipto, e não é por uma questão de imagem pública que nos viramos para outros sectores de produção e industrialização.»

Agricultura pobrezinha já acabou

A Portucel não concorda que se faça uma legislação sobre o eucalipto, «ela deve é ser feita sobre o todo florestal, pois o eucalipto nem sequer é a principal espécie portuguesa», defende João Durão ao «DL».

«Não podemos entrar na paranóia do ecologismo urbano, que como sabe que a cidade está poluída pretende que o 'campo', a 'província', seja a sua negação total. Mas as coisas não se passam assim, não se vive em meio rural como na Idade da Pedra, o interior do País tem o seu próprio desenvolvimento. A agricultura pobrezinha já acabou. Não se pode marcar administrativamente a criação de parques naturais e pronto. Há uma floresta de produção e não pode deixar de ser assim» — considera aquele silvicultor.

O Estado, acha, «tem obrigações para com as indústrias existentes em Portugal e deve-lhes garantir o abastecimento». E sendo a Portucel uma empresa do Estado, não sente João Durão nenhuma vantagem: «Está espalhada a ideia de que as empresas públicas servem só para perder dinheiro. Ora, a Portucel ganha-o e há quem não aprecie o seu sucesso.»

REP

VEÍCULOS DE DUAS RODAS VÃO TER VIAS PRÓPRIAS

As vias rodoviárias portuguesas serão adaptadas à circulação dos veículos de duas rodas, ou através da criação de vias próprias ou alargando as bermas existentes. Esta revelação foi feita pelo presidente da Junta Autónoma de Estradas que assistiu, com o director-geral de Viação, às comemorações do «Dia da Bicicleta», na Curia. Cerca de oito mil pessoas, entre cicloturistas e acompanhantes, participaram nas comemorações, no parque daquela estância termal.

A adaptação das vias rodoviárias à circulação de veículos de duas rodas «poderá concretizar-se por vias próprias ou alargando as bermas das existentes, segundo directrizes da CEE — acrescentaram aqueles responsáveis.

Samuel Fernandes, presidente da Associação Nacional dos Veículos de Duas Rodas (ANCVDR), que promoveu a concentração de cicloturistas na Curia, disse esperar «que esteja para muito breve a declaração oficial do «Dia Nacional da Bicicleta», à semelhança do que já se celebra nos mais industrializados países do mundo».

A proposta da ANCVDR é «promover o uso da bicicleta em salutar contacto com a natureza e multiplicar o número de cicloturistas».

«Não o fazemos por mero intuito comercial, já que a qualidade e o preço dos produtos da indústria nacional, em matéria de veículos de duas rodas, asseguram a exportação de tudo o que se fabrica» — salientou.

Enquadramento jurídico

Decorreu em Aveiro um debate sobre «Perspectivas para um novo enquadramento jurídico dos veículos de duas rodas» promovido pela prevenção rodoviária. O encontro incidiu sobre a classificação dos veículos e dele saiu uma proposta bastante basta.

Concretamente, foi proposta uma classificação em velocípedes, vulgarmente denominados bicicletas, ciclomotores, veículos com motores de menos de 50 c.c. e com velocidade acima dos 50 km/hora.

Em relação aos veículos com 3 rodas, entendeu-se que deveriam formar uma classe que estaria sujeita aos regimes dos ciclomotores, não podendo exceder uma tara de 400 quilogramas.

Por último, entendeu-se que a classe de ciclomotores e motociclos poderá ser dividida em subclasses.

Relativamente à produção e comercialização de veículos foi focada a necessidade de se criarem normas e meios que permitam aferir, normalizar e certificar a qualidade dos veículos produzidos e comercializados em Portugal.

A abertura de linhas de crédito destinadas à criação de laboratórios para testar veículos foi uma das soluções apontadas.

O terceiro aspecto referido nas conclusões foi o da necessidade de segregar o trânsito dos veículos actualmente denominados velocípedes com a criação de vias independentes para esses veículos, vias especiais nas bermas e circulação em bermas, quando as suas dimensões e condições de pavimento se apresentem adequadas.

Euroleasing emite 200 mil acções

A Euroleasing - Sociedade Portuguesa de Locação Financeira - realiza a partir de hoje e até quarta–feira o aumento do seu capital social de 300 para 500 mil contos, através da emissão de 200 mil acções.

Do seu total, 75 mil acções são nominativas e reservadas aos actuais accionistas, por incorporação de reservas na proporção de uma nova acção por cada quatro possuídas, sendo as restantes 125 mil acções destinadas a ser colocadas por subscrição pública ao preço de 5 mil escudos em que 60 por cento delas dirigidas a subscrições não superiores a 200 contos.

As acções, tomadas firme pelo Banco de Fomento Nacional, Banco Totta & Açores, e a Euro–Financeira, Sociedade de Investimentos, darão direito ao dividendo que vier a ser distribuído em 1987, proporcionalmente ao tempoque mediar entre o último dia de subscrição e 31 de Dezembro de 1987.

Inteligência artificial em debate

Especialistas em Inteligência Artificial reunem–se a partir de hoje e durante toda a semana no Forum Picoas para um ciclo de conferências promovido pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunidades.

Segundo o seu presidente, Miguel Horta e Costa, o ciclo de conferências é especialmente dedicado a quadros de empresas e investigadores, pretendendo «provocar um debate sobre uma área de conhecimento muito importante para a nossa sociedade e em que Portugal está bem representado».

Durante o encontro, serão abordados, entre outros temas, a representação e a engenharia do conhecimento, a Inteligência Artificial na formação e as suas diferenças face à Informática, as aplicações da Inteligência Artificial às telecomunicações, gestão e controlo industrial.

Gasolina sem chumbo a 115 escudos

O litro de gasolina sem chumbo estará a partir de hoje à venda nas bombas ao preço de 115 escudos, conforme portaria hoje oficialmente publicada.

O preço agora estipulado corresponde ao que é cobrado pelo litro de gasolina super com chumbo.

CONSELHO EUROPEU REÚNE-SE EM AMBIENTE DE CONFUSÃO

O Conselho Europeu iniciase, hoje à tarde, em Bruxelas, num ambiente de confusão devido a um desacordo sobre a ordem de trabalhos e a divergências quanto ao futuro a médio prazo da Comunidade Europeia.

Um «conclave» destinado a preparar a reunião que decorreu durante o fim-de-semana na capital belga com a participação dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia, não permitiu esclarecer nenhuma das duas questões.

Quando se encontrarem, esta tarde, para iniciarem a sua reunião semestral de dois dias, depois de terem almoçado no palácio real a convite do rei Balduíno, da Bélgica, os chefes de Estado e de governo da Comunidade Europeia terão, portanto, de começar por chegar a acordo quanto às questões sobre as quais concentrarão as suas discussões.

A presidência do Conselho, actualmente exercida pela Bélgica, a comissão europeia e a maioria dos países membros, entendem que, para evitar o fracasso do Conselho Europeu, será necessário limitar os debates às opções que a médio prazo devem orientar a acção da Comunidade Europeia, deixando aos ministros sectoriais a resolução dos problemas de curto prazo com que aquela se debate.

Alguns países membros consideram, em contrapartida, que o fracasso do Conselho Europeu existirá se este se revelar incapaz de dar «orientações claras» aos ministros sectoriais sobre formas de fazer face aos problemas colocados pela existência de um défice orçamental para 1987 de, pelo menos, seis mil milhões de ECU's e pela não aprovação do «pacote» de preços agrícolas e medidas conexas devido a divergências quanto às questões agro-monetárias e a taxa sobre as matérias gordas.

Mas, mesmo que os chefes de Estado e de governo decidam concentrar as suas discussões sobre as opções que a médio prazo devem orientar a acção da Comunidade Europeia, nada parece poder garantir que consigam tirar conclusões úteis a propósito do chamado «Plano Delors», apresentado pela Comissão Europeia sobre o financiamento futuro e reformas dos fundos estruturais e da Política Agrícola Comum (PAC).

Esse plano prevê no essencial uma modificação do esquema de financiamento actual de forma a dotar a Comunidade Europeia até 1992 com recursos próprios superiores aos actuais em cerca de 25 por cento, uma duplicação dos meios financeiros dos fundos estruturais para pôr em prática o princípio da coesão económico-social e uma estabilização das despesas agrícolas.

Se as discussões sobre o plano a nível dos responsáveis pelas diplomacias dos países membros permitiram quanto ao financiamento futuro detectar uma abertura da RFA — não partilhada, no entanto, pelo Reino Unido e pela França, os outros dois principais contribuintes líquidos da Comunidade Europeia —, os debates quanto à dotação dos fundos estruturais redundaram numa verdadeira clivagem «Norte/Sul».

Os países do «Norte», falando de disciplina orçamental e de maior eficácia na gestão dos meios existentes, os países do «Sul» insistindo num seu reforço como única contrapartida possível à realização do mercado interno.

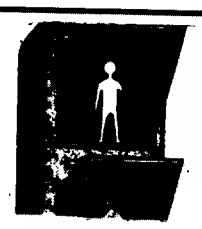
COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$00	50$00
ALEMANHA FED. (marco)	77$35	78$55
ÁUSTRIA (xelim)	10$95	11$05
BÉLGICA (franco)	3$528	3$778
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$05	108$55
(notas de 5 a 1000)	106$55	109$05
DINAMARCA (coroa)	20$55	20$95
ESPANHA (peseta)	1$067	1$207
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$35	144$85
(notas de 5 a 1000)	141$85	145$35
FINLÂNDIA (marka)	31$75	32$35
FRANÇA (franco)	23$15	23$85
HOLANDA (florim)	68$70	69$80
IRLANDA (libra)	208$30	212$30
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$925	$980
NORUEGA (coroa)	21$10	21$60
REINO UNIDO (libra)	227$45	231$95
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	93$55	94$85
VENEZUELA (bolívar)	4$20	5$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

PRD

PRD

PARTIDO RENOVADOR DEMOCRÁTICO

O PARTIDO RENOVADOR DEMOCRÁTICO APRESENTA HOJE, SEGUNDA-FEIRA, DIA 29, PELAS 20.10 NA RTP O SEU PRIMEIRO TEMPO DE ANTENA, COM A PARTICIPAÇÃO DE:

- DANIEL AMARAL
- LUÍSA RODRIGUES
- TERESA BARATA SALGUEIRO
- MANUELA EANES
- RAMALHO EANES

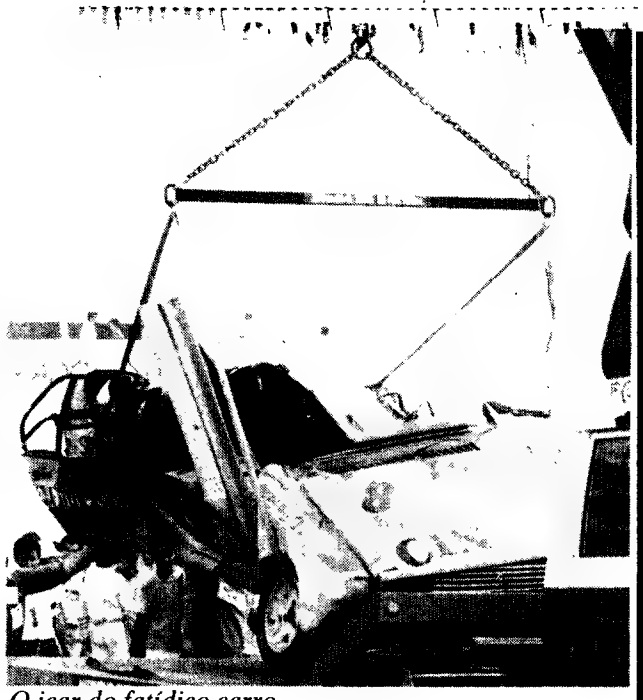
Banco de Portugal cria Fundo de Pensões

O Banco de Portugal vai constituir uma sociedade gestora de um fundo de pensões destinado unicamente aos funcionários que entrem para o banco central após a sua constituição.

A nova sociedade cujo pedido foi já entregue ao Ministério das Finanças, designar–se-à Sociedade Gestora do Fundo de Pensões e o seu capital de 5 milhões de contos será repartido entre o banco central com posição maioritária, e as companhias de seguros Império e Bonança, embora não esteja fora das previsões a abertura aos próprios funcionários, mediante cedência da parte do banco central.

A participação das duas seguradoras foi justificada, por uma fonte no Banco de Portugal, pela necessidade de assegurar simplicidade e eficiência de gestão no domínio da realização dos planos de pensões, através da sua experiência no cálculo actuarial.

A decisão da administração do banco central foi já contestada pelo sindicato representativo dos trabalhadores bancários que, afirma não ter sido consultado e cuja posição é de preferência pelo actual esquema de Previdência Social. Os encargos com pensões pesam já mais de 20 por cento no total das remunerações, sendo o número de reformados cerca de 21 por cento dos activos existentes.



O içar do fatídico carro

REIS TOMÁS: a morte aos 40 anos

Depois da morte de Manuel Gião (figura de proa do automobilismo nacional durante vários anos) eis que outro praticante da modalidade desaparece brutalmente da cena, no decurso dum acidnete sofrido no Circuito de Vila do Conde. Seu nome Reis Tomás. O Circuito ficou assim marcado pela tragédia, dor e luto. José Maria Reis Tomás, natural de Lisboa, 40 anos de idade, encontrou o termo da sua existência pelas 16.35 horas de 28 de Junho de 1987, quando corria a 11.ª volta ao Circuito. A tragédia que enlutou as várias provas do circuito não impede que aqui se faça referência aos triunfadores: Turismo: Pêquêpê, Troféu Toyota — iniciação: António Loureiro; Troféu Toyota consagrados: Álvaro Parente e Nacional Produção: José Peres.

À família de José Maria Reis Tomás e à revista «Turbo», onde desempenhava funções redactoriais, o «DL» apresenta as mais sinceras condolências.

Rio Ave mantém caudal

Depois de submetido a uma dura prova de esforço (540 minutos suplementares), a equipa do Rio Ave confirmou o merecimento de prosseguir entre os «maiorais», impondo-se aos demais três concorrentes (Penafiel, Feirense e Estrela da Amadora). Deste modo, o quadro orientado por António Morais não carece dos «favores» do alargamento para continuar no escalão maior do nosso futebol e ontem, em Penafiel, o facto foi devidamente festejado. Quanto ao Penafiel é provável que ainda venha a pertencer ao «grupo dos vinte».

Desporto

Fim-de-semana nem todo feliz

PORTO: A FACTURA DE SER CAMPEÃO EUROPEU

Neves de Sousa

Todo o êxito tem seu preço: e aí está a factura do espantoso sucesso portista em Viena de Áustria, naquela inesquecível noite em que Artur Jorge conduziu para o sucesso um Futre demoníaco, um Madjer primoroso e um Juary acutilante, enquanto todo o centro da defensiva dos «dragões» era primorosamente chefiado por Celso e o Porto (cinco estrelas) entrava por casa dentro em todos os continentes, obrigando o mundo a fixar que o futebol português não era (com o alto contributo de autênticas vedetas estrangeiras) aquele quase anónimo passear de rostos e corações esbatidos que se viu lá pelo México.

E, hoje, em dia de saudação plena ao Rio Ave (pela revalidação de bonita credencial que o coloca por distinção entre os maiores do pontapé local), enquanto Penafiel e Firense estiveram dentro do imaginável e o Estrela da Amadora continua desbaratando uma pequena fortuna atirando para o pano verde um aglomerado de jogadores quase na maioria tolhidos de ambição e a um passo do adeus à ovação, ao mesmo tempo que Marco e Louletano se aprestam para indicar o campeão da 3.ª escala do luso chuto na esfera, compartilhando louros com o super-Benfica e com o animoso Sporting da Covilhã, simultaneamente a tudoisto (relembramos), tombava o alendário e os adeptos do azul-branco das Antas debatiam entre si dos quês e dos porquês do escasso nulo de uma constelada formação frente à jovem guarda catalã que pede passagem até um lugar ao sol no «Nou Camp». E verificava-se um turbilhão de factos: o dirigente Teles Roxo (responsável pelo Departamento de Futebol do clube das Antas) anuncia que, irreversivelmente, deixa o lugar antes de 31 de Dezembro, Madjer confirma que o assédio de muitos convites e a bem denunciada clivagem com Artur Jorge (nascida no instante em que, durante semanas, foi arrojado para o banco dos suplentes) lhe avivam o espírito e impulsionam o corpo para um salto até nova latitiude, Paulo Futre é o que se sabe (multimilionário de um golpe só, apenas lhe resta defender o prestígio e justificar a classe para, durante largos e bons anos, embolsar fortuna que fica a perder de vista do mortal comum. Mas, há mais: Juary está apenas à espera de concluir o actual compromisso para deixar os «dragões» e Celso, agora que o documento vinculatório com o Porto atinge o termo, já nem sequer pensa em voltar ao belo estádio das Antas, a menos que uma deslumbrante cobertura daquilo que Valentim Loureiro lhe oferece em troca de uma mudança para o Bessa possa evitar a transferência.

Artur Jorge, Pinto da Costa, Teles Roxo : um trio a desfazer-se

Quer dizer: para já (e confirmado) um golpe rude começa flagelando o Porto em vias de sair até Mónaco para competir com o Ajax em torno da «Supertaça» e, mais tarde, alinhar em Tóquio no duelo pela «Intercontinental». Ora, se a tudo isto juntarmos a mudança de Artur Jorge (à sombra dos pergaminhos bruscamente obtidos) para o Racing de Paris, aqui temos o custo real do título europeu arrancado pelos portistas na memorável jornada de Viena de Áustria. Muitos contratos para exibição estão em carteira, já firmados com a palavra e a assinatura: duvidamos (muito sinceramente) que, com o adeus de Futre e a eventual renúncia ou dispersão de outros grandes valores do «plantel» portista, seja possível a Jorge Nuno Pinto da Costa, mesmo tendo ao dispor um montão de pesetas para disponibilidade nas primeiras impressões, obter maior volume de lucros ou sustentar um barco carregado de ouro mas sem poder, pelo menos neste momento, oferecer aos apaniguados um «team» á medida e à altura do que esteve na liça para a conquista do seu mais belo e rutilante título de sempre.

Poderia, nesta tarde, de puro Verão, encaminhar-me para outras paragens , falar dos gémeos Castro e dos manos Abrantes, citar Aurora e Albertina, lembrar Regalo e Leitão, aplaudir ainda a Rosinha e todos os demais integrantes que galhardamente defenderam a nossa bandeira no conjunto europeu de atletismo em que estamos integrados, recordar a tristeza de termos abandonado na Corunha um trono hoquista ou do mérito (incontestável) com que o «leão» Serafim Vieira, arrancando para o melhor lugar na meta, substitui Acácio da Silva como nosso rei ciclista. Mais coisas (ainda) poderiam vir para este fim de dia» o austríaco Polster recusando o Ascolli talvez porque a nova proposta de mudança para a Luz é de se lhe tirar o chapéu, o brilharete do «escorraçado» Toshack vingando-se do desprezo verde-branco para (e bofetada real embolsar a «Taça» do monarca «para o vizinho Real Sociedad. E o contrato do jovem marroquino Hajri para as hostes do clube comandado por João Santos, o dietista que não corre a foguetes, antes prefere comprar pelo calado, bem pelo seguro: hoje Mozer, amanhã Parreira, depois talvez uma truta de renome ainda mais mundial.

E, estava caindo o dia, vêm notícias de Casablanca: Fernando Cabrita (como um imbondeiro) recusando terminar a carreira em eclipse e agora a um passo de prosseguir o trabalho em Marrocos. O processo de qualificação dos árbitros (com subidas e descidas altamente contestadas) a sofrer tratos de polé: aqui-del rei que muita roupa promete estender-se na corda, já na semana próxima. Mudanças de artistas para paragens em que ninguém apostava. Vejam só: o vimaranense Roldão no Nacional madeirense e Zé Beto entre a espada portista e a parede flaviense. Mas, na verdade, a última girândola de atordoamento vem mesmo de Milão, onde o Futebol Clube do Porto, com as armas que vai podendo usar, defende o seu estandarte bem galhardamente. E a pergunta final: Artur Jorge também com o pé no estribo, a caminho de Paris? Não perca o próximo capítulo. Mesmo que o executivo da Federação teime em bater o pé à razão, há sempre uma nova história em cada dobrar de esquina. E. nisso, o Porto é centro e eixo do diz-se, diz-se. Ou não fora o campeão dos campeões.

PONTA ESQUERDA

Até à Dinamarca: ginastas pagam as suas viagens

Os 923 ginastas portugueses que vão participar na Dinamarca, em Julho, na 8ª edição da «Gymnaestrada» deslocam-se voluntariamente e pagando cerca de 100 contos cada, afirma o presidente a Federação Portuguesa de Ginástica, coronel Vargas Cardoso, sublinhando ser esta a maior embaixada desportiva de Portugal na competição, a disputar de 7 a 11 de Julho, em Herning (Dinamarca) e acrescentou: **«não podemos impedir ninguém de participar neste convívio, tanto mais que o regime é de voluntariado e cada um paga as suas despesas». Os ginastas portugueses são de qualidade e vão (certamente) efectuar uma boa exibição na Dinamarca»**, acentua Vargas Cardoso, que viajará de avião para Herning no dia 1 de Julho, juntamente com dirigentes federativos, enquanto a maioria dos ginastas optou pelo transporte de autocarro **«pois é mais barato»**.

Na Dinamarca vão estar presentes cerca de 20 mil atletas em representação de 23 países, entre os quais Espanha, Áustria, Brasil, Bélgica, Grã-Bretanha, França, Japão, Holanda, RFA e Estados Unidos.

Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Ateneu Comercial de Lisboa, Clube Atlético de Alvalade e Sporting Clube de Portugal, são algumas das associações desportivas que vão ter atletas em acção na Dinamarca.

Setúbal vai ter centro para formar futebolistas

A Direcção-Geral de Desportos já concluiu o estudo do primeiro «Centro de Formação de Futebol» do País, a ser construído em Manteigadas (Setúbal). O Centro de Formação de Futebol (uma iniciativa da Associação de Futebol de Setúbal) vai importar em cerca de 190 mil contos e a sua construção será efectuada em três fases. Aquele complexo desportivo será composto por três campos de futebol relvados, um centro de estágio, auditório, vários «courts» de ténis e o edifício-sede da Associação de Futebol de Setúbal.

O centro é destinado a jovens dos 8 aos 12 anos, para serviço de todos os clubes do distrito, sendo a sua actividade extensiva às escolas dos diversos concelhos. O complexo desportivo vai ocupar uma área de 42 mil metros quadrados e deverá arrancar em 1988 (na sua primeira fase: a construção dos três campos de futebol relvados). O terreno, na zona do plano integrado de Setúbal, foi cedido pela Câmara Municipal da cidade. A partir do estudo já concluído pela DGD seguir-se-á a fase de elaboração do projecto, que será comparticipado pelas entidades oficiais ligadas à área do desporto.

Jogos Desportivos do Atlântico

Quatro centenas e meia de jovens (dos 13 aos 16 anos) participam, de 2 a 7 de Julho, no Funchal, nos primeiros Jogos Desportivos do Atlântico, iniciativa apoiada pelos governos regionais da Madeira, Açores e Canárias. Os Jogos Desportivos do Atlântico, alargados este ano pela primeira vez às Canárias, envolvem as modalidades de andebol, voleibol, basquetebol, ténis, vela e futebol.

O secretário regional madeirense da Educação, Brazão de Castro, disse (em conferência de Imprensa) que os jogos se inserem **«nas acções destinadas ao reforço das relações entre as três regiões europeias do Atlântico»**. Referiu que, entre os três governos insulares, foi acordado que os Jogos Desportivos do Atlântico se realizarão alternadamente em cada uma das regiões e que procuram, **«através do desporto, fomentar o relacionamento entre a juventude da Madeira, Açores e Canárias»**.

Esta iniciativa substitui os Jogos Insulares, que se realizavam apenas com a participação de jovens das duas regiões autónomas portuguesas.

Gouveia vai ter complexo desportivo

Cerca de 25 milhões de escudos foram despendidos pela Câmara Municipal de Gouveia, distrito da Guarda, na construção de um complexo de piscinas na sede de concelho — revelou Santinho Pacheco, presidente da edilidade.

O complexo inclui piscinas, campos de ténis, máquinas de tratamento de águas e balneários.

Foi também construído um edifício que comporta um salão com capacidade para 300 pessoas, destinado a actividades de carácter cultural, associativa, recreativa ou social. Esta estrutura desportiva possui também um posto clínico, bar e zona de serviço.

Santinho Pacheco afirmou que o complexo possibilita o desenvolvimento do desporto e do turismo regionais desta zona integrada na área da serra da Estrela.

Mundialito termina hoje

"DRAGÕES" DEPENDEM DO BA

Um golo de «penalty» de André a seis minutos do fim garantiu, em Milão, ao FC Porto um empate (1-1) frente ao Barcelona no Mundialito de futebol entre clubes, numa partida em que se fez já sentir a saudade de Futre.

Marcado pela ausência da nova «coqueluche» do Atlético de Madrid e do argelino Madjer, o FC Porto não conseguiu impor o seu futebol veloz e versátil, muito apoiado nos «raids» individuais de Futre pelo lado esquerdo.

Abusando da lateralização e exibindo falta de velocidade e agressividade no ataque, os azuis e brancos sentiram enormes dificuldades de penetração perante um Barcelona que não deu espaços de manobra.

Explorando com inteligência o contra-ataque, a turma catalã esteve à beira de inaugurar o marcador logo aos 10 minutos, quando Lopez falhou o golo fácil frente às redes da baliza à guarda de Mlynarczyk.

Sem o defesa central Celso para a marcação de livres directos, os campeões europeus também não souberam aproveitar alguns lances de bola parada, com Sousa (pouco inspirado) a não conseguir acertar no alvo.

O Barcelona abriu o activo, aos 15 minutos, num remate à «queima-roupa» de **Lopez** dentro da área, depois de um falhanço da defesa portista na sequência de um livre indirecto.

A «ficha do jogo»

As equipas alinharam:

FC PORTO: Mlynarczik; João Pinto, André, Eduardo Luís e Inácio; Frasco, Semedo, Jaime Magalhães e Sousa (Jaime Pacheco 45); Jorge Plácido e Juary (Casagrande, 45).

BARCELONA: Covelo; Cristoban, Salva, Fradera e Victor; Moratalla, Lopez (Naim 80), Roberto e Amarilla; Caldere e Rojo (Urbano 70).

Acção disciplinar: Vermelho para Jaime Magalhães aos 88 minutos.

Como estão as coisas

Esta noite termina o Mundialito com a realização dos encontros Milão - Barcelona e FC Porto - Paris Saint Germain. Para que os portistas conquistem o título importa que o Barcelona vença o Milão e depois resta esperar que os avançados da turma ainda liderada por Artur Jorge tenham a pontaria afinada para golear o seu opositor.

Para eventual curiosidade de fazer «contas» deixamos à análise do leitor a classificação actual:

	J	V	E	D	B	P
MILAN	3	2	1	—	3-0	5
Inter	4	1	2	1	3-3	4
FC Porto	3	1	1	1	3-3	3
Barcelona	3	1	1	1	5-5	3
Paris S. Germain	3	—	1	2	1-4	1

Magalhães e Casagrande elogiados pela Imprensa

Os jornais italianos de ontem dedicam muito pouco espaço ao jogo Porto-Barcelona, dado o maior interesse caseiro pela outra partida da quarta jornada do Mundialito, o «derby» Inter-Milão.

«Sem fulgor, o desafio das ausências», é o título do «Corriere Dello Sport», que lamenta que Venables e Artur Jorge não tenham feito alinhar alguns dos seus titulares, razão pela qual — adianta — **«a partida foi aflitiva»**.

Como «La Gazzetta Dello Sport», «Il Giornale» afirma que não havia motivos para o árbitro Lo Bello dar o «penalty» que permitiu ao Porto assegurar o empate e, também, para expulsar Jaime Magalhães, que considera o melhor jogador em campo.

«É um autêntico matador: coordena e constrói jogo, além de aparecer muitas vezes com perigo na zona de remate» —lê-se no jornal de Milão.

Referindo-se ao regresso de Casagrande à equipa portista após seis meses de ausência, «Il Giornale» afirma que «o joga-

Futi dos

dor uma joga

Artur Jorge na hora da despedida

O treinador Artur Jorge, do FC Porto, vai orientar o Racing de Paris na próxima época, um clube da primeira divisão do campeonato francês de futebol.

A saída de Artur Jorge também foi confirmada pelo chefe do departamento de futebol, Teles Roxo, em declarações prestadas emMilão.

A decisão foi tomada em milão e o acordo para a rescisão do contrato entre Artur Jorge e o FC Porto deveu-se ao bom trabalho exercido pela equipa técnica nos três últimos anos, porquannto, Artur Jorge tinha mais um ano de contrato a cumprir com o clube das Antas, mas em face dos êxitos obtidos - dois títulos nacionais e um título europeu - a direcção acedeu à sua pretensão.

Teles Roxo garantiu que esta semana será conhecido o novo técnico da equipa campeã europeia adiantando, no entanto, que este será estrangeiro. Nomes de que se fala: Marinho Peres, Cruiff, Tomeislav Vic e Javier Clemente. Taça dos Campeões Europeus de futebol, vai orientar o FC Porto pela última vez esta noite contra o Paris de Saint-Germain, na última jornada do Mundialito, em Milão.

O Racing de Paris passará a ser designado na próxima época por Matra-Racing em face de um avultado contrato publicitário.

Recorde-se que Artur Jorge iniciou a sua carreira fuebolística no FC Porto, transitando depois para a Académica e Benfica,

Marinho Peres: candidato para as Antas?

terminando a sua carreira no Belenenses.

Como treinador, Artur Jorge orientou o Guimarães, onde foi adjunto de José Maria Pedroto, Belenenses e Portimonense antes de ingressar no FC Porto, onde conduziu o cluble a dois títulos nacionais.

Esta temporada, Artur Jorge levou o clube das Antas à conquista da Taça dos Campeões Europeus, em Viena, tendo declarado na altura que **«se sentia bem no clube e que nada o fazia pensar numa possível transferência para um clube estrangeiro»**.

Na equipa do FC Porto as principais saídas são as de Futre, que ingressou no Atlético de Madrid, Vermelhinho, cedido aos Chaves e Elói, que ingressou no Boavista e talvez ainda Casagrande e Celso. Sendo imprevisível a decisão do argelino Madjer e do brasileiro Juary.

Litígio Associações-Federação

Associação de Lisboa é p "Não queremos Silva Re

As associações de futebol de Aveiro, Coimbra, Lisboa, Santarém, Setúbal e Viseu reuniram-se na sede da AF Setúbal e decidiram propor às suas congéneres uma reunião a realizar em 3 de Julho, em Lisboa.

A ordem de trabalhos nessa reunião será a seguinte:

1) Apreciação dos factos ocorridos após o dia 13 de Junho no seio do executivo da FPF.
2) Definição de vias alternativas a adoptar tendentes a ultrapassar a crise federativa.

No comunicado distribuído no final da reunião, as associações opositoras ao actual elenco federativo referem que **«só pela existência de anterioes compromissos se compreende que agora se assista à grotesca teatrada de apresentação de demissões ou de lugares à disposição quando a direcção da FPF obteve uma confortável maioria de votos de confiança, na assembleia geral extraordinária de 13 de Junho»**.

Amanhã, em Bruxelas

Livre circulação de futebo é ponto (quente) da agen

Os mais altos dirigentes do futebol europeu e o presidente da FIFA, João Havelange, reúnem-se amanhã em Bruxelas com a Comissão Europeia para analisar a questão da livre circulação dos futebolistas profissionais.

A «cimeira», que decorre ao mesmo tempo que o encontro dos chefes de Estado e de Governo, destina-se a analisar a situação criada com a decisão do executivo europeu de aplicar as regras do Tratado de Roma, sobre a livre circulação dos trabalhadores, aos futebolistas profissionais na Comunidade Europeia.

Manuel Marin, o comissário responsável pelos assuntos sociais, tinha, numa entrevista concedida no início do ano, reafirmado a sua intenção de «traduzir perante o tribunal de Justiça os Estados membros cujas federações nacionais não apliquem as regras do Tratado».

De acordo com o presidente da UEFA, Jacques George, a reunião de Bruxelas reveste-se da maior importância para o futebol europeu e mundial.

Jacques George, acompanhado dos presidentes das quinze federações nacionais, tentará convencer as autoridades comunitárias, e em especial o comissário Manuel Ma-

rin bo tar de

da vi co é cu fu do

E be tâ na br de pa

ARCELONA

Futre e Artur Jorge: duas baixas já declaradas no quadro dos «dragões»

dor brasileiro destacou-se por uma série de toques refinados e jogadas de altíssimo nível que permitiram ao Porto levar a cabo um assédio asfixiante na segunda parte do jogo».

peremptória: Resende"

Para as associações de Aveiro, Coimbra, Lisboa, Santarém, Setúbal e Viseu **«ninguém de boa-fé poderá deixar de comparar e ajuizar os processos e os compromissos daqueles agetes do futebol com os que as seis associações sempre souberam adoptar e transmitir e que se caracterizaram pela lisura, transparência e frontalidade».**

No final da reunião, o presidente da Associação de Futebol de Lisboa, Malaquias Lemos disse que **«nos estatutos da FPF não está prevista a figura jurídica da colocação do lugar há disposição».**

Para Malaquias Lemos «não sabemos a quem querem por o lgar à disposição. «Pela parte da Associação de Lisboa posso dizer que de maneira nenhuma queremos Silva Resende». «Na reunião que vamos convocar vamos ver quem realmente está interessado em mudar para melhor o futebol português. Nós estamos».

bolistas nda

rin, da especificidade do futebol e da necessidade de adaptar a legislação comunitária ao desporto-rei.

A presença do presidente da FIFA, João Havelange, é vista nos meios comunitários como a prova de que a questão é altamente polémica e preocupa todos os responsáveis do futebol na Europa e no Mundo.

Recorda-se que a Comissão Europeia, depois de ter estabelecido contactos com as instâncias do futebol profissional, a nível dos Estados membros e da UEFA, indicou 30 de Junho como a data limite para o estabelecimento de um calendário de transição.

O executivo comunitário considera, com base numa decisão tomada em 1976 pelo Tribunal de Justiça da Comunidade Europeia, que **«os futebolistas profissionais, assalariados ou independentes, devem beneficiar, como qualquer outro cidadão comunitário, do direito à livre circulação».**

Para Portugal e Espanha, cujos presidentes federativos estarão presentes em Bruxelas, a situação é diferente dado que as regras do Tratado de Roma sobre a livre circulação só serão plenamente aplicadas depois do fim do período transitório em 1992.

O aceno do triunfo

RIO AVE NAS MESMAS ÁGUAS

O Rio Ave garantiu a permanência na primeira divisão portuguesa de futebol ao vencer no terreno do Penafiel, por 2-1, em partida da 6ª e última jornada do torneio de competência.

A equipa de António Morais terminou a competição invicta, totalizando 11 pontos, mais quatro que o Penafiel, segundo classificado na zona norte do último «nacional» da 2ª divisão.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a um golo, igualdade desfeita aos 63 minutos por Bragança, autor do tento da vitória do Rio Ave.

Na outra partida da derradeira jornada da prva, o Feirense venceu (em casa) o Estrela da Amadora, por 2-1, depois de ao intervalo estar a perder por 1-0.

Classificação final do torneio:

	J	V	E	D	G	P
RIO AVE	6	5	1	—	11-2	11
Penafiel	6	3	1	2	7-7	7
Feirense	6	1	2	3	4-9	4
E. Amadora	6	1	—	5	5-9	2

O Marco disputa a 5 de Julho com o Louletano a final do campeonato da 3ª divisão, apesar da derrota sofrida ontem em Oliveira do Bairro, por 2-0, em partida da última jornada da segunda fase da competição.

O Marco e o Louletano, tinham garantido há uma semana a vitória nas zonas Norte e Sul, respectivamente.

Resultados da última jornada e classificações finais das duas zonas da segunda fase:

Zona Norte:

Oliveira do Bairro — Marco, 2-0

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
MARCO	4	2	1	1	4-3	5
O. do Bairro	4	2	—	2	3-4	4
Vianense	4	1	1	2	4-4	3

Zona Sul:

Pescadores Caparica — Caldas, 0-2

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
LOULET.	4	3	—	1	8-6	6
Caldas	4	2	1	1	7-4	5
P. Caparica	4	—	1	3	3-8	1

Juvenis

O Sporting venceu (em Alvalade) o Marítimo por 4-0, em partida da 3.ª jornada da fase final do campeoanto nacional de futebol de juvenis. Com esta vitória, o Sporting ascendeu ao 2.º lugar do «nacional», com 3 pontos, menos dois que o líder da prova, o FC Porto.

O Marítimo é o 3.º e último classificado, com 2 pontos.

Iniciados

O Sporting, qualificou-se para a final da Taça Nacional de Iniciados em futebol, ao golear em Alvalade o Benfica, por 7-0, na última jornada da segunda fase da competição, Zona Sul.

Os «leões» contaram por vitórias os seis jogos disputados, totalizando 12 pontos, contra 8 do Benfica, segundo classificado do agrupamento.

Na Zona Norte o FC Porto garantiu praticamente a presença na final, ao bater copiosamente o Boavista, nas Antas, por 9-0, em jogo da quarta jornada.

Resultados e classificações das duas zonas:

ZONA NORTE: FC Porto-Boavista, 9-0 e Covilhã-Guimarães, 1-3

CLASSIFICAÇÃO: 1.º FC Porto (8 pontos), 2.º Guimarães (4), 3.º Boavista (2) e 4.º Covilhã (0).

ZONA SUL: Sporting-Benfica, 7-0 e Caldas-Portimonense, 2-2.

CLASSIFICAÇÃO FINAL: 1.º Sporting (12 pontos); 2.º Benfica (8), 3.º Caldas (1) e 4.º Portimonense (1).

Lá por fora

ESPANHA: Real Sociedade conquista Taça do Rei. O Real Sociedade conquistou a Taça do Rei, ao vencer o Atlético de Madrid por 4-2 na marcação de grandes penalidades e após um empate 2-2 no final do tempo regulamentar.

•

ROMÉNIA: Taça para o Steua Bucareste. O Steua de Bucareste conquistou a Taça da Roménia, ao vencer o Dynamo de Bucareste por 1-0 na final da prova.

•

TAÇA DA AMÉRICA: O Brasil venceu a Venezuela por 5-0 em encontro do grupo **«B»** da Taça da América do Sul em futebol, disputado em Cordoba.

Edu (33 minutos), Zdenko Morovicu (auto-golo, aos 40), Careca (66), Nelsinho (73) e Romário (89) foram os autores dos tentos da equipa canarinha.

Avançado brasileiro para o Vitória de Setúbal

O Vitória de Setúbal pretende contratar o futebolista brasileiro Baltazar, actualmente no Celta de Vigo, em Espanha. «A contratação do jogador está a ser estudada por três épocas envolvendo cerca de 50 mil contos. É um grande esforço financeiro mas esperamos que o contrato se efectue» — afirmou um dirigente do clube sadino.

Baltazar, de 28 anos, que fez já parte da selecção brasileira deverá chegar a Setúbal nos próximos dias a fim de encetar negociações e visitar o Estádio do Bonfim.

Muita emoção em Penafiel

Iniciados: «leões» cilindraram «águias»

Juvenis: Sporting vencendo o Marítimo ainda poderá averbar o título

CICLO
E
UNIFICADO
– INSCRIÇÕES ABERTAS –
EXT. S. GAMA
AV. ALMIRANTE REIS, 106-1.º ESQ.º
TELEFS. 82 27 76-82 35 31-52 00 92

16.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Av. Almirante Reis, 104-1.º
Notário:
Lic. Fernando Lopes Correia Semedo

CENTRO DE SELECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, LIMITADA.
CAPITAL SOCIAL: QUINHENTOS MIL ESCUDOS

Faço público que por escritura de vinte seis de Junho, corrente, exarada de folhas setenta e cinco verso a folhas setenta e seis do livro DUZENTOS OITENTA E SEIS B das notas deste cartório, foi constituída entre ANTÓNIO BRITO ALMAS e D. LAURA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES ALMAS, uma sociedade comercial por quotas que se rege pelo contrato seguinte:

Artigo primeiro

A sociedade adopta a denominação de «CENTRO DE SELECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, freguesia de Lumiar, na Rua Alexandre Ferreira, número vinte e um, primeiro andar, e durará por tempo indeterminado a contar da presente data;

Artigo segundo

um: – A gerência da sociedade poderá, sempre que os interesses sociais o justifiquem, transferir a sede social para qualquer outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe;

dois: – A gerência da sociedade poderá ainda, independentemente de qualquer autorização especial, criar sucursais, ou outras formas de representação social;

Artigo terceiro

A sociedade tem por objecto contabilidade, Recursos Humanos e administração e Serviços;

Artigo quarto

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são de duzentos e cinquenta mil escudos, cada, uma de cada um dos sócios;

Artigo quinto

um: – Por deliberação da Assembleia Geral poderão ser exigidas dos sócios prestações suplementares de capital proporcionais às respectivas quotas;

dois: – Em momento algum o montante global das prestações suplementares poderá ultrapassar a cifra representativa do capital social;

Artigo sexto

Os sócios poderão celebrar com a sociedade contratos de suprimento, onerosos ou gratuitos, nos termos e condições que a Assembleia Geral deliberar;

Artigo sétimo

um: – A administração e representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo da gerência, obrigando-se a sociedade pela assinatura de um gerente;

dois: – A gerência pode ser exercida por sócios ou pessoas singulares estranhas à sociedade e, conforme for deliberado em assembleia geral, será ou não remunerada e sujeita ou não a caução;

três: – A gerência não pode obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos ao objecto social, designadamente, em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos semelhantes;

quatro: – A gerência pode constituir mandatários ou procuradores nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e dois, número seis, do Código das Sociedades Comerciais;

cinco: – Sempre que a administração e representação da sociedade seja exercida de forma plural, os gerentes poderão delegar entre si, por meio de procuração, a competência para a prática de determinados negócios ou espécie de negócios, expressamente definidos no documento de delegação;

cinco: – Para gerentes da sociedade, sem prejuízo do disposto na parte final do número dois do presente artigo, são desde já nomeados gerentes os actuais sócios;

Artigo oitavo

um: – É livre entre os sócios a cessão total ou parcial de quotas;

dois: – A cessão de quotas ou parte de quotas a estranhos só é possível com a autorização da sociedade, deliberada em Assembleia Geral;

Artigo nono

um: – Fora dos casos previstos na Lei, a sociedade só poderá amortizar a quota de qualquer sócio, desde que se verifique alguma das seguintes circunstâncias:

a) Acordo do sócio nesse sentido;
b) Morte, extinção ou interdição de qualquer sócio;
c) Falência ou insolvência de qualquer sócio;
d) Penhora, arresto, arrolamento ou qualquer outro procedimento judicial que incida sobre a quota;

dois: – O valor da quota será o que resultar dos critérios legais aplicáveis e será pago, logo que fixado definitivamente, em duas prestações iguais a efectuar, respectivamente, dentro de seis meses e um ano após tal fixação;

Artigo décimo

As assembleias Gerais são convocadas por carta registada dirigida aos sócios com dez dias de antecedência, contados da data do registo, salvo quando a lei exija prazos ou formalidades diferentes;

Artigo décimo primeiro

A sociedade dissolve-se nos termos da lei ou por acordo dos sócios sendo liquidatários os gerentes, se outros não forem designados em Assembleia Geral;

Artigo décimo segundo

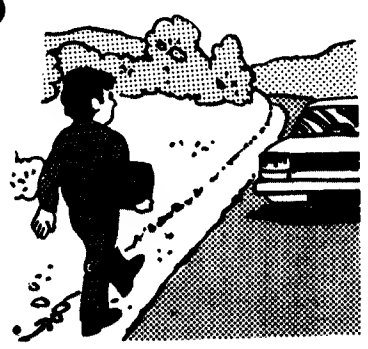
A sociedade suportará todas as despesas inerentes à sua constituição, designadamente, com esta escritura, publicações, registos e com outros gastos inerentes.

Está conforme. — Lisboa, aos vinte seis de Junho de mil novecentos oitenta e sete.

O Ajudante Superior
Maria Beatriz Reis Costa)

(«DL», 27/6/1987)

ENSINE
O SEU FILHO



Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos

Ciclismo

SERAFIM VIEIRA CORREU PARA O TÍTULO

O sportinguista Serafim Vieira venceu ligeiramente destacao o campeonato nacional de ciclismo de estrada para profissionais, disputado em Loulé, no Algarvre.

O novo campeão nacional cobriu os 200 quilómetros do percurso, 100 voltas a um circuito na zona de Loulé, em 5 horas. 37 minutos 17 segundos, à média de 35,578 quilómetros por hora.

Serafim Vieira destacou-se nas últimas centenas de metros de um grupo de uma dezena de ciclistas que se escapou ao pelotão na penúltima volta, cortando a meta com nove segundos de vantagem sobre o segundo classificado, Carlos Mata, do Sangalhos, cronometrado em 5:37.26.

Nas posições imediatas entraram Manuel Cunha (Torreense), Marco Chagas (Sporting), Paulo Duque (Louletano), Carlos Nunes (Torreense) e Américo Silva (Sporting), todos com o mesmo tempo do 2.º classificado.

O 8.º classificado foi Jorge Evangelista (Olhanense), seguido de Jacinto Paulinho (Sporting), Manuel Neves (Boavista), Bernardo Sousa (Garcia Joalheiro), e Joaquim Gomes (Sporting), que gastaram mais 15 segundos que o vencedor.

O anterior campeão nacional, Acácio da Silva, que representa a equipa espanhola da KAS, declinou o convite da Federação Portuguesa para participar no campeonato, em que participaram 52 ciclistas, 16 dos quais não completaram a prova.

Ténis

Lendl é favorito em Wimbledon

O checoslovaco Ivan Lendl foi forçado a ter de trabalhar no «duro» para chegar à quarta ronda do Torneio de Wimbledon, onde é agora o principal favorito após a eliminação do alemão-federal Boris Becker.

Lendl bateu Richey Reneberg, um jovem de 21 anos apurado na fase de qualificação, por 6-4, 6-7, 6-3 e 7-6, afirmando depois o seu desejo de ganhar o torneio. «**Se ganhar Wimbledon e perder todos os outros jogos no ano, não me importo**» disse Lendl.

Os outros cabeças de série continuaram em prova: Stefan Edberg, Andres Gomez e Henri Leconte.

Edberg ainda cedeu um «set» a Matt Anger vencendo por 7-6, 6-2 e 6-2, Gomez bateu Ken Flach por 6-4, 6-3, 3-6 e 7-5 e Leconte derrotou Gilad Bloom por 6-3, 7-6 e 7-5.

A maior surpresa do dia aconteceu com o afastamento do norte-americano Brad Gilbert (12.º cabeça de série) ante o soviético Alexander Volkov, número 503 do mundo, por 7-6, 0-6, 6-3 e 6-4.

Becer desceu ao 4.º lugar do «ranking»

O alemão-federal Boris Becker, eliminado sexta-feira do Torneio de Wimbledon em ténis, desceu do 2.º para o 4.º lugar do «ranking» mundial da modalidade, sendo o lugar de honra ocupado pelo checoslovaco Ivan Lendl.

Com a descida de Becker, que perdeu em Wimbledon com o australiano Peter Doohnan, o 2.º lugar do «ranking» passou a ser ocupado pelo sueco Mats Wilander, estando Stefan Edberg (Suécia) na 3.ª posição.

Troféu «Seven Up»

José Mário Silva, do Benfica, venceu a final do troféu «Seven Up» em ténis na categoria de juniores singulares masculinos, disputada no «court» central do Jamor, sagrando-se campeão nacional da categoria.

O seu companheiro de clube Rui Sousa, que defendia esse título não conseguiu resistir mais de um «set» à determinação do ex-cadete (José Mário Silva foi campeão nacional de cadetes na época passada) e ficou-se pelo título de vice, concludentemente expresso nos parciais 4-6, 6-1 e 6-2.

Em pares masculinos, José Mário Silva / Rui Sousa não tiveram qualquer dificuldade em se impor na final à dupla funchalense Jorge Gonçalves / José Lino Silva (por 6-4 e 6-0.

Tânia Couto é a nova campeã nacional júnior. Em jogo disputado no sábado, a atleta do ISEF conquistou esse título frente a Maria Rego, do BESCL, com os parciais 6-1 e 6-3.

Patrícia Valadas e Ana Rita Ascenso são as novas campeãs nacionais na variante pares / meninas, tendo triunfado na final perante as novas titulares de singulares Tânia Couto / Maria Rego por 6-7 (4-7), 6-4 e 6-3.

Por último, em pares mistos, Bernardo Mota / Ana Rita Ascenso venceram na final a dupla Francisco Costa / Maria Rego 6-4 e 6-3.

Hoje inicia-se a segunda fase do troféu «Seven Up» em que serão discutidos os títulos nacionais da categoria cadetes.

Regional de Lisboa

José Pedro Henriques conquistou o título de campeão regional de Lisboa de ténis de primeiras categorias ao derrotar na final José Tanqueiro por 6-3 e 6-3, no Centro de Ténis de Monsanto.

Foi o primeiro triunfo conseguido esta temporada por José Pedro Henriques que ocupa o 13.º lugar no «ranking».

Para chegar à final, José Pedro Henriques afastou Santos Costa, actual director técnico nacional, por 6-4, 4-6 e 6-4, e na meia-final o seu antigo treinador Alfredo Vaz Pinto por 6-2 e 6-2.

José Tanqueiro afastou na meia-final Rui Santos por 6-3 e 6-0.

Modalidades

Margarida do Carmo: um bonito sorriso de uma grande ginasta

Ginástica: Margarida do Carmo no pódio

Margarida Carmo, do ISEF, com vitórias em todos os aparelhos, venceu o Campeonato Nacional de Ginástica Rítmica, disputado em Lisboa, ao somar 37.90 pontos no conjunto das quatro actuações.

Maria e Lurdes Silva, também do ISEF, foi 2.ª classificada, com 37.25 pontos, seguida de Patrícia Jorge, do Algés, com 37.20.

Em segundas categorias, o triunfo na competição pertenceu a Clara Piçarra, do Algés, com 37.30 pontos.

Pentatlo: vitória portuguesa na prova hípica

O cavaleiro português Carlos Durão venceu a prova de hipismo do Pentatlo Internacional de Barcelona, disputada sobre um percurso de 600 metros, com 15 obstáculos, um triplo e um duplo.

Os espanhóis Perez Arias e Juan Rodrigues obtiveram o 2.º e 3.º lugares, respectivamente.

Após a prova de hipismo, disputada sábado, o pentatlo de Barcelona é comandado pela Itália, com 3 150 pontos, seguida do Canadá, com 3 034, e da Alemanha Federal, com 2 812.

«Europeu» de bilhar

Portugal ocupa o 3º lugar do campeonato europeu de bilhar às três tabelas, com dois empates e uma derrota nos três jogos disputados até agora em Barcelona.

A equipa portuguesa estreou-se com uma derrota por 6-2 frente à formação da Bélgica, actual campeã europeia, e empatou 4-4 com as selecções da Suécia e da Espanha.

A Bélgica comanda com 4 pontos, seguida da Espanha, com 3, e de Portugal, com 2 pontos em 3 jogos, mais um encontro que os dois primeiros.

Vela: volta à Espanha

O veleiro espanhol «Ramel Dos» comanda a Volta à Espanha para barcos de classe IOR, após vencer as duas regatas iniciais da prova, a segunda das quais terminou ontem em Lisboa.

Em 2º lugar está o Caja de Alicante e Múrcia e o 3º classificado é o Cacharel, ambos de Espanha, que terminaram na 2ª e 3ª posições, respectivamente, a segunda regata, disputada entre Bayona e Lisboa.

O único veleiro português participante na prova, o Inapa, capitaneado por Bernardo D'Orey Pinheiro, concluiu a segunda etapa na 6ª posição, ocupando o 8º e penúltimo lugar da geral.

Golfe: troféu Lancome

O par Graça Medina/Teresa Abecasis venceu a prova de qualificação para a final do troféu «Lancome», em golfe, disputado no Clube do Estoril, ao conseguir 130 pancadas.

Manuel Jesus/Amazaki foi o par segundo clasificado, com 131 pancadas, seguida da dupla Pedro Salazar Leite/ Pedro Lacerda, com 132.

Verónica Coelho/João Santos e Francisco Sousa Coutinho/ Jorge Moura foram os pares classificados na 4ª e 5ª posião, com 132 e 136 pancadas, respectivamente, enquanto os pares Gregoar/Yuri Abreu, Manuel Rodrigues/ Rui Ferreira e Ana Espírito Santo/ Pedro Espírito Santo ocuparam os lugares imediatos na prova.

A competição, que serviu para apurar os oito pares finalistas para a final que se realiza a 5 e 6 de Setembro no Clube de Golfe do Estoril, foi disputada em 18 buracos, tendo reunido um total de 32 pares.

Motociclismo em festa

Sensibilização para como se deve andar de moto é dos principaisobjectivos da festa que vai ser dedicada a estes veículos de duas rodas, declara Ferreira Nunes, um dos organizadores do encontro. Cerca de 300 motociclistas vão participar na festa, a 4 de Julho, em Torres Vedras.

«É importante alertar não só as autoridades policiais como os motociclistas para o seu comportamento perante uma moto e para a forma de a melhor utilizar.

Do programa consta a «**corrida dos lentos**», onde o vencedor será o motociclista que, sem colocar o pé no chão, levar mais tempo a percorrer uma distância de 50 metros. Na 2.ª prova, os «craques» irão demonsrar as suas habilidades, realizando «cavalinhos» com as suas motos.

O encontro será (igualmente) um convívio entre os diversos adeptos das duas rodas, que encaram este veículo motorizado como objecto de turismo e lazer e não em termos competitivos.

Atletismo: Taça da Europa

DA ESPERANÇA AO DESALENTO

Portugal ficou em 2.º lugar e a seis pontos da subida ao grupo B da Taça da Europa de Atletismo no sector masculino, enquanto à selecção feminina foi 3.ª atrás da Espanha e Bélgica e Albertina Machado foi a única a ganhar, nos 1500 metros com 4.15,91 minutos.

A desclassificação da equipa portuguesa na estafeta dos 4x100 metros na jornada de sábado deitou tudo a perder e só esse facto invalidou a subida ao grupo B.

Na jornada de ontem, Portugal teve vitórias nos **5000 metros** por **Domingos Castro** (14.17,97m), na estafeta de **4x400 metros masculinos** (3.09,14m), **José Regalo nos 3000 metros obstáculos** (8.32,23m) e por **Pedro Palma no salto com vara** (5.05m).

O nível técnico da competição foi agradável e apenas nas corridas de meio-fundo e fundo os resultados foram fracos por as provas serem tácticas, à semelhança aliás do que aconteceu nos outros grupos.

Paulo Barrigana com 14.47 nos 110 metros barreiras, Maria João Lopes com 14.22 nos 100 metros barreiras e Teresa Machado com 1.74 em altura igualado o seu melhor.

A Bélgica acabou por confirmar o seu favoritismo no grupo, somando 72 pontos, e Portugal voltou a ser segundo ficando a seis pontos dos belgas.

A Irlanda foi a formação que mais surpreendeu ao terminar em 3.º lugar com 62 pontos, deixando a Noruega na 4.ª posição com 60 pontos. A Islândia foi 5.ª e última com 39 pontos.

Em femininos, a Espanha não encontrou grande oposição da Bélgica somando 70 pontos contra 59 da Bélgica, ficando Portugal na 3.ª posição com 41 pontos, seguida da Irlanda com 35 e da Islândia com 32 pontos.

Aurora: primeira vitória lusa no pista da Maia

Os vencedores

Provas masculinas — 1.ª Jornada — 400 metros barreiras; 1.º, M. Zimermann (Bélgica), 50.69 segundos; 3.º António Perpétuo (Portugal), 52.52; 100 metros, 1.º R. Desruelles (Bélgica), 10.25 segundos, 2.º Arnaldo Abrantes (Portugal), 10.46; Lançamento do Peso, 1.º G. Delaney (Irlanda), 46.90 segundos, 2.º Alberto Jorge (Portugal), 10.46; Lançamento de Peso, 1.º G. Andersen (Noruega), 19.42 metros, 5.º Mário Pinto (Portugal), 15.16; 400 metros , 1.º G. Delaney (Irlanda), 46.90 segundos, 2.º Alberto Jorge (Portugal 47.25; 1500 metros, 1.º F. O'Mara (Irlanda). 4.02,89 minutos, 2.º Mário Silva (Portugal), 4.03,06; Salto em Altura — 1.º G. Ellingsen (Noruega), 2.22 metros, 5.º José Lima (Portugal), 2.00; Salto em Comprimento — 1.º José Leitão (Portugal), 7.64 metros; Lançamento do Dardo — 1.º E. Vilhjalmsson (Islândia), 78.00 metros 5.º Carlos Cunha (Portugal), 63.94; 10 000 metros — 1.º Dionísio Castro (Portugal), 29.32,14 minutos; 4x100 metros — 1.º Bélgica, 40.50 segundos, Portugal foi desclassificado.

2.ª Jornada — 110 metros barreiras, 1.º I.J. Kearns (Irlanda), 14.23 segundos, 3.º Paulo Barrigana (Portugal), 14.47 (recorde pessoal); Lançamento do Martelo, 1.º M. Verheghn (Bélgica), 68,34 metros 5.º Silvério Manso (Portugal), 52.26 metros; 800 metros, 1.º L. Bernaert (Bélgica), 1.51,89 minutos, 3.º Álvaro Silva (Portugal), 1.52,65; 3000 metros obstáculos, 1.º José Regalo (Portugal), 8.32,23 minutos; 200 metros, 1.º R. Desruelles (Bélgica), 20.97 segundos, 2.º Arnaldo Abrantes (Portugal), 21.19; Salto com Vara, 1.º Pedro Palma (Portugal), 5.05 metros; Triplo Salto, 1.º Falise (Bélgica), 16.74 metros, 2.º José Leitão (Portugal), 16.18; Lançamento do Disco, 1.º K. Hjeltnes (Noruega), 62.28 metros, 3.º Paulo Santos (Portugal), 52.00; 4x400 metros, 1.º Portugal, 3.09,14 minutos; 5000 metros, 1.º Domingos Castro (Portugal), 14.17,96 minutos.

Provas femininas — 1.ª Jornada — 400 metros barreiras: 1.ª M. Pujol (Espanha), 57.57 segundos; 3.ª Maria João Lopes (Portugal), 58.12 (recorde nacional); 100 metros; 1.ª I. Verbruggen (Bélgica), 11.44 segundos, 3.ª Virgínia Gomes (Portugal), 11.58; 400 metros, 1.ª R. Berg (Bélgica), 52.84 segundos; 5.ª Marta Moreira (Portugal), 2.11,78; Lançamento do Disco, 1.ª M.P. Geldhorf (Bélgica), 50.28 metros; 2.ª Teresa Machado (Portugal), 46.84; 3000 metros: 1.ª Aurora Cunha (Portugal), 9.10,14 minutos; 4x100 metros: 1.º Espanha, 44.94 segundos; 2.º Portugal, 45.64.

Dionísio Castro: vencedor incontestado nos 10 quilómetros

2.ª Jornada — Lançamento do Dardo: 1.ª N. Vizcaino (Espanha), 58.54 metros; 3.ª Ana Paula Morais (Portugal), 48.64; 1500 metros; 1.ª Albertina Machado (Portugal), 4.15,91 minutos; 100 metros barreiras: 1.ª I. Dethier (Bélgica), 13.57 segundos, 5.ª Maria João Lopes (Portugal), 14.22 (recorde pessoal); 4x400 metros: 1.º Espanha, 3.34,95 minutos, 4.º Portugal, 3.42,62; Salto em Comprimento; 1.ª H. Vervaet (Bélgica), 6.02 metros; 5.ª Emília Tavares (Portugal), 5.67.

Por equipas — Masculinos — 1.º Bélgica, 72 pontos; 2.º Portugal, 66; 3.º Irlanda, 62; 4.º Noruega, 60 e 5.º Islândia, 39. Femininos — 1.º Espanha, 70 pontos; 2.º Bélgica, 59; 3.º Portugal, 41; 4.º Irlanda, 35; 5.º Islândia, 32.

Hóquei em patins

O passarinho VOOU

Depois de ter perdido por 2-4 no pavilhão das Antas, naturalmente que não existiam muitos optimistas a esperar que o FC Porto fosse à Corunha reparar aquele desaire e arrecadar o mais cobiçado troféu europeu do hóquei patinado. Em todo o caso, a verdade é que os comandados de Cristiano chegaram a ter o «passarinho na gaiola» quando ao minuto 11 Alves fez subir o «score» para 2-0 depois de Vítor Hugo ter inaugurado o «placard» aos 5 minutos.

Nesse momento, Cristiano fez recuar os seus jogadores enquanto o técnico espanhol ripostou a este golpe táctico, tirando Pujalte e fazendo entrar Figueroa. Da dupla jogada de ordem estratégica tirou vantagem a turma do Liceo da Corunha e no final repetiu o triunfo agora pela tangencial marca de 4-3. O título passou do Porto para a Galiza e já agora diga-se que a Taça das Taças também ficou em Espanha à guarda do Barcelona que depois de ter perdido com o Novara por 3-4 impôs um 5-3, na segunda «mão».

Vejamos a «ficha de jogo» Corunha-FC Porto:

Liceo Corunha: Huelves; Alabart (2), Rubio, Pujalte, Martinazo (1), Figueroa (1), Areces, Avecilla, Oscar e Taibo.

FC Porto: Franquelim; Realista, Alves (1), Vítor Hugo (1), Vítor Bruno (1), Domingos Carvalho, Tó Neves, Rui Félix, Paulo Castanheira e Domingos.

Ao intervalo: 2-2.

Jogo no pavilhão de Riazor, na Corunha, sob a arbitragem de Di Pietri (Itália). Cartões amarelos: Alabart, Realista, Alves e Pujalte.

Evolução do marcador: 5 m, 0-1; 11 m, 0-2; 18 m, 1-2; 22 m, 2-2; 41 m, 3-2; 44 m, 3-3; 46,5 m, 4-3.

Na sua agenda

VOLEIBOL: reunião geral dos clubes, na Associação de Lisboa, a 1 de Julho, pelas 19 e 30, para discutir o plano de actividades para a nova época.

ATLETISMO: a Casa do Povo de Castanheira de Pêra, em colaboração directa com a Câmara Municipal, realiza a 5 de Julho o 4.º Grande Prémio de Castanheira de Pêra» (prova de estrada) enquadrado nas comemorações do 73.º aniversário do concelho. A corrida (que se inicia pelas 16 e 30) admite como concorrentes todas as equipas populares ou filiadas do país, inclusive, na categoria de veteranos e para homens ou senhoras. Estão equacionados muitos e valiosos troféus, medalhões e prémios pecuniários. Inscrições até 2 de Julho na Casa do Povo de Castanheira de Pêra (telefone 44480) ou até às 16 e 30 do dia seguinte na Associação de Desportos de Leiria.

CICLIMO: intensificam-se os campeonatos nacionais nas várias categorias de atletas. Contra-relógio de equipas: dia 11 de Julho, às 16 horas, na distância de 71 quilómetros, com partida e chegada em Santa Marta de Portuzelo. No dia seguinte, pelas 8 e 30: competição de juvenis, em estrada (30,800 quilómetros), no mesmo percurso. Pelas 10 horas (ainda em Santa Marta de Portuzelo) desenrola-se o «nacional» de estrada para cadetes (78 km). O Grupo Desportivo do Centro Paroquial de Santa Marta de Portuzelo apoia a Federação de Ciclismo nesta tripla iniciativa.

FESTIVAL DA COMISSÃO DE CICLOTURISMO DO SPORT LISBOA E BENFICA: a 5 de Julho, no Jardim Zoológico, com início pelas 15 horas. Com locução de Domingos Gouveia e João Piedade é apresentado um vasto cartaz: Rancho Folclórico Neveiros do Coentral, Mário Caeiro (campeão nacional em 1983) com o seu acordeão electrónico, demonstração pelas «águias» (classe de ginástica dirigida pela prof.ª Clara Marta, apresentação de música popular portuguesa por Fátima Pinto, classe de ginástica «se kai-kais» com saltos em minitrampolim dirigidos pelo prof. César Peixoto, exibição do Rancho Folclórico da Brandoa.

Mais **CICLISMO**, desta feita numa iniciativa da Associação Desportiva e Cultural do Pereiro. Incluído no calendário nacional da modalidade, vai processar-se, a 28 e 29 de Agosto, o «Grande Prémio de Mação», dividido por três etapas: Pereiro-Alpiarça (159 quilómetros), Salvaterra de Magos-Ferreira do Zêzere (107 km) e Pereiro-Pereiro (32 quilómetros, em contra-relógio). Garante-se a participação de todas as equipas nacionais com ciclistas profissionais e, especialmente, convidadas, também as turmas seniores do Bombarralense/Case e do Fazendense/Snappy, que se juntam ao Sporting/Vitalis, Sicasal/Torreense, Ajacto/Morphy Richards, Boavista, Garcia Joalheiro, Salgueiros/Comax, Olhanense/Sucol, Sangalhos/Recer, Feirense/Ruquita, Tavira/Esmaltina, Sport Lisboa e Marinha/Terminorma e Louletano/Vale do Lobo.

Totobola: o "treze"

Penafiel-Rioave	2
Feirense-Est. Amadora	1
Oliv. Bairro-Marco	1
Costa Caparica-Caldas	2
Vasas-Carl Zeiss	2
Aarhus-Lausanna	1
Chaux-de-Fonds-Hammarby	2
Ujpest-Halmstads	1
Varna-Wismut	X
Malmoe-Grasshoppers	1
AIK-Lech Poznam	1
Lyngby-Nitra	1
Beitar-Brondby	2

TOTOLOTO

2 - 20 - 37 - 38 - 44 - 45 (13)

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 1 de Julho de 1987, pelas 15 horas, se realiza no Pavilhão Carlos Lopes (antigo Pavilhão dos Desportos) ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos locais vagos nos seguintes Mercados:

Alvalade-Norte, Arco Cego, Arroios, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Padre Cruz, Campolide, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Olivais-Sul (Célula-B), Olivais-Sul (Célula-E), Peixe Avulso, Picheleira, Rato, Rio Seco, Santa Clara, São Domingos de Benfica, Xabregas, 24 de Julho e Caselas.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sito na Rua do Machadinho, n.º 20, ou os próprios Mercados.

Lisboa, 1987/06/23

O Director dos Serviços de Abastecimentos
Rómulo Figueiredo

Manifestação de federalistas europeus em frente do Mercado Comum, em Bruxelas. Os federalistas, que defendem uma união europeia, comemoraram desta forma o 30º aniversário da CEE

O governo da Formosa rejeitou a oferta de uma empresa que desejava oferecer 10.000 preservativos a estrangeiros que participam, em Taipé, numa reunião internacional do Lions Clib. O Ministério da Saúde considerou boa ideia oferecer preservativos aos visitantes como forma de combater a SIDA, mas disse que não seria muito adequado fazê-lo precisamente a membros do Lions Club. A conferência anual daquela instituição principia na Formosa em 1 de Julho, com cerca de 30.000 participantes vindos de uma centena de países e será a maior reunião internacional jamais efectuada em Taipé. Um elemento da organização comentou que a oferta feita pela companhia fabricante de preservativos poderia eventualmente ser entendida como um insulto, dando a entender que os conferencistas viriam à Formosa em busca de experiências sexuais.

Milhares de homosexuais manifestaram-se ontem em diversas cidades dos Estados Unidos. Em S. Francisco, o «dia gay» teve um ar festivo, enquanto em Nova Iorque se respeitou um minuto de silêncio em memória dos que têm morrido de SIDA

Angola liberta piloto dos EUA

O piloto norte-americano, cujo avião foi abatido em Abril sobre o sul de Angola, foi entregue domingo a uma delegação do Congresso norte-americano, numa sessão especial da Assembleia do Povo realizada em Luanda, anunciou a agência ANGOP. Joseph Frank Longo foi recebido pela delegação do Congresso dos EUA que, para o efeito, se deslocou propositadamente a Luanda, onde teve contactos com as autoridades e foi homenageada com um almoço oficial pelo ministro do Estado para a Esfera Produtiva, Pedro de Castro Van-Dunen, e com um jantar oficial pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van-Dunem. O piloto norte-americano sobrevoava a provincia do Cunene, no dia 20 de Abril, numa nissão de entrega de um pequeno avião à África do Sul, quando o seu aparelho foi abatido pela Força Aérea angolana. O chefe da delegação norte-americana, o presidente da sub-comiossão da Câmara de Representantes para os Assuntos Africanos, Howard Holp, considerou a libertação do piloto como uma manifestação do interesse do governo angolano de estabelecer melhores relações com os EUA.

Brasil: crianças não escapam à droga

Um milhão de crianças abandonadas que deambulam pelas rua do Rio de Janeiro, onde são conhecidos por «meninos da rua» ou «pixotes», consomem periodicamente vários tipos de droga, disse ontem a polícia carioca. O secretário-geral da polícia civil, Marcos Heusi, salientou que estas crianças são utilizadas pelos grupos de traficantes de drogas que operam no Brasil e que pagam os serviços com estupefacientes, nomeadamente drogas tomadas por inalação, como derivados de gasolina. A maioria deste «meninos da rua» que sofrem os efeitos irreversíveis do consumo destes estupefacientes, são assistidos diariamente nos hospitais públicos, devido a graves doenças que muitas vezes os matam, acrescentou Heusi. O secretário-geral da políca do Rio de Janeiro salientou que estas crianças têm idades compreendidas entre os 8 e os 16 anos, vivem e dormem nas ruas e tanto incluem meninos inofensivos que se organizam em grupos para se defenderem e obterem comida, como são perigosos, atacando as pessoas à facada, chegando a matá-las. Por seu lado, o jornal brasileiro «O Globo» indica que os «os meninos e meninas da rua» iniciam a vida sexual antes dos 12 anos, chegando alguns a prostituirem-se para sobreviverem.

Afrikanders formam nova igreja

Dissidentes brancos votaram sábado a sua saída da Igreja reformada holandesa da África do Sul, por discordarem que as suas portas estejam abertas a todas as raças. Cerca de 4.000 afrikaners, descendentes de holandeses, reunidos em Pretória, votaram na proporção de quatro para um no sentido de formar um nova Igreja só parra brancos, disse o lider dissidente Willie Lubbe. A nova Igreja será designada por «Igreja reformada afrikaans». A Igreja reformada holandesa adoptou em 1986 um documento no qual se criticava o apartheid e se afirmava que a Igreja branca devia estar aberta a todas as raças. o documento constituiu uma grande viragem desta Igreja que durante décadas apoiou a segregação racial. Analistas políticos consideram que a ruptura consumada sábado poderá ter reflexos no interior do Partido Nacional do presidente Pieter Botha, uma vez que muitos membros do partido o são também da Igreja reformada holandesa.

Surpresa na Coreia do Sul

LÍDER DO PARTIDO GOVERNAMENTAL EXIGE ELEIÇÕES DIRECTAS PARA A PRESIDÊNCIA

O presidente do partido no poder na Coreia do Sul surpreendeu hoje o país ao exigir ao presidente Chun Doo Hwan que satisfaça a vontade do povo e aceda a realizar eleições presidenciais directas para acabar com a violência que assola o país.

Roh Tae-Woo, persidente do Partido Democrático de Justiça (PDJ), solicitou a Chun que covoque eleicões democráticas, afirmando que «o povo é o dono do país e a vontade popular deve estar à frente de tudo». O discurso do lider do partido no governo provocou uma acesa polémica no seio do executivo.

Roh, visto como o principal aliado político de Chun, ameaçou demitir-se da lideranca do PDJ e de candidato designado para a sucessão de Chun caso as suas exigências não sejam atendidas.

A oposição comentou de imediato a declaração de Roh frisando que o governo tem que aceitar o inevitável.

Um dos lideres mais proeminentes da oposição, Kim Dae-Jung, que esteve até sábado sob prisão domiciliária, sendo libertado na altura em conjunto com outros lideres da oposição detidos na sexta-feira durante uma manifestação, exigiu ao presidente que aceita as propostas de Roh.

Kim defendeu a criação de um governo de unidade nacional para gerir o período de transição que vai até ao momento en que Chun termina o seu mandato de sete anos, em Fevereiro de 1988.

Desconhecem-se as reacções de Chun ao discurso do candidato oficial à Presidência, mas há rumores que indicam que terá ainda hoje um encontro com Roh.

Roh mostrou-se favorável á libertação de pessoas detidas durante os confrontos de rua com as forças de ordem, à liberdade de imprensa e a negociações tendentes à autonomia dos governos regionais.

« Com a aproximação dos Jogos Olímpicos é da inteira responsabilidade de todo o povo coreno evitar a desgraça nacional de ser escarnecido pela comunidade internacional», disse Roh.

A oposição exige eleições directas em vez do actual sistema colegial que garante ao governo a vitória devido ao controlo do PDJ sobre muitas áreas.

A Coreia do Sul tem sido palco de violentos protestos desde 10 de Junho, altura em que o PDJ confirmou Roh como o candidato escolhido para substituir Chun.

Soviete Supremo debate programa económico de Gorbachev

O Soviete Supremo da URSS iniciou esta manhã a sua sessão de Verão durante a qual serão debatidas leis visando a reforma da economia. Antes do debate foram, contudo, aprovadas algumas alterações na composição do Presidium do Soviete Supremo, entre as quais se contam a eleição de Guennadi Kolbin, dirigente do Partido Comunista na República do kazaquistão, e a substituição de Dinmuhammed Kunaev, que anteriormente liderava a organização do Partido naquela República.

Segundo a agência TASS, o Soviete Supremo terá de debater três projectos de lei «que reflectem a política de democratização implementada na União Soviética». Esses três projectos são «sobre as empresas estatais, sobre o debate das importantes questões da vida estatal por todo o povo e sobre o direito de recurso ao Tribunal em caso de arbitrariedades comnetidas por funcionários públicos, que afectem os direitso dos cidadãos».

O projecto de reformas de Gorbachev, que deverá ser aprovado nesta sessão do Soviete Supremo, forçará as fábricas a tornarem-se financeiramente auto-suficientes, impedirá os ministros de interferirem no funcionamento diário da fábrica e alterará os métodos de planeamento, fixação de preços e abastecimento.

O programa de Gorbachev representa um afastamento considerável em relação à ideia de «economia dirigida» que tem sido desde há muito o ideal soviético.

Explosão mata três soldados americanos

Os três soldados norte-americanos que ontem morreram em consequência de uma explosão ocorrida numa base norte-americana em Hohenfels, na Bavária, Alemanha Federal, estavam a fazer exercícios de treino quando se deu o acidente.

Um porta-voz do Exército dos Estados Unidos indicou que 12 soldados ficaram feridos durante a explosão. Por seu turno, um polícia alemão-federal disse que mais de 30 soldados ficaram feridos, incluindo 15 em estado grave.

O porta-voz do Exército norte-americano adiantou que peritos militares se dirigiram ao local para proceder a investigações sobre a explosão.

No entanto, a mesma fonte disse anteriormente que «qualquer coisa de errado aconteceu» durante o exercício em Hohenfels.

HABIDIGNA

HABIDIGNA — COOPERATIVA DE HABITAÇÃO, CRL

Cópia extraída do instrumento lavrado no dia 14 de Julho de 1986, de fl. 80 v.° a fl. 82 v.° do livro de notas n.° 48-E do 21.° Cartório Notarial de Lisboa.

Constituição de cooperativa

No dia 14 de Julho de 1986, no 21.° Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, licenciada Lídia Pereira Nunes de Meneses, notária do referido Cartório, compareceram como outorgantes:

1.° Jaime Augusto Fernandes Praça, casado, natural da freguesia de Santa Engrácia, concelho de Lisboa, residente na Praça da Cidade da Luz, lote 199, 2.°, esquerdo em Lisboa;

2.° José Eugénio Perdigão de Campos Godinho, casado, natural da freguesia e concelho de Constância, residente na Avenida da Praia da Vitória, 1, 5.°, direito, em Lisboa;

3.° Carlos Alberto de Oliveira Vicente, casado, natural da freguesia do Socorro, concelho de Lisboa, residente na Calçada do Barro, 59, 3.° direito, em Pinheiro de Loures;

4.° Rui Jorge Martins Pedro e Silva, divorciado, natural de Angola, residente na Rua de Jau, 7, 3.°, em Lisboa;

5.° Elias Moreira Mateus, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, do concelho de Lisboa, casado, residente na Rua da Cidade de Malanje, lote 179, 8.°, C, em Lisboa;

6.° Aurora da Conceição Rosado dos Santos, casada, natural da freguesia do Socorro, concelho de Lisboa, residente na Rua de Saraiva de Carvalho, 356, 6.°, esquerdo, em Lisboa;

7.° Hélio Vieira Quartim, casado, natural da freguesia de Arroios, concelho de Lisboa, residente na Avenida de Afonso Henriques, 23, 1.°, esquerdo, em Almada;

8.° Álvaro António Dias Pereira, casado, natural da freguesia e concelho de Alpiarça, residente na Rua Nova do Desterro, 26, 2.°, direito, em Lisboa;

9.° João Henriques, residente na Travessa do Guarda-Jóias, 7, rés-do-chão, direito, em Lisboa, casado, natural da freguesia de Lobelhe, concelho de Mangualde;

10.° Jorge de Sousa Rosa da Silva Barrosa, casado, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Praceta da Índia, 2, 1.°, esquerdo, na Damaia, concelho da Amadora;

11.° Paulo Jorge Gonçalves Pinto, solteiro, maior natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Rua de Artilharia Um, 12, 1.°, esquerdo, em Lisboa.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente n.os 0200651, de 1 de Outubro de 1985, 0586216, de 27 de Janeiro de 1977, 22180687, de 2 de Fevereiro de 1983, 2124302, de 9 de Junho de 1986, 0033403, de 3 de Outubro de 1977, 4585675, de 19 de Julho de 1985, 202093, de 11 de Julho de 1968, 1203273, de 29 de Julho de 1976, 1040120, de 26 de Março de 1982, 0685778, de 12 de Abril de 1984, 5341645, de 29 de Dezembro de 1983, e 4753914, de 7 de Julho de 1981, todos emitidos pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

Declararam os outorgantes que constituem entre si uma cooperativa, que adopta a denominação HABIDIGNA — Cooperativa de Habitação , CRL, com sede em Lisboa, provisoriamente na Avenida do Almirante Reis, 12, que fica a reger-se pelas cláusulas constantes do documento complementar anexo, elaborado nos termos do n.° 2 do artigo 78.° do Código do Notariado, que eles, outorgantes, declaram já ter lido e assinam, conhecendo perfeitamente o seu conteúdo, pelo que dispensam a sua leitura.

Arquivo o referido documento complementar.

Exibiram o certificado de admissibilidade, emitido em 8 do corrente mês pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, em voz alta, na presença simultânea de todos, tendo sido lida na Rua da Voz do Operário, 13, em Lisboa, e não como atrás se referiu, e foram advertidos do agravamento emolumentar previsto no artigo 24.°, em virtude de ter sido requisitada fora das horas de serviço.

(*Onze assinaturas ilegíveis.*) — **A Notária, Lídia Pereira Nunes de Meneses.**

Documento complementar elaborado nos termos do n.° 2 do artigo 78.° do Código do Notariado.

Estatutos

CAPÍTULO I
Disposições gerais

ARTIGO 1.°
Denominação

Com a designação de HABIDIGNA — Cooperativa de Habitação, CRL, é constituída uma cooperativa, que se regerá pelos presentes estatutos e pela legislação cooperativa aplicável.

ARTIGO 2.°
Ramo e sede

A Cooperativa tem a sua sede em Lisboa, provisoriamente na Avenida do Almirante Reis, 12, desenvolvendo a sua actividade principal no ramo da habitação e construção.

ARTIGO 3.°
Duração e âmbito territorial

A duração da Cooperativa é por tempo indeterminado desde a data da sua constituição, 14 de Julho de 1986, e o seu âmbito territorial de actuação abrange a área de Portugal continental.

ARTIGO 4.°
Fins

A Cooperativa visa, através da cooperação e entreajuda dos seus membros, a satisfação, sem fins lucrativos, das suas necessidades habitacionais e ainda o fomento da cultura geral e, em especial, dos princípios e prática do cooperativismo.

ARTIGO 5.°
Objecto social

1 — A Cooperativa tem por objecto principal a construção ou a sua promoção, a aquisição de fogos para habitação dos seus membros e a gestão, reparação, manutenção ou remodelação dos mesmos.

2 — A Cooperativa deverá também promover outras iniciativas de interesse para os cooperadores nos domínios social, cultural, material e da qualidade de vida, designadamente organizando postos de abastecimento, lavandarias, serviços de limpeza e arranjos domésticos, creches e infantários, salas de estudo, salas e campos de jogos, lares para a terceira idade e centros de dia ou outros serviços locais de promoção sociocultural.

3 — Complementarmente, a Cooperativa poderá organizar com os seus membros esquemas de poupança-crédito e realizar quaisquer operações com terceiros no âmbito do seu objecto social e sem prejuízo dos próprios cooperadores.

CAPÍTULO II
Capital, reservas e excedentes

SECÇÃO I
Do capital social

ARTIGO 6.°
Capital mínimo

1 — O capital social inicial mínimo da Cooperativa, que se encontra nesta data totalmente realizado, em dinheiro, é de 50 000$.

2 — O capital social é variável e ilimitado, sendo constituído por títulos nominais de 500$ cada um, devendo cada cooperador subscrever, no mínimo, três títulos.

3 — O capital subscrito poderá ser aumentado pela assembleia geral se, em qualquer momento, se verificar que o número de membros não é suficiente para garantir o montante mínimo do capital ou ainda se os bens a adquirir e a imobilizar assim o justificarem.

ARTIGO 7.°
Realização do capital

Cada título subscrito deverá ser integralmente realizado em dinheiro, devendo o cooperador pagar a sua totalidade no acto da subscrição.

ARTIGO 8.°
Títulos de capital

Os títulos nominativos representativos do capital subscrito deverão conter as seguintes menções:

a) Denominação da Cooperativa;
b) Número de registo na conservatória comercial;
c) Valor do título;
d) Data de emissão;
e) O número em série contínua;
f) A assinatura de dois membros da direcção;
g) A assinatura do cooperador titular.

ARTIGO 9.°
Transmissão de títulos

1 — Os títulos de capital só são tranamissíveis em vida do cooperador titular desde que o adquirente faça parte do seu agregado familiar e tenha ou adquira a qualidade de membro.

2 — Com a transmissão de títulos de capital opera-se igualmente a transmissão dos demais direitos e obrigações de transmitente na Cooperativa e que constitui o conjunto da sua posição social.

3 — Carecem de prévia autorização da direcção as transmissões de títulos da Cooperativa em vida ou por morte.

4 — As transmissões efectuadas com violação do disposto neste artigo são ineficientes.

5 — A transmissão em vida opera-se por endosso do título a transmitir, assinado pelo vendedor e averbado no livro de registo, assinado por dois membros da direcção e pelo adquirente.

6 — Os títulos de capital são transmissíveis por morte do cooperador quando o sucessível já seja cooperador ou reúna as condições de admissão exigidas; quando não haja sido designado em testamento o sucessor e haja mais de um herdeiro, deverão os sucessores designar, de comum acordo ou através de processo de inventário, aquele a quem são transmitidos os títulos; no caso de acordo, a designação deverá ser feita até um ano depois do óbito; no caso de inventário, deverão os interessados em igual prazo fazer prova da pendência do processo.

7 — A transmissão por morte opera-se pela apresentação de documento comprovativo da qualidade de herdeiro ou de legatário, em função do qual será averbada em nome do seu titular no respectivo livro de registo, que deverá ser assinado por dois membros da direcção ou legatário.

8 — Nas transmissões em vida ou por morte será ainda lavrada no respectivo título nota de averbamento por dois directores, com o nome do adquirente.

ARTIGO 10.°
Reembolso dos títulos de capital

1 — Não podendo operar-se a transmissão por morte, os sucessíveis têm direito a receber o montante dos títulos de capital realizados, segundo o valor nominal, corrigido em função da quota-parte e dos excedentes ou prejuízos e das reservas não obrigatórias.

2 — De igual direito e nas mesmas condições benficiam os membros que se demitam ou sejam excluídos da Cooperativa, salvo o direito de retenção pela Cooperativa dos valores necessários a garantir a sua responsabilidade, nomeadamente o correspondente às suas obrigações sociais até ao fim do ano em curso.

3 — Em caso de demissão ou exclusão os títulos de capital deverão ser restituídos em prazo não superior a um ano.

SECÇÃO II
Das reservas sociais

ARTIGO 11.°
Reserva legal

1 — A reserva legal destina-se a cobrir eventuais perdas de exercício, sendo integrada por meios líquidos e disponíveis.

2 — Revertem para esta reserva:

a) Os livros provenientes de depósitos das importâncias da reserva legal;

b) Uma percentagem a retirar do saldo da conta de resultados do exercício, a fixar anualmente pela assembleia geral, no mínimo de 5%;

c) 50% das jóias;

d) Os excedentes líquidos gerados pelas operações com não cooperadores.

3 — Estas reversões, exceptuada a da alínea d), deixam de ser obrigatórias desde que a reserva atinja montante igual ao do capital social mínimo da Cooperativa.

ARTIGO 12.°
Reserva para educação e formação

1 — A reserva para educação e formação cooperativa destina-se a cobrir as despesas com a educação cooperativa, designadamente dos cooperadores, empregados e público em geral, e com a formação cultural e técnica daqueles, à luz do cooperativismo e das necessidades da Cooperativa, sendo constituída:

a) Por uma percentagem a fixar anualmente pela assembleia geral e a retirar do saldo da conta de resultados do exercício;

b) Pelos donativos e subsídios que foram especialmente destinados ao seu fim;

c) 50% das jóias;

2 — A forma de aplicação desta reserva será determinada pela assembleia geral ou pela direcção, por delegação daquela, que igualmente deliberará quando as reversões deixarão de ter lugar e sobre a forma da sua reintegração.

ARTIGO 13.°
Reservas para conservação e reparação

A reserva para conservação e reparação destina-se a financiar obras de reparação, conservação e limpeza de todos os fogos atribuídos pela Cooperativa e bem assim das áreas adjacentes aos mesmos, sendo constituída por uma comparticipação dos membros a que lhe seja atribuída habitação, sob a forma fixada pela assembleia geral, tendo em consideração a área coberta de cada fogo, e será integrada por uma percentagem, nunca superior a 10%, do valor actualizado dos imóveis.

ARTIGO 14.°
Reserva para construção

A reserva para construção destina-se a financiar a construção ou aquisição de novos fogos ou instalações sociais da Cooperativa, para ela revertendo a comparticipação dos cooperadores, em função do custo de cada fogo definido nos termos da legislação em vigor e na seguinte proporção:

Habitação unifamiliar, 10%
Habitação multifamiliar, 5%

ARTIGO 15.°
Reserva social

1 — A assembleia geral poderá deliberar a criação de uma reserva social destinada a cobrir os riscos de vida e invalidez dos cooperadores que usufruam de habitação.

2 — Através desta reserva, a Cooperativa poderá ainda organizar para os seus dirigentes e trabalhadores, a título gracioso ou a cargo dos beneficiários, esquemas de cobertura dos riscos de acidentes de trabalho e doenças profissionais e de previdência complementares dos legalmente obrigatórios.

3 — O movimento desta reserva será efectuado por meio de uma conta individualizada.

4 — A reserva social será objecto de regulamento próprio, a aprovar em assembleia geral, sendo constituída por:

a) Comparticipação dos cooperadores;

b) Os rendimentos provenientes da aplicação da própria reserva.

ARTIGO 16.°
Outras reservas

A assembleia geral poderá deliberar sobre a constituição, formação, aplicação e formas de reintegração de outras reservas.

SECÇÃO III
Dos excedentes e outras contribuições

ARTIGO 17.°
Excedentes

1 — As operações com não cooperadores, realizadas a título complementar quando necessárias à prossecução do objectivo social, não poderão prejudicar as posições adquiridas pelos cooperadores e deverão ser escrituradas em separado, revertendo os respectivos excendentes líquidos para a reserva legal.

2 — Os excedentes líquidos gerados pelas operações com cooperadores serão aplicados nas reservas constituídas.

ARTIGO 18.°
Outras contribuições

1 — A admissão na Cooperativa será condicionada ao pagamento de uma jóia, cujo montante será de 3% do capital social, reportado ao último balanço aprovado, nos termos do Código Cooperativo, pagável de uma só vez ou conforme deliberação da assembleia geral, da qual revertará:

a) 50% para a reserva legal;

b) 50% para a reserva de educação e formação.

2 — Os candidatos que já sejam cooperadores da Associação de Inquilinos Lisbonenses há pelo menos seis meses serão dispensados da prestação de jóia.

3 — O cooperador deverá pagar no acto de inscrição o encargo correspondente aos estatutos.

4 — As despesas de administração da Cooperativa serão cobertas por quotas a fixar pela assembleia distribuindo-se os encargos segundo critérios que tenham em conta a maior utilização pelos cooperadores a quem já tenha sido atribuído um fogo.

5 — Em nenhuma situação os cooperadores têm direito ao reembolso dos encargos de admissão.

CAPÍTULO III
Cooperadores

ARTIGO 19.°
Quem pode ser membro

Podem ser membros da Cooperativa todas as pessoas individuais ou colectivas que, satisfazendo as condições impostas pelo Código Cooperativo e tendo pago os previstos encargos de admissão, preencham a necessária proposta.

ARTIGO 20.°
Membros menores

1 — Poderão ser membros da Cooperativa pessoas de menor idade, sendo a sua incapacidade suprida por quem exerça o poder paternal; não poderão, porém, ser eleitos para os corpos sociais.

2 — Quando deva ser atribuído um fogo a membro menor, este será inscrito em lista própria, conservando prioridade na primeira distribuição que seja feita após atingir a maioridade.

ARTIGO 21.°
Admissão

A admissão dos cooperadores será feita mediante proposta dirigida à direcção, assinada pelo candidato ou a seu rogo e por dois cooperadores proponentes, da qual deverão constar, além dos respectivos elementos de identificação, os de seu agregado familiar, bem como o rendimento desse agregado.

ARTIGO 22.°
Rejeição da proposta

Da deliberação da direcção que rejeite a admissão de qualquer candidato cabe recurso para a primeira assembleia geral que se realize após a referida deliberação, por iniciativa do interessado ou de, pelo menos, três cooperadores; da decisão desta poderá reclamar-se para a entidade que a lei designar.

ARTIGO 23.°
Direitos dos membros

Entre outros, são direitos dos membros:

a) Participar nas assembleias gerais e nelas votar;

b) Eleger e ser eleitos para os órgãos sociais e quaisquer comissões;

c) Examinar a escrita e demais documentos da Cooperativa nos períodos e condições que forem fixados pela direcção, cabendo recurso, nesta matéria, das decisões desta para a assembleia geral;

d) Requerer e obter informações dos órgãos sociais sobre a actividade da Cooperativa;

e) Requerer a convocação da assembleia geral;

f) Reclamar perante qualquer órgão da Cooperativa de quaisquer actos que considere lesivos dos interesses dos membros ou da Cooperativa.

ARTIGO 24.°
Deveres dos membros

São deveres dos membros, entre outros, os seguintes:

a) Observar os princípios cooperativos e respeitar a lei, os estatutos e os regulamentos;

b) Acatar e cumprir as determinações da assembleia geral e da direcção;

c) Tomar parte nas assembleias gerais, aceitar e exercer os cargos sociais para que tenham sido eleitos, salvo motivo justificativo de escusa;

d) Efectuar pontualmente os pagamentos a que estejam obrigados;

e) Participar em geral nas actividades da Cooperativa e prestar o trabalho ou serviço que lhes competir.

ARTIGO 25.°
Demissão

Os cooperadores podem solicitar a sua demissão por meio de pedido escrito dirigido à direcção com, pelo menos, 30 dias de pré-aviso, até pelo menos 30 dias antes do fim do exercício, sem prejuízo da responsabilidade pelo cumprimento das suas obrigações como membros e da aceitação das condições estatutárias e regulamentares relativas ao exercício deste direito, designadamente no que se refere à restrição de valores.

ARTIGO 26.°
Penalidades

1 — Aos membros que faltem ao cumprimento das suas obrigações podem ser aplicadas as seguintes penalidades:

a) Simples censura;

b) Suspensão até à primeira assembleia geral que se realize;

c) Exclusão.

2 — A aplicação das penas de censura e suspensão é da competência da direcção.

3 — A aplicação da pena de exclusão é da competência da assembleia geral, por sua iniciativa ou sob proposta de outro órgão social.

4 — A exclusão terá de ser fundada em violação grave e culposa dos deveres dos membros e precedida de processo escrito, do qual obrigatoriamente constarão a defesa do arguido, a indicação individualizada das infracções, a referência às normas violadas, a prova produzida e a proposta fundamentada de aplicação da pena.

5 — O cooperador arguido disporá sempre de prazo não inferior a sete dias para apresentar a sua defesa escrita e com igual pré-aviso lhe será dado conhecimento da proposta de exclusão a apresentar à assembleia geral.

6 — Não terá aplicação o disposto no n.° 4 quando a falta consista no não pagamento de encargos com a Cooperativa por tempo superior a seis meses.

7 — A falta de residência permanente na habitação cooperativa por tempo superior a um ano é sempre motivo de exclusão, relativamente aos membros para quem não haja sido transmitida a propriedade de habitação, salvo casos especiais a ponderar pela assembleia geral.

ARTIGO 27.°
Consequências da demissão ou exclusão

A perda da qualidade de membro da Cooperativa implica sempre a imediata obrigação de restituição da habitação cooperativa, desde que não haja ainda sido transmitida ao cooperador a propriedade dessa habitação.

CAPÍTULO IV
Dos órgãos sociais

SECÇÃO I
Disposições gerais

ARTIGO 28.°
Órgãos e mandato

1 — Os órgãos sociais da Cooperativa são a assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal.

2 — O mandato da direcção, do conselho fiscal e da mesa da assembleia geral é de três anos.

3 — Nenhum titular dos órgãos sociais ou da mesa da assembleia geral pode ser reconduzido para o mesmo órgão por mais de uma vez.

4 — Nenhum cooperador pode pertencer simultaneamente à mesa da assembleia geral, à direcção ou ao conselho fiscal.

5 — Não podem ser eleitos para o mesmo órgão da Cooperativa ou ser simultaneamente titulares da direcção ou do conselho fiscal os cônjuges, as pessoas que vivam em comunhão de facto, parentes afins em linha recta e irmãos.

6 — O exercício de quaisquer cargos sociais que envolvam custódia dos valores ou bens sociais da Cooperativa pode ser condicionado pela assembleia geral à prestação das garantias ou sanções que esta determinar, quer quanto ao valor, quer quanto à forma da sua prestação.

ARTIGO 29.°
Elegibilidade

Só são elegíveis para os órgãos sociais da Cooperativa e para a mesa da assembleia geral os membros que:

a) Se encontrem no uso de todos os seus direitos civis e de cooperadores;

Continua na pág. 22

Continuação da pág. 21

b) Não estejam sujeitos ao regime de liberdade condicional nem à aplicação de medidas de segurança privativas da liberdade;

c) Sejam membros da Cooperativa há pelo menos três meses, com ressalva da primeira eleição.

ARTIGO 30.º
Voto de qualidade e suscitação

1 — Todos os órgãos da Cooperativa terão um presidente, que terá voto de qualidade (desempate) e, pelo menos, um secretário.

2 — Nenhum órgão da Cooperativa (direcção ou conselho fiscal), à excepção da assembleia geral, pode funcionar sem que esteja preenchida pelo menos metade dos seus lugares, podendo proceder-se, no caso contrário, e no prazo máximo de um mês, ao preenchimento das vagas, quando estas não tenham sido ocupadas pelos suplentes.

3 — Em caso de vagatura de cargos, serão eleitos membros para terminarem os mandatos respectivos.

ARTIGO 31.º
Deliberações

1 — Sempre que não seja expressamente exigida maioria qualificada, as deliberações dos órgãos sociais são tomadas por maioria simples.

2 — As eleições são efectuadas por escrutínio secreto e assim se procederá também quando o exija mais de metade dos membros presentes em quaisquer deliberações.

3 — Das reuniões dos órgãos sociais é sempre lavrada acta, obrigatoriamente assinada pelo respectivo presidente e pelo secretário.

4 — O exercício de cargos sociais não obriga os seus titulares à prestação de caução.

SECÇÃO II
Assembleia geral
Artigo 32.º
Definição

1 — A assembleia geral é o órgão supremo da Cooperativa e as suas deliberações, tomadas nos termos legais e estatutários são obrigatórias para os restantes órgãos da Cooperativa e para todos os membros desta.

2 — Participam na assembleia geral todos os cooperadores no pleno gozo dos seus direitos.

ARTIGO 33.º
Reuniões

1 — A assembleia geral reunirá em sessões ordinárias e extraordinárias.

2 — A assembleia geral ordinária reunirá obrigatoriamente duas vezes em cada ano, uma até 31 de Março, para apreciação e votação das matérias referidas na alínea b) do artigo 37.º destes estatutos, e outra até 31 de Dezembro, para apreciação e votação das matérias referidas na alínea c) do mesmo artigo.

3 — A assembleia geral eleitoral reunirá, ordinariamente, na primeira quinzena de Dezembro do ano anterior ao do novo mandato, nos termos do respectivo regulamento eleitoral.

4 — A assembleia geral extraordinária reunirá quando convocada pelo presidente da mesa da assembleia geral, a pedido da direcção ou do conselho fiscal ou a requerimento de, pelo menos, 5 % ou 10 % dos seus membros, conforme a Cooperativa tiver mais ou menos de 1000 membros, não podendo este número ser inferior a cinco cooperadores.

ARTIGO 34.º
Mesa

1 — A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente, por um vice-presidente e por um secretário.

2 — Ao presidente incumbe convocar a assembleia geral, presidir à mesma e dirigir os trabalhos, sendo substituído nas suas faltas ou impedimentos pelo vice-presidente.

3 — Ao secretário compete coadjuvar o presidente na orientação dos trabalhos e elaborar as actas das reuniões.

4 — Na falta de qualquer dos membros da mesa da assembleia geral, competirá a esta eleger os respectivos substitutos de entre os cooperadores presentes, os quais cessarão as suas funções no termo da reunião.

5 — É causa de destituição do presidente da mesa da assembleia geral a não convocação desta nos casos em que o deve fazer e de qualquer dos membros da mesa a não comparência, sem motivo justificado, a, pelo menos, três sessões seguidas.

ARTIGO 35.º
Convocatória

1 — A assembleia geral é convocada com, pelo menos, quinze dias de antecedência pelo presidente da mesa.

2 — A convocatória, que deverá conter a ordem de trabalhos da assembleia, bem como o dia, a hora e o local da reunião, será publicada num diário do distrito da sede da Cooperativa ou, na falta daquele, em qualquer outra publicação do distrito que tenha uma periodicidade máxima quinzenal.

3 — Na impossibilidade de se observar o disposto no número anterior, será a convocatória publicada num diário do distrito mais próximo da localidade em que se situe a sede da Cooperativa.

4 — A convocatória será enviada a todos os cooperadores por via postal, nomeadamente através de órgão informativo da Cooperativa, se existir, ou entregue em mão, contra recibo.

5 — Se a Cooperativa tiver menos de 100 membros é dispensada a publicação prevista nos n.os 2 e 3 deste artigo.

6 — A convocatória será sempre afixada nos locais em que a Cooperativa tenha a sua sede ou outras formas de representação social.

7 — A convocatória da assembleia geral extraordinária deve ser feita no prazo de quinze dias após o pedido ou requerimento previsto no n.º 3 do artigo 33.º, devendo a reunião realizar-se no prazo máximo de 30 dias contados da data da recepção do pedido ou requerimento.

ARTIGO 36.º
Quórum

1 — A assembleia geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos cooperadores com direito a voto ou seus representantes devidamente credenciados.

2 — Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número de presenças previsto no número anterior, a assembleia reunirá com qualquer número de cooperadores meia hora depois.

3 — No caso de a convocatória da assembleia geral ser feita em sessão extraordinária e a requerimento dos cooperadores, a reunião só se efectuará se nela estiverem presentes, pelo menos, três quartos dos requerentes.

ARTIGO 37.º
Competência

É da competência exclusiva da assembleia geral:

a) Eleger e destituir os membros dos órgãos sociais;

b) Apreciar e votar anualmente o balanço, o relatório e as contas da direcção, bem como o parecer do conselho fiscal;

c) Apreciar e votar o orçamento e o plano de actividades para o exercício seguinte;

d) Alterar os estatutos e aprovar e alterar os regulamentos internos;

e) Aprovar a fusão, a incorporação e a cisão de cooperativas;

f) Aprovar a dissolução da Cooperativa;

g) Aprovar a filiação da Cooperativa em uniões, federações e confederações;

h) Decidir sobre a exclusão de cooperadores e funcionar como instância de recurso quanto a recusa de admissão de membros e em relação às sanções aplicadas pela direcção, sem prejuízo de recurso para tribunais;

i) Atribuir e fixar a remuneração dos membros dos órgãos da Cooperativa;

j) Eleger comissões especiais para assuntos específicos e bem assim mandatar membros da Cooperativa para em seu nome a representarem e votarem por ela em outras organizações de tipo cooperativo de que esta faça parte;

l) Autorizar a associação com outras pessoas colectivas;

m) Regular a forma de gestão da Cooperativa no caso de destituição dos órgãos sociais e até à realização de novas eleições;

n) Apreciar e votar matérias especialmente previstas na lei ou nestes estatutos.

ARTIGO 38.º
Deliberações

São nulas todas as deliberações tomadas sobre matérias que não constem na ordem de trabalhos fixada na convocatória, salvo se, estando presentes ou representados devidamente todos os membros da Cooperativa no pleno gozo dos seus direitos, concordarem, por uma unanimidade, com a respectiva inclusão.

ARTIGO 39.º
Votação

1 — Cada cooperador dispõe de um voto, qualquer que seja a sua parte no capital da Cooperativa.

2 — É exigida maioria qualificada de, pelo menos, dois terços dos votos expressos na aprovação das matérias constantes das alíneas e), g) e h) do artigo 37.º dos estatutos.

3 — As deliberações sobre alterações dos estatutos exigem o voto favorável de três quartos do número de associados presentes.

4 — As deliberações sobre a dissolução ou prorrogação de pessoa colectiva requerem o voto favorável de três quartos do número de todos os associados.

ARTIGO 40.º
Actas

As actas são elaboradas pela mesa, podendo a assembleia geral delegar nela poderes para a sua aprovação, com a redacção que lhe der.

ARTIGO 41.º
Voto por correspondência

É admitido o voto por correspondência, sob condição de o seu sentido ser expressamente indicado em relação ao ponto ou pontos da ordem de trabalhos e de a assinatura do cooperador ser reconhecida nos termos legais.

ARTIGO 42.º
Voto por representação

1 — É admitido o voto por representação, devendo os poderes atribuídos a outro cooperador ou a familiar maior do mandante com quem ele coabite constarem de documento escrito dirigido ao presidente da mesa e a assinatura do representado estar reconhecida nos termos legais.

2 — Cada cooperador não pode representar mais de três membros da Cooperativa.

SECÇÃO III
Direcção
ARTIGO 43.º
Composição

1 — A direcção é composta por cinco membros, que escolherão entre si o presidente, o secretário e o tesoureiro.

2 — Além destes, serão eleitos três suplentes, que serão chamados à efectividade de funções em caso de falta ou impedimento daqueles por período superior a 30 dias.

3 — O secretário substituirá o presidente na sua falta ou impedimento.

ARTIGO 44.º
Competência

A direcção é o órgão de administração e representação da Cooperativa, incumbindo-lhe, designadamente:

a) Elaborar anualmente e submeter ao parecer do conselho fiscal e à apreciação e aprovação da assembleia geral o balanço, relatório e contas do exercício, bem como o orçamento e o plano de actividades para o ano seguinte;

b) Executar o plano de actividades anual;

c) Atender as solicitações do conselho fiscal nas matérias da competência deste;

d) Deliberar sobre a admissão de novos membros e sobre a aplicação de sanções previstas nestes estatutos e na lei;

e) Velar pelo respeito da lei, dos estatutos e das deliberações dos órgãos da Cooperativa;

f) Contratar e gerir o pessoal necessário às actividades da Cooperativa;

g) Representar a Cooperativa em juízo e fora dele;

h) Escriturar os livros, nos termos da lei;

i) Praticar todos e quaisquer actos na defesa dos interesses da Cooperativa e dos cooperadores e na salvaguarda dos princípios cooperativos;

j) Assinar quaisquer contratos, cheques e todos os demais documentos necessários à administração da Cooperativa;

l) Negociar e contratar nos termos legais quaisquer empréstimos ou financiamentos com estabelecimentos de crédito, departamentos de Estado ou particulares;

m) Aceitar doações ou legados;

n) Dar posse das casas aos membros da Cooperativa.

ARTIGO 45.º
Reuniões da direcção

1 — As reuniões ordinárias da direcção terão, pelo menos, periodicidade mensal.

2 — A direcção reunirá extraordinariamente sempre que o presidente a convoque ou a pedido da maioria dos seus membros efectivos.

3 — A direcção só poderá tomar deliberações com a presença de mais de metade dos seus efectivos.

4 — Os membros suplentes, quando os haja, poderão assistir e participar nas reuniões da direcção, sem direito a voto.

ARTIGO 46.º
Presidente, tesoureiro e secretário

1 — O tesoureiro tem à sua guarda e responsabilidade os valores monetários da Cooperativa, os quais serão depositados preferencialmente em estabelecimentos de crédito cooperativo.

2 — Ao secretário cabe manter actualizado o livro das actas e o serviço de expediente.

3 — A direcção pode delegar no presidente, ou em outro dos seus membros, os poderes colectivos de representação previstos na alínea g) do artigo 44.º.

4 — Ao presidente ou a quem faça as suas vezes compete ainda assegurar a gestão corrente da Cooperativa em caso de impossibilidade de funcionamento da direcção por vagatura de cargos.

ARTIGO 47.º
Responsabilidade

A Cooperativa fica obrigada com as assinaturas conjuntas de dois membros da direcção, sendo uma delas a do presidente e outra a do tesoureiro ou, nas faltas ou impedimentos destes, de quem os substituir, salvo quanto aos actos de mero expediente, em que bastará a assinatura de um membro da direcção.

SECÇÃO IV
Conselho Fiscal

ARTIGO 48.º
Composição

O conselho fiscal é composto pelo presidente e dois vogais, que, nas suas faltas e impedimentos, serão substituídos por suplentes eleitos em número de dois.

ARTIGO 49.º
Competência

O conselho fiscal é o órgão de controlo e fiscalização da Cooperativa, incumbindo-lhe, designadamente:

a) Verificar o cumprimento da lei, dos estatutos e dos regulamentos, bem como das deliberações da assembleia geral;

b) Examinar, sempre que o julgue conveniente, a escrita e toda a documentação da Cooperativa;

c) Verificar, quando creia necessário, o saldo de caixa e a existência de títulos e valores de qualquer espécie, o que fará constar das actas;

d) Emitir parecer sobre o balanço, o relatório e as contas de exercício e o orçamento e o plano de actividades para o ano seguinte;

e) Emitir parecer sobre assuntos que lhe sejam expostos pela direcção, bem como os que entenda convenientes para a boa prossecução dos objectivos da Cooperativa.

ARTIGO 50.º
Reuniões

1 — O conselho fiscal acolherá de entre os seus membros o respectivo presidente, a quem compete convocar as reuniões do conselho sempre que o entender conveniente.

2 — As reuniões ordinárias do conselho fiscal terão periodicidade trimestral.

3 — Os membros do conselho fiscal podem assistir, por direito próprio, às reuniões da direcção.

4 — Os membros suplentes do conselho fiscal podem assistir e participar nas reuniões do mesmo, sem direito a voto.

5 — O conselho fiscal reunirá extraordinariamente sempre que o presidente o convoque ou a pedido da maioria dos seus membros efectivos.

ARTIGO 51.º
Quórum

O conselho fiscal só poderá tomar deliberações com a presença de mais de metade dos seus membros efectivos

CAPÍTULO V
Da habitação cooperativa

SECÇÃO I
Disposições gerais

ARTIGO 52.º
Regime de propriedade

A Cooperativa adoptará, para cada programa, um dos seguintes regimes de propriedade de fogos:

a) Propriedade colectiva, com manutenção na Cooperativa da propriedade do fogo;

b) Propriedade individual.

ARTIGO 53.º
Seguro de incêndios

É sempre obrigatório o seguro contra incêndio dos imóveis detidos pelos cooperadores.

ARTIGO 54.º
Atribuição dos fogos

A atribuição dos fogos será feita nos termos de um regulamento específico a aprovar pela assembleia geral.

ARTIGO 55.º
Valor total de custo dos fogos

1 — Na primeira atribuição as habitações são cedidas aos membros pelo valor correspondente ao seu custo total, o qual corresponde à soma das seguintes parcelas:

a) Custo do terreno e infra-estruturas;

b) Custo dos estudos e projectos;

c) Custo da construção e dos equipamentos complementares, quando integrados nas edificações;

d) Encargos administrativos com a execução da obra;

e) Encargos financeiros com a execução da obra, quando sejam de considerar;

f) Montante das licenças e taxas até à entrega do fogo em condições de ser habitado.

2 — Os membros deverão ainda efectuar as comparticipações fixadas pela assembleia geral que se destinam à constituição de reserva para construção, integrando também este valor o custo do fogo formulado no n.º 1 deste artigo.

SECÇÃO II
Da propriedade colectiva

ARTIGO 56.º
Direito de habitação

1 — O direito de habitação é atribuído ao cooperador como morador usuário, por escritura pública, ou, enquanto a mesma não seja possível, por contrato-promessa que provisoriamente a substitua.

2 — O direito de habitação é indivisível.

ARTIGO 57.º
Preço do direito

O preço do direito de habitaão corresponderá:

a) Quando na ocasião da atribuição do fogo o seu financiamento não estiver amortizado, à quota-parte do valor dos juros e demais encargos financeiros relativos ao financiamento utilizado pela Cooperativa para o programa em que o fogo se integre, acrescida da parte correspondente dos encargos de administração;

b) Caso naquele momento o financiamento já se encontre total ou parcialmente amortizado, aos juros e outros encargos financeiros que seriam devidos por financiamento obtido na data dessa atribuição.

ARTIGO 58.º
Títulos de investimento

1 — A atribuição do direito de habitação é condicionada à subscrição pelo cooperador usuário de títulos de investimento de valor igual ao do custo total do fogo.

2 — Os títulos de investimento emitidos para este fim não vencem juros, salvo expressa estipulação em contrário.

ARTIGO 59.º
Modificação do direito

Mediante acordo entre a direcção da Cooperativa e o cooperador usuário, o direito de habitação pode ser transferido de um fogo para outro, de tipo diferente e mais adequado às suas necessidades de habitação, tendo em vista a progressão ou regressão do seu agregado familiar

ARTIGO 60.º
Transmissão do direito

1 — O cooperador usuário poderá alienar por acto *inter vivos* o direito de habitação sobre o fogo que lhe for atribuído, desde que o adquirense faça parte do seu agregado familiar e tenha ou adquira a qualidade de membro.

2 — Considera-se agregado familiar as pessoas referidas na alínea a) do n.º 1 do artigo 1109.º do Código Civil, bem como a pessoa que viva com o cooperador, em condições análogas às dos cônjuges, desde que a convivência seja em economia comum e há mais de um ano, salvo, quanto a esta restrição temporal, se se tratar de descendente ou adoptado.

3 — O direito de habitação pode também ser transmitido *mortis causa* nos termos em que no artigo 9.º, n.º 6, destes estatutos se prevê a transmissão dos títulos de capital.

4 — As transmissões em vida carecem sempre de prévia autorização da assembleia geral ou do órgão em que esta delegar.

ARTIGO 61.º
Extinção do direito

1 — Extingue-se o direito de habitação quando:

a) O cooperador usuário se demita ou seja excluído da Cooperativa;

b) O cooperador usuário não utilize o fogo como sua habitação permanente por tempo superior a um ano, salvo situações devidamente comprovadas, a apreciar pela assembleia geral, tais como motivos de ordem profissional ou de emigração;

c) Pela aquisição, a qualquer título, de habitação adequada à satisfação das necessidades do cooperador e seu agregado familiar na área de actuação da Cooperativa.

2 — A Cooperativa poderá exigir do membro a imediata restituição da habitação caso este dela faça uma utilização abusiva, entendendo-se por tal a violação grave ou reiterada dos deveres estabelecidos em regulamento próprio ou contratualmente e que se reputa ser consideravelmente prejudicial para a Cooperativa e demais membros.

3 — É expressamente proibida qualquer forma de locação, sublocação ou de transmissão gratuita ou onerosa da fruição do fogo, sob pena de perda do direito de habitação, salvo nas situações previstas no artigo 60.º.

ARTIGO 62.º
Consequências da demissão, exclusão e falta de sucesável

1 — Em caso de demissão ou exclusão, o cooperador terá exclusivamente direito ao reembolso do valor realizado dos títulos de investimento.

2 — O reembolso será feito de pronto ou em prestações, acrescidas de juros a fixar pela assembleia geral, atendendo sempre à boa gestão da Cooperativa.

3 — Quando por morte do cooperador usuário lhe não sobreviver sucessor que possa ou queira ser admitido como cooperador, o direito de habitação será devolvido à Cooperativa, reembolsando-se as quantias a que o membro teria direito mediante o resgate dos títulos de investimento.

SECÇÃO III
Da propriedade individual

ARTIGO 63.º
Regime

Os cooperadores têm acesso à propriedade individual dos fogos que lhes sejam atribuídos após a integral amortização do seu valor de custo total à Cooperativa, determinado nos termos do artigo 55.º destes estatutos.

ARTIGO 64.º
Contrato-promessa

1 — A Cooperativa celebrará com os cooperadores adquirentes um contrato-promessa de compra e venda, quando da atribuição da casa, donde deverão pelo menos constar:

a) O preço pelo qual o fogo será adquirido, correspondente ao seu valor de custo total e a sua forma de amortização em prestações mensais, a fixar pela Cooperativa;

b) A obrigação de o cooperador pagar os juros e demais encargos relativos ao uso do fogo durante o período de amortização, a título de renda mensal;

c) A obrigação de a Cooperativa outorgar com o cooperador a escritura definitiva de venda após a integral amortização do fogo.

Continua na pag. 23

24 HORAS

Kohl apoia conferência sobre Médio Oriente

O chanceler alemão–federal, Helmut Kohl, disse ontem que apelará para a realização de uma conferência de paz sobre o Médio Oriente durante a cimeira da Comunidade Europeia, com início na segunda–feira. Kohl disse após um encontro com o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, que apoiará «qualquer coisa que contribua para a paz» naquela parte do mundo.

Najibullah promete cargos a opositores

O lider afegão , Najibullah, afirmou que vão ser oferecidos cargos no governo a opositores políticos e que será em breve aprovada uma lei que permite a criação de novos partidos políticos, noticiou ontem a agência TASS. Najibullah falou em Kabul perante a Comissão de Reconciliação Nacional, tendo frisado que há condições objectivas para a criacão de uma coligação das forças democráticas e patrióticas qie existem actualmente no Afeganistão».

Reunião do CC do MPLA

O Comité Central do MPLA apoiou as medidas tomadas pelo presidente angolano, José Eduardo dos Santos, contra os dirigentes que foram responsabilizados pelo não cumprimento do plano de abastecimento à população, informou hoje a ANGOP. Na sua 19ª reunião ordinária, o CC do MPLA analisou também as repercussões da epidemia de cólera que atingiu o país e destacou a «participação exemplar» dos trabalhadores cubanos do ramo da saúde no combate ao surto epidémico.

Irão adverte Estados Unidos

Um comandante naval iraniano advertiu ontem os Estados Unidos que receberão «uma lição amarga e inesquecível» se intervierem no Golfo Pérsico e disse que combatentes foram enviados para o estreito de Ormuz. O comandante dos guardas revolucionários islâmicos, Hassan Ali, afirmou que se o Pentágono tomar uma «atitude insensata» no Golfo «inflijiremos um golpe devastador nos Estados Unios reunindo todas as nosaas forças de combate».

Fome mata 40 000 crianças

Cerca de 40.000 crianças morrem diariamente no Terceiro Mundo, em consequência de desnutrição e doenças, denunciou ontem o médico brasileiro Yvon Rodriguez. Rodriguez, que é membro da Academia Nacional de Medicina do Brasil, disse que todos os anos morrem cerca de 15 milhões de crianças no Terceiro Mundo devido à falta de programas de assitência nutricional e sanitária.

Esquadra de Polícia atacada em Belfast

Bombas incendiárias foram ontem lançadas contra uma esquadra da polícia em Belfast, além de terem sido disparados tiros durante três horas contra o edifício por cerca de 40 jovens. As bombas foarm extintas antes da esquadra correr o risco de ficar seriamente danificada.

Mauritânia rompe relações com o Irão

A Mauritânia anunciou ontem a decisão de suspender as relações diplomáticas com o Irão. Um comunicado ofical do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Mauritânia anuncia esta decisão, que é justificada pela atitude do governo de Teerão relativamente à guerra no Golfo contra o Iraque. A Mauritânia acusa o Irão de se negar «a qualquer tipo de negociação».

Embaixador dos EUA afirma que Atenas negociou com terroristas

PAPANDREOU AMEAÇA ENCERRAR BASES NORTE-AMERICANAS

O primeiro–ministro grego, Andreas Papandreou, ameaçou ontem com o encerramento das quatro bases norte–americanas instaladas na Grécia se os Estados Unidos não retirarem a acusação de que o governo de Atenas negociou com organizações terroristas. O aviso de Papndreou segue–se a declarações do embaixdor norte–americano em Atenas, Robert Keeley, segundo as qauis a Grécia teria mantido conversações com grupos terroristas com o objectivo de evitar eventuais ataques no seu território.

Falando com jornalistas, Andreas Papandreou ameaçou ontem cancelar as conversações para um novo acordo sobre as bases norte–americanas na Grécia.

«Não haverá conversações e as bases serão encerradas en 1988 se os Estados Unidos não retirarem total, pública e oficialmente as acusações falsas e sem fundamento contra o nosso país», sublinhou o primeiro–ministro grego durante a sua viagem para Bruxelas onde vai participar numa cimeira da Cimunidade Europeia.

Um porta–voz governamental grego informou que o embaixador norte–americano em Atenas, Robert Keeley, acusou a Grécia de manter contactos com grupos terroristas durante um encontro que manteve com o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Carolos Papoulis. Keeley referiu–se na altura a encontros com Abu Nidal, líder de uma organização palestiniana que reivindicou a responsabilidade de mais de 100 ataques terroristas.

As declarações do embaixador norte–americano motivaram um protesto oficial do governo de Atenas junto de Washington.

O porta–voz governamental reafirmou na altura que «o executivo grego manteve–se e mantem–se irredutível na sua atitude de combate ao terrorismo que considera uma ameaça às relações internacionais».

«Sabotagem política»

O incidente e comentários publicados na imprensa norte–americana despoletaram uma polémica violenta nos meios políticos gregos.

O diário «Vradini», da oposição conservadora, retomou, empolando–as, as acusações do embaixador norte–americano, afirmando que «o terrorista internacional Abu Nidal visitou a Grécia há cerca de dez dias».

Os socialistas gregos, no poder, pensam que as «revelações» do embaixador norte–americano constituem um acto de «sabotagem política» destinado a «desestabilizar» o governo de Papandreou.

O Partido Comunista Grego pró–soviético (KKE) acusou também os Estados Unidos de «manipularem o tema do terrorismo» para pressionar o governo grego e o obrigar a aceitar as exigências norte–americans em relação às bases».

Abu Nidal é apontado pelos serviços secretos israelitas e ocidentais como o cérebro do massacre da mesquita de Istambul e dos atentados contra os aeroportos de Roma e Viena, em 1986.

Continuação da pág. 22

2 — Poderão ainda os fogos ser vendidos aos cooperadores com reserva da propriedade para a Cooperativa até ao integral pagamento do preço.

3 — Quando o preço seja integralmente pago pelos cooperadores será celebrado com estes um contrato de compra e venda, sem prejuízo de, no caso da alienação *inter vivos* de fogos construídos ou adquiridos com financiamentos públicos, a Cooperativa ter direito de preferência por 30 anos em quaisquer transmissões, a contar da data da primeira entrega do fogo, pelo valor a que se refere o artigo 55.º dos presentes estatutos, disposição que em qualquer caso se considera integrada nos respectivos contratos de compra e venda.

ARTIGO 65.º
Posse dos fogos

1 — Durante o período de amortização, o cooperador adquirente terá a posse do fogo em nome da Cooperativa, ficando adstrito à observância das disposições estatutárias, regulamentares e das constantes no contrato-promessa, relativamente à utilização do fogo.

2 — A Cooperativa, quando rescinda o contrato-promessa por acto ou omissão imputável ao cooperador adquirente, terá o direito de exigir a imediata restituição da posse do fogo.

ARTIGO 66.º
Inalienibilidade

1 — Durante o período de amortização, a posse do fogo é inalienável e intransmissível por qualquer forma, salvo se:

a) O transmissário fizer parte do agregado familiar do cooperador adquirente e tenha ou adquira a qualidade de membro;

b) Em caso de morte do cooperador adquirente, nos termos em que nestes estatutos se prevê a transmissão dos títulos de capital;

c) As transmissões previstas neste artigo carecem sempre de prévia autorização da assembleia geral.

2 — Durante a amortização, os fogos detidos pelos cooperadores não podem por estes ser locados ou sublocados ou transmitida, por qualquer forma, gratuita ou onerosa, a sua fruição.

ARTIGO 67.º
Rescisão

A Cooperativa poderá rescindir o contrato-promessa de compra e venda ou fazer funcionar a cláusula de reserva de propriedade e exigir a imediata restituição da posse dos fogos detidos pelos cooperadores, entre outras situações a apreciar pela assembleia geral, designadamente nos seguintes casos:

a) Quando não sejam pagas três prestações mensais sucessivas ou seis interpoladas;

b) Quando o cooperador se demita ou seja exonerado da Cooperativa;

c) Quando o cooperador não utilize o fogo como sua habitação permanente por tempo superior a um ano, salvo situações devidamente comprovadas, tais como por motivos de ordem profissional ou por emigração;

d) Quando o cooperador adquira a qualquer título outra habitação adequada à satisfação das necessidades suas e do seu agregado familiar na área de actuação da Cooperativa.

ARTIGO 68.º
Reembolso

1 — Em caso de rescisão do contrato, por demissão ou exclusão do cooperador, ou ainda por morte do cooperador adquirente, quando não lhe sobreviva sucessor que possa ou queira ser admitido como membro da Cooperativa, esta procederá à restituição da parte do valor total do custo do fogo fixado no artigo 55.º dos estatutos que já tenha sido amortizado.

2 — Em caso algum serão reembolsáveis as quantias pagas a título de renda mensal para cobrir os juros e demais encargos relativos à utilização do fogo.

3 — O reembolso será feito de pronto ou em prestações, acrescidas de juros a fixar pela assembleia geral, atendendo sempre à boa gestão da Cooperativa.

ARTIGO 69.º
Escritura de venda

No caso de promessa de venda, após a amortização integral do valor do custo total do fogo, a Cooperativa outorgará com o cooperador a escritura de venda do fogo, a qual ficará sempre sujeita às cláusulas seguintes, que desde já se consideram integrar tal escritura:

a) O valor do custo total do fogo, fixado nos termos do artigo 55.º destes estatutos, e a declaração de o mesmo já ter sido recebido pela Cooperativa:

b) Que a Cooperativa terá o direito de preferência na alienação do fogo pelo prazo de dez anos a partir da data da escritura de venda, quando o mesmo tenha sido construído ou adquirido com financiamentos públicos;

c) A obrigação de o adquirente se responsabilizar por quaisquer outros encargos relativos, directa ou indirectamente, à utilização do fogo, nomeadamente referentes ao terreno em que este esteja implantado, ainda que se desvincule da qualidade de membro.

CAPÍTULO VI
Disposições finais e transitórias

ARTIGO 70.º
Dissolução

A Cooperativa dissolve-se quando, por deliberação da assembleia geral, for decidido que não pode continuar a prosseguir os seus objectivos, devendo ser eleita uma comissão liquidatária nos termos e para os efeitos designados na lei.

ARTIGO 71.º
Partilha

1 — A liquidação e partilha deverá ser feita de harmonia com o disposto nas leis do processo, observando-se em especial o disposto no artigo 77.º do Código Cooperativo, nomeadamente quanto às prioridades de pagamentos

2 — O remanescente, se o houver, será entregue à Associação de Inquilinos Lisbonenses, CRL, se à Cooperativa em liquidação não suceder outra entidade cooperativa nova

ARTIGO 72.º
Alterações dos estatutos

Os presentes estatutos poderão ser alterados após a sua entrada em vigor, nos termos neles previstos e na lei.

1 — A convocação da respectiva assembleia geral, que deverá ser feita com a antecedência de, pelo menos, quinze dias, será acompanhada do texto das alterações propostas.

ARTIGO 73º
Emissão de novos títulos de capital

1 — A Cooperativa substituirá todas as acções emitidas até à data de alteração dos estatutos, resgatando-as pelo seu valor nominal e convertendo-as em novos títulos de capital de acordo com os presentes estatutos.

2 — Sob pena de exclusão, os cooperadores cujas acções hajam sido substituídas nos termos do número anterior deverão subscrever, no próprio acto, o mínimo de três novos títulos.

ARTIGO 74.º
Primeiro mandato dos corpos gerentes

O mandato dos primeiros corpos gerentes eleitos terminará em 31 de Dezembro de 1986, devendo os seus sucessores ser eleitos nos termos gerais previstos nestes estatutos e no regulamento eleitoral que, até lá, terá de ser aprovado em assembleia geral.

(Onze assinaturas ilegíveis.) — A **Notária,** *Lídia Pereira Nunes de Meneses.*

Vai conforme ao riginal.

21.º Cartório Notarial de Lisboa, 6 de Outubro de 1986. — A Ajudante. *(Assinatura ilegível)*

HABIDIGNA — COOPERATIVA DE HABITAÇÃO, CRL

Cópia extraída do instrumento lavrado no dia 31 de Março de 1987, de fl. 4 a fl. 5 v.º do livro de notas n.º 38-A do 21.º Cartório Notarial de Lisboa.

Escritura de aditamento

No dia 31 de Março de 1987, no 21.º Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, licenciada Lídia Pereira Nunes de Meneses, respectiva notária, compareceram como outorgantes:

Dr.ª Aurora da Conceição Rosado dos Santos, natural da freguesia do Socorro, concelho de Lisboa, casada, residente na Rua de Saraiva de Carvalho, 356, 6.º, esquerdo, Lisboa;

Jaime Augusto Fernandes Praça, casado, natural da freguesia de Santa Engrácia, concelho de Lisboa, residente na Praça da Cidade do Luso, lote 119, 2.º, esquerdo, 1800 Lisboa.

Carlos Alberto de Oliveira Vicente, casado, natural da mencionada freguesia do Socorro, residente na Calçada do Barro, 59, 3.º, direito, Pinheiro de Loures.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

E por eles foi dido que, por escritura de 14 de Julho de 1986, exarada de fl. 80 v.º a fl. 82 v.º do livro n.º 48-E deste cartório, foi constituida uma sociedade cooperativa sob a denominação de HABIDIGNA — Cooperativa de Habitação, CRL, com sede em Lisboa, provisoriamente na Avenida Almirante Reis, 12.

Por lapso, na mencionada escritura de constituição omitiu-se a referência à eleição dos primeiros corpos gerentes, em conformidade com o artigo 74.º dos estatutos, que foram designados na primeira assembleia de fundadores.

A fim de suprir a omissão verificada, se declara que foram eleitos para o primeiro mandato, até ao dia 31 de Dezembro de 1986, da seguinte forma:

Assembleia geral: presidente, José Eugénio Perdigão de Campos Godinho; vice-presidente, João dos Santos Palma Almada, e secretário, Hélio Vieira Quartim.

Conselho fiscal: Eugénio Henriques Ramos; Luísa de Figueiredo Carvalho Afonso e Álvaro António da Fonseca; suplentes: Alberto Silveira e João Henriques.

Direcção: Jaime Augusto Fernandes Praça; Aurora da Conceição Rosado dos Santos; Alda Maria de Azevedo Costa da Fonseca Afonso Coelho; Elias Moreira Mateus; Carlos Alberto de Oliveira Vicente; Rui Jorge Martins Pedro e Silva; Paulo Jorge Gonçalves Pinto e Jorge de Sousa Rosa da Silva Barrosa.

Fica assim suprida a omissão verificada, mantendo-se no restante em pleno vigor a citada escritura de constituição, exarada de fl. 80 v.º a fl. 82 v.º d referido livro n.º 48-E.

Verifiquei a qualidade de membros da direcção da Cooperativa e os poderes para este acto dos outorgantes em face das actas n.ºs 1, da reunião da assembleia geral de 14 de Julho de 1986, e 4, da reunião da assembleia geral de 19 de Dezembro de 1986, cujas fotocópias arquivo.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea de todos.

Aurora da Conceição Rosado dos Santos — Jaime Augusto Fernandes Praça — Carlos Alberto de Oliveira Vicente. — A Notária, *Lídia Pereira Nunes de Meneses.*

Vai conforme ao original e vale como certidão.

21.º Cartório Notarial de Lisboa, 8 de Abril de 1987 — O Ajudante. *(Assinatura ilegível)*

Publicado no «Diário da República» (III Série n.º 134 de 12 de Junho de 1987

Novo golpe para o presidente da Áustria

SOCIALISTAS DE VIENA PEDEM DEMISSÃO DE KURT WALDHEIM

O presidente austríaco e antigo secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, recebeu sábado à noite um novo golpe, quando a poderosa secção de Viena do Partido Socialista (SPOE) pediu a sua demissão. Waldheim, de 68 anos, tem sido acusado pelo governo norte-americano e por outras instâncias ocidentais e organizações de judeus, de ter participado na campanha que o Exército nazi efectuou nos Balcãs, durante a Segunda Guerra Mundial, e no decorrer da qual foram deportados milhares de judeus .

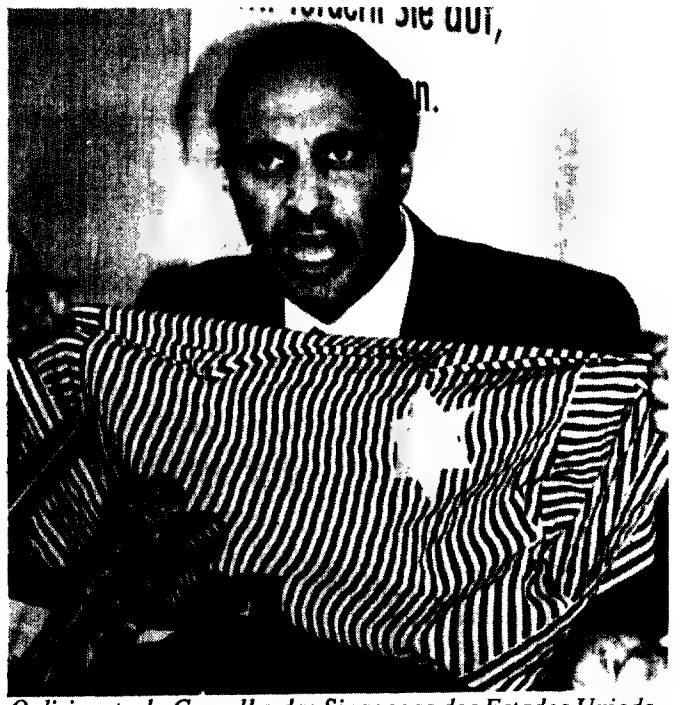
À condenação internacional de Waldheim juntou-se agora a voz da secção de Viena do SPOE que decidiu exigir que este se demita da Presidência para a qual foi eleito há um ano.

Os delegados do Congresso regional aprovaram a resolução apesar das objecções da liderança nacional do SPOE, que governa a Áustria em coligação com o Partido Popular (conservador).

Até agora apenas o pequeno partido «Os Verdes», que tem oito deputados, pedira a demissão de Waldheim.

O presidente da Áustria regressou sexta-feira de uma visita oficial ao Vaticano, durante a qual se encontrou com o Papa João Paulo II, o que motivou vários protestos por parte do Congresso Mundial Judaico, que considerou a audiência como uma afronta ao povo hebraico.

A visita de Waldheim ao Vaticano foi entendida como esforço do presidente austríaco de quebrar o isolamento internacional a que foi remetido desde a descoberta do seu alegado passado nazi e que recentemente foi reforçado com a declaração do govermo dos EUA na qual se classifica Waldheim como «personna non grata».



O dirigente do Conselho das Sinagogas dos Estados Uniods, Avi Weiss, mosta uma cópia dos uniformes utilizados pelos judeus nos campos de concentração nazis, numa demonstração de protesto contra a visita de Waldheim ao Vaticano

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 41/87

VIATURAS ABANDONADAS

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram no parque da 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal sito na Quinta da Vila Formosa, ao Figo Maduro, serão vendidos em hasta pública conforme o preceituado no Edital n.º 24/82, Decretos-Lei n.ºs 57/76 e 131/82, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de noventa dias a contar da data do presente Edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

NOME DOS PROPRIETÁRIOS	LOCAIS DONDE FORAM RETIRADOS OS VEÍCULOS	MATRÍCULAS
Gregório Adriano	Rua Penha de França	HL-79-31
João Ferreira da Silva	Rua do Açúcar	BR-81-72
Mateus da Silva Matos	Campo Grande	AI-45-24
Fernando Gonçalves Guarita	Largo Martim Moniz	EU-52-30
José Maria de Oliveira	Rua da Bombarda	LC-59-50
João Filipe Callati M. dos Santos	Calçada da Quintinha	FL-58-25
António da Glória Simões	Rua Gonçalves Crespo	EN-97-81
Maria João M T. Nunes Carneiro	Praça João do Rio	NM-31-37
Alfredo de Jesus Moreira	Rua João de Paiva	EA-78-87
Jorge Frederico de Preces e Oliveira	Avenida Sacadura Cabral	BH-99-15
Armando Segurado	Avenida Sacadura Cabral	FN-93-50
Jaime Zeferino Lopes	Rua de S. Mamede	LE-56-80
João Manuel Fernandes de Carvalho	Rua Tomás Ribeiro	II-99-87
Sociedade Transportes Roda Livre, Ld.ª	Estrada de Moscavide	EC-94-35
Filomena Maria Duarte dos Santos e José Luís Santos Galvão	Rua Leite de Vasconcelos	BM-59-58
Rui Jorge dos Santos Cruz	Avenida Infante D. Henrique	AL-81-65
Auto-Impala, Ld.ª	Largo dos Trigueiros	GB-47-65
Alfredo Marques da Costa	Rua Coronel Luna de Oliveira	HA-48-64
Parente Lourenço e Vitória, Ld.ª	Rua da Escola do Exército	IB-92-41
João Manuel Fernandes Gomes	Parque do Restelo da PSP	LC-91-51
Sotero Semedo de Pina	Largo de Santos	HI-78-16
Ignorado	Rua de S. Gens	Ignorada
Ignorado	Aeroporto (junto às bombas Mobil)	Ignorada
Ignorado	Rua Sousa Lopes	Ignorada
Ignorado	Rua Francisco Baía	Ignorada
Ignorado	Rua Francisco Baía	Ignorada
Ignorado	Rua António Saúde	Ignorada
Ignorado	Junto Centro Comer. Fonte Nova	Ignorada
Ignorado	Rua Cap. Tenente Oliveira e Carmo	Ignorada
Ignorado	Parque da GNR à Calçada da Ajuda	Ignorada
Ignorado	Parque da GNR à Calçada da Ajuda	Ignorada
Ignorado	Parque da GNR à Calçada da Ajuda	Ignorada

Paços do Concelho de Lisboa, 1987/06/15

O Presidente,
Nuno Krus Abecasis

AMSTRAD PC 1512
AGORA COM TRATAMENTO DE TEXTO EM PORTUGUÊS, MANUAL, TECLADO E VASTA GAMA DE SOFTWARE

10 × $00

Corminfor

Agentes oficiais:
CASA VIOLA

LISBOA — R. da Assunção, 67 — Telef. 32 46 47 • BRAGA — Av. Central, 87 — Telef. 72 798 • SÃO JOÃO DO ESTORIL — Av. Florinda Leal, Lt. 1-A — Telef. 267 07 33 • VISEU — R. Direita, 77 — Telef. 276 64 PORTIMÃO — R. D. Carlos I — Telef. 8 36 53

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TRANCOSO

A N Ú N C I O

O Doutor ANTÓNIO GAMA FERREIRA RAMOS, Meritíssimo Juiz de Direito nesta comarca de Trancoso.

Faz saber que por este Juízo e Secção de Processos, nos autos de Acção de Processo Sumário n.º 41/86 em que são Autor: — Odorico Bispo Chupa, casado, industrial e residente na Meda e Réus: — FERNANDO MENDES e mulher MARIA MENDES, ele empreiteiro de construção civil e obras públicas e ela doméstica, com última residência conhecida em Praceta S. Francisco de Assis, 9-R/C-Esq.º, Venda Nova — Amadora, são estes réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de QUARENTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o Autor deduz naquele processo e que consiste no pagamento da quantia de 89 010$00, resultante da venda pelo A. aos RR. de 135 m³ de brita pelo preço de 500$00 o m³ e 66 m³ a 150$00 o m³. Àquela importância acrescem os juros vencidos no montante de 85 859$00 e os vincendos até efectivo pagamento.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que serão afixados nos lugares que a lei designa.

Trancoso, 1 de Junho de 1987

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível

O Escrivão adjunto,
Ass. ilegível

«DL» 29/6/87 — 1.ª pub.

Informação

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

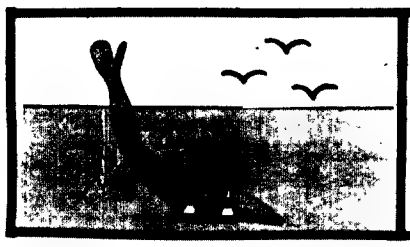
LINHA DE SINTRA
— Trabalhos de conservação na catenária de 29 de Junho a 15 de Setembro

A CP informa que — no âmbito dos seus programas de conservação das infra-estruturas da linha de Sintra – desenvolve, de 29 de Junho a 15 de Setembro um programa de intervenção na catenária da linha de Sintra.

Estes trabalhos, a efectuar entre as 10.00 e as 12.00 dos dias úteis e entre as 10.00 e as 12.00 e as 15.00 e as 17.00 dos sábados e Domingos, afectarão naturalmente a circulação dos comboios, provocando alguns atrasos e supressões.

A CP solicita a boa compreensão dos Senhores Passageiros para as perturbações causadas por estes trabalhos, que visam a melhoria das condições técnicas do transporte ferroviário nesta Linha.

Caminhos de Ferro Portugueses



SE estiver cansado
procure boiar
e não hesite em pedir socorro

MEMÓRIAS DE INGMAR BERGMAN GERAM POLÉMICA

Uma disputa legal ameaçou estalar há dias em torno das memórias inéditas de Ingmar Bergman, nas quais o realizador de cinema sueco escreve sobre os seus muitos amores, cinco casamentos e uma passageira fascinação por Adolf Hitler.

O livro, a ser publicado no Outono, foi descrito num artigo de três páginas do jornal «Aftonbladet» como «um auto-retrato impiedoso» de Bergman, um pioneiro dos dramas psicológicos no cinema e no teatro.

A editora Nordstedt ameaçou processar o jornal por violação dos direitos de autor pelo seu artigo sobre o manuscrito de Bergman, intitulado «Lanterna Mágica».

«Do nosso ponto de vista, isto (a publicação) foi um puro roubo», disse o director executivo da editora, a que o editor do jornal respondeu dizendo que o manuscrito é notícia e que «a informação na Suécia é livre».

O livro, que não foi transcrito no jornal, parece ser uma confissão profunda e «muito honesta» do realizador, que pela primeira vez escreve sobre a sua vida.

Baseando-se no manuscrito, o «Aftonbladet» escreve que Bergman debate as suas relações com as mulheres, os cinco casamentos e o seu casamento de facto, de 5 anos, com actriz norueguesa Liv Ullman. O realizador diz atribuir a sua instabilidade às suas obsessões sexuais.

Mas, segundo o jornal, o manuscrito diz que o último casamento de Bergman, com Ingrid Von Rosen, é uma relação feliz.

Bergman conta como foi seduzido pela realização de filmes quando tinha 8 anos, ao ver a primeira película da sua vida. Um dia trocou cem soldados de chumbo por uma velha máquina de filmar que fora dada ao irmão como prenda de Natal.

Segundo o relato do «Aftonbladet», Bergman ter-se-ia sentido atraído pelo nazismo aos 18 anos, durante uma visita à Alemanha, onde terá participado numa manifestação saudando e gritando, como o resto da multidão, «Heil Hitler».

O irmão mais velho de Bergman foi um fundador do partido nazi sueco e o próprio cineasta foi um apoiante de Hitler durante a guerra, diz o jornal.

«Quando a verdade sobre os campos de concentração nazis foi revelada, ele reagiu com arrependimento e desespero, desprezando-se com toda a intensidade de que era capaz», escreve o jornal.

Bergman atribui um capítulo aos seus conflitos com o fisco sueco, que levaram ao seu auto-exílio na Alemanha Federal. Bergman regressou à Suécia, onde dirige o Teatro Dramático de Estocolmo.

Congresso de Sintra sobre Romantismo

A literatura de viagens, um dos aspectos mais fascinantes do romantismo europeu, vai ser o tema do segundo Congresso Internacional sobre Romantismo, a realizar em Sintra no próximo mês de Setembro.

Relatos de viajantes que, nos séculos XVIII e XIX, visitaram Portugal e a Península Ibérica e descreveram as suas paisagens, cidades e costumes, uns com intenções literárias, outros com fins meramente informativos, servirão de pano de fundo às comunicações a apresentar no encontro, que se realiza de 23 a 26 de Setembro.

Entre os visitantes ilustres que nos últimos dois séculos conheceram Portugal e Espanha, conta-se William Beckford, aristocrata inglês que por três vezes visitou a Península, vivendo em Lisboa largas temporadas. O congresso realiza-se precisamente duzentos anos após a sua primeira estada na capital portuguesa, em 1787.

Esta é o segundo Congresso Internacional de Sintra sobre o Romantismo, promovido pelo Instituto de Sintra que, deste modo, pretende dar continuidade aos projectos de intervenção cultural desenvolvidos nos últimos anos.

O primeiro, realizado em 1985, falou de aspectos genéricos do romantismo e dos traços que deixou na arquitectura e paisagem de Sintra, um dos destinos da peregrinação romântica.

As áreas científicas do congresso, que é presidido pelo professor da Universidade de Lisboa João Almeida Flor, abrangem os livros de viagens, a interpretação romântica da paisagem portuguesa, física e humana e, finalmente, William Beckford e outros viajantes estrangeiros na Península Ibérica nos séculos XVIII e XIX.

Surrealismo: exposição em Vilamoura

A Galeria de Arte de Vilamoura vai inaugurar, no próximo dia 4 de Julho, uma exposição tendo como tema o «Surrealismo ou a Linguagem do Desejo».

A mostra inclui 37 obras de alguns mais representativos do movimento surrealista, entre os quais se destacam obras de Vermeille, Marcel Duchamp, Juan Miró, Hans Bellmer, Pier Paolo Pasolini e Jean-Claude Silbermann.

A exposição é composta por óleos, serigrafias, litografias, fotografias e outras obras em suportes diversos que foram trazidas de França pela Galeria de Arte de Vilamoura.

Escritor brasileiro no Porto

O escritor brasileiro Mário Chamie, autor de um parecer contário ao «Projecto Afrânio Coutinho», dará duas conferências no Porto sobre «Raizes Portuguesas da Poesia Brasileira» e «A Poesia Post-Vanguarda».

O projecto, contra o qual Chamie se pronunciou na qualidade de membro do Conselho Federal da Cultura, visava a redução do ensino da literatura portuguesa no Brasil.

Participantes de movimentos de vanguarda brasileira, designadamente os dos «Concertistas» e «Praxis», Chamie tem mais de uma dezena de livros publicados nos domínios da poesia e do ensino.

É ainda membro do Conselho Cultural do Centro de estudos Americanos «Fernando Pessoa».

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	18	18	0,0	M. nub.
V. Castelo	15	15	0,0	Nevoeiro
Vila Real	20	20	0,0	P. nub.
Porto	15	14	0,0	Nevoeiro
Coimbra	16	16	0,0	Neblina
C.Carvoeiro	15	15	0,0	Encob.
C. Branco	–	–	–	–
Portalegre	24	24	0,0	P. nub.
Lisboa	20	20	0,0	Neblina
Évora	21	21	0,0	M. nub.
Beja	21	21	0,0	M. nub.
Faro	21	20	0,0	M. nub.
Sagres	20	16	0,0	P. nub.
P. Delgada	20	20	0,0	Neblina
Funchal	19	19	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 30, Porto 22, Faro 27, Ponta Delgada 22, Funchal 24.

Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	20	18	Pouco nub.
Londres	19	18	Muito nub.
Paris	20	17	Pouco nub.
Bruxelas	20	17	Muito nub.
Amesterdão	19	17	Neblina
Genebra	18	15	Pouco nub.
Roma	22	17	Limpo
Oslo	13	12	Muito nub.
Copenhaga	17	12	Chuva
Estocolmo	14	14	Aguaceiros
Berlim	20	17	Neblina
Viena	20	15	Pouco nub.
Varsóvia	16	8	Muito nub.
Atenas	27	24	Pouco nub.
Moscovo	12	12	Neblina

Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	25	Nublado
Joanesburgo	7	19	Limpo
Los Angeles	16	20	Limpo
Montreal	18	22	Chuva
Nova Deli	30	43	Limpo
Nova Iorque	18	23	Limpo
R. de Janeiro	11	25	Limpo
S. Francisco	13	20	Nublado
São Paulo	6	22	Limpo
Tóquio	16	21	Limpo

Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ

EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando em regime de nortada moderado no litoral oeste durante a tarde.

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

***Costa Sul:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de sueste de dois metros.**

Nos Açores:

No Grupo Ocidental: períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte com rajadas. Aguaceiros fracos. Pequena descida da temperatura. Grupo Oriental: céu muito nublado. Vento bonançoso e moderado de sudoeste. Período de chuva fraca.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de um a dois metros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado, durante a madrugada e manhã, no litoral a norte do Cabo da Roca. Vento fraco ou moderado do quadrante leste, soprando moderado de noroeste, durante a tarde, no litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro. Neblina matinal.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco soprando em regime de nortada, durante a tarde, no litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro. Neblina ou nevoeiro matinal, em especial no litoral oeste.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
6.02	3,4 m	11.19	1,2 m
18.14	3,7 m	24.29	1,3 m

Amanhã

6.37	3,4 m	11.57	1,3 m
18.48	3,6 m	24.29	1,3 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

● Informação da agência Lusa

CURSOS DE MÚSICA DO ESTORIL VÃO COMEMORAR OS 25 ANOS

Os Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril, com inscrições abertas para a sua próxima realização, vão comemorar os 25 anos da sua criação com uma exposição e diversos concertos integrados no XIII Festival do Estoril, com a colaboração de antigos alunos e jovens participantes. Esta iniciativa foi possível graças ao apoio dado pela INAPA que, ao abrigo da Lei do Mecenato, concedeu o seu patrocínio.

Assim, os cursos, que decorrem de 20 de Julho a 29 de Agosto, terão como professores Helena Sá e Costa (de 20 de Julho a 1 de Agosto) e Sequeira Costa (de 3 a 13 de Agosto) em piano; Vladimir Stoyanov (de 20 de Julho a 1 de Agosto), em clarinete; Márcio Carneiro (de 27 de Julho a 15 de Agosto) em violoncelo; Gerhard Doderer (de 27 de Julho a 1 de Agosto) em «Música na Corte de D. João VI»; Ludwig Streicher (de 3 a 15 de Agosto) em contrabaixo; Hopkinson Smith (de 13 a 20 de Agosto) em alaúde; Alberto Ponce (de 17 a 29 de Agosto) em guitarra, e Tibor Varga (de 18 a 25 de Agosto) em violino e música de câmara.

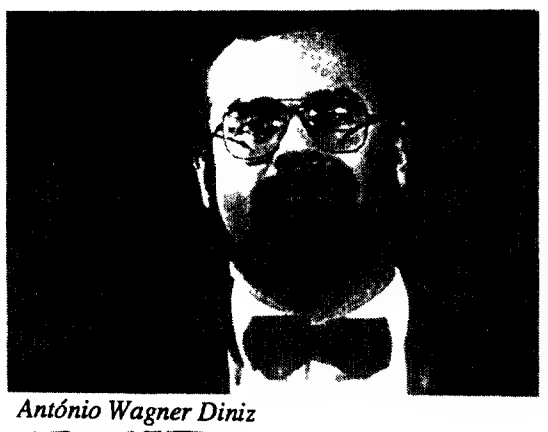
No dia 17 de Julho será inaugurada no Palácio da Cidadela, em Cascais, uma exposição sobre os arquivos deste importante património artístico da vida musical portuguesa.

A série de concertos «25 anos dos CIMCE», integrada no XIII Festival do Estoril, terá a presença de destacados intérpretes portugueses, ex-alunos dos CIMCE, como Ana Bela Chaves, Olga Prats, Adriano João, Maria José Falcão, Palmira Troufa, João Paulo Santos, Elizette Bayan, Elvira Archer, Dulce Cabrita, Isabel Mallaguerra, Fernando Serafim, Carlos Fonseca, José Bon de Souza, Mário Marques, Helena Afonso, os maestros Manuel Ivo Cruz (fundador e antigo director) e Álvaro Salazar, e jovens intérpretes como Nuno Miranda, José Pina, Bárbara Dória, José Mesquita, Paulo Amorim, Diana Rodrigues, entre outros, e a colaboração das orquestras Gulbenkian, Sinfónica do Teatro Nacional S. Carlos e Sinfónica Juvenil.

No âmbito das comemorações dos 25 anos dos CIMCE, a Camerata da Academia de Música do Estoril sob a direcção de Tibor Varga fará a sua estreia pública, encerrando o XIII Festival do Estoril.

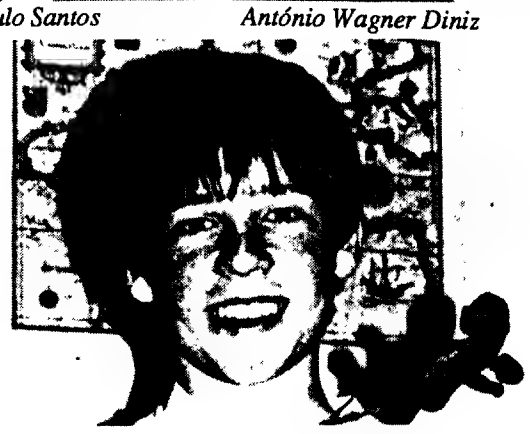
As inscrições nos próximos CIMCE podem ser feitas pelos telefones 2685607 ou 280044, ou no Palácio da Cidadela, em Cascais, das 9.30 às 12.00 horas.

João Paulo Santos



António Wagner Diniz

Maria José Falcão



Fablo Shatzmann

José Mesquita e Paulo Amorim

Lenita Gentil canta fado de Lisboa e Coimbra

David Mourão-Ferreira fez questão de escrever assim: «Ondulante e diversa, mas sempre ela mesma, com um timbre cada vez mais cálido, um registo cada vez mais amplo, a voz inconfundível de Lenita Gentil neste disco reúne e recupera, para ouvidos de hoje, uma significativa dezena de grandes fados castiços, quer de Lisboa, quer de Coimbra, que de há muito pertencem ao fundo permanente e ao património vivo da nossa música ligeira.»

Refere-se, o escritor-poeta, ao «LP» que a editora «Ovação» acaba de colocar nas bancas discográficas, com a voz de Lenita atapetada pelas guitarras de Fontes Rocha e Alcino Frazão, mais das violas de Francisco Peres (Paquito) e Joel Pina. Dez composições de bom nível, marcando etapas de sucessivos êxitos: «Fado Hilário» (Augusto Hilário), «Na Rua dos Meus Ciúmes» (Frederico Valério/Nélson de Barros), «Fado dos Alamares» (João Linhares Barbosa/Jaime Santos), «Ai, Mouraria» (Frederico Valério/Amadeu do Vale), «Do Choupal até à Lapa» (José Pais Almeida e Silva), «Maria Madalena» (Fernando Freitas/Gabriel Oliveira/música popular), «Não me Fales dessa Rua» (Jaime Santos/Linhares Barbosa), «Samaritana» (Álvaro Cabral), «Eu Vi Minha Mãe Rezando» (Joaquim Campos/José Rodrigues Tocha) e «Meu Amor Marinheiro» (Joaquim Pimentel/António Campos). Sem dúvida: um belo disco, com escolha perfeita de repertório que enobrece o fado.

A CASA VIOLA

COM SEDE EM: LISBOA – R. Assunção, 67 – T. 32 46 47
E FILIAIS EM: BRAGA – Av. Central, 85 1.º – T. 7 27 98
S. JOÃO DO ESTORIL – T. 2 67 07 33
VISEU – R. Direita, 79 1.º – T. 2 76 64
PORTIMÃO – R. D. Carlos I – T. 8 36 53

Informa que foi nomeada por
JOSÉ PEREIRA, LDA.
agente distribuidor dos
COMPUTADORES, FOTOCOPIADORAS
e TELEFAX
da marca SANYO e que haverá preços e condições especiais de promoção, só durante o mês de Julho próximo.

CASA VIOLA

SANYO

«OFFICE AUTOMATION»
TELEFAX - FOTOCOPIADORAS - COMPUTADORES

JOSÉ PEREIRA, LDA.
Importador exclusivo para Portugal da prestigiada marca japonesa SANYO, torna público que nomeia AGENTE OFICIAL da referida marca a

CASA VIOLA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FARO

ANÚNCIO

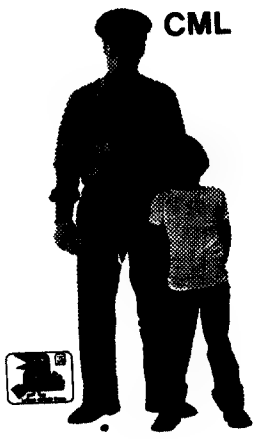
Pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial de Faro, correm éditos de 6 meses e 90 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando, respectivamente, o requerido JOSÉ VIEGAS COELHO, nascido a 29/08/1912, na freguesia e concelho de S. Brás de Alportel, ausente em parte incerta, com última residência conhecida em S. Brás de Alportel, Comarca de Faro e QUAISQUER INTERESSADOS, para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de justificação da ausência e de declaração de morte presumida daquele José Viegas Coelho, feito por sua irmã e requerente MARIA ESMÊNIA MARTINS COELHO DOS SANTOS, na Acção Especial n.º 30/87, que para o efeito intentaram nesta Comarca.

Faro, 21 de Abril de 1987
O JUIZ DE DIREITO
(Maria Alexandra Afonso de Moura Santos)

O Escrivão Adjunto
(Orlando Manuel Costa Belchior Dias)

«DL» 1.ª Pub. – 29/6/87

CML



uma cidade limpa
é uma cidade viva

À partida o défice é de dois mil contos

FESTIVAL DE TEATRO DE SETÚBAL: REALIZA-SE MAS JÁ NÃO CONTA COM APOIO DO GOVERNO CIVIL

Luciano Rocha

O Festival de Teatro de Setúbal deixou de contar com qualquer auxílio do Governo Civil desde que Irene Aleixo é governadora de distrito — revelou ao «DL» Carlos César, director do TAS, companhia que há doze anos organiza aquele certame. **Carlos César — o Óscar da telenovela «Palavras Cruzadas» — adiantou que Iren Aleixo, este ano,** *«nem sequer se deu ao trabalho de receber os elementos da organização do festival ou, no mínimo, responder à carta do TAS, solicitando auxílio».*

O director do TAS referiu, todavia, que, apesar dos subsídios não cobrirem as despesas, vai haver o XII Festival de Teatro de Setúbal, este ano dedicado ao encenador João Lourenço.

«Contamos com dois mil contos, da Secretaria de Estado da Cultura; mil a Câmara Municipal de Setúbal; 600 da Gulbenkian e entre 400 a 500 de várias empresas« — dissenos, acrescentando:

«Ora, como vamos ter custos na ordem dos seis mil contos, o défice é, para já, de quase dois mil».

É de salientar — frisou — **que parte da propaganda é paga pela Região de Turismo Costa Azul».**

Um festival de teatro como o que, anualmente, o TAS organiza pode servir, para além de veículo de cultura, como catalisador do turismo de uma região. Incompreensível, pois, o parco apoio por parte de empresas de Setúbal. Posta a questão, a resposta veio à mistura com um sorriso:

«Apesar de tudo, os problemas do teatro e da cultura, em geral, em Setúbal têm vindo a ser compreendidos, não apenas a nível do poder, como até das próprias empresas que, embora timidamente, já vão contribuindo».

«É evidente que, em Setúbal, infelizmente, ainda não acontece o que sucede, por exemplo, nos Açores, onde um festival de música, orçado em aproximadamente 20 mil contosé inteiramente suportado por empresas locais, mas tenho esperança que daqui a uns tempos também cá se verifique o mesmo.

Eleições outro obstáculo

Não se pense, porém que as únicas dificuldades para pôr de pé o XII Festival de Teatro de Setúbal são de natureza financeira. Outras há, como é o caso das próximas eleições legislativas, como nos afirmou Carlos César.

«**Este ano** — disse — **o festival vai decorrer numa época pouco agradável para nós, organização, já que começando em 7 de Julho e terminando a 18, é coincidente com a campanha eleitoral, o que pode vir a roubar-nos público, pois as pessoas andam dispersas com outras actividades, ocupadas com outros problemas».**

O festival este ano é distribuído por quatro locais: o teatro de bolso do TAS, a Sociedade Capricho Setubalense, o cinema Luísa Todi e... o coreto da avenida do mesmo nome.

É, aliás, aqui neste coreto, recentemente remodelado, que vai começar o XII Festival de Teatro de Setúbal e, diga-se de passagem, da melhor maneira, já que a peça a levar à cena, «O Empadão e o Bolo», de um autor anónimo francês, se destina principalmente a crianças e, para o ver, não é necessário adquirir bilhete, uma vez que, como se disse, é representada em plena via pública.

A peça é representada por actores do TAS, que também encerra o festival, no dia 18, no seu Teatro de Bolso, apresentando «Boavida» e «O Diploma», de Pirandelo, presentemente em cena, em Setúbal.

Ao contrário do que sucedeu o ano passado, os claustros do mosteiro de Jesus não serão palco de nenhuma das peças a exibir, dado que, segundo Carlos César, a bancada que foi então utilizada **«encontra-se em muito mau estado e não há dinheiro para mandar construir outra».**

Outas novidades

Um coreto a servir de palco a uma peça teatral não é a única novidade da décima segunda edição do Festival de Teatro de Setúbal. O vídeo e a revista também vão ser vedetas. O primeiro, para que através dele se possam ver três peças encenadas por João Lourenço («Mãe Coragem», de Brecht, pelo Novo Grupo; «A Grandeza e Decadência de Mahagoni», do mesmo autor, pela Companhia de Teatro de S. Carlos; e «Os Emigrantes», de S. Mrozek, pelo TEP) e a segunda que proporcionará ao público de fora de Setúbal ver «Crime e Capricho», original de Rui Mesquita, pelo Grupo Capricho e Presença.

Mas, como se diz que não há duas sem três, aí vai a terceira novidade deste festival, no que toca a apresentações: Io Apolloni vai cantar.

A título de curiosidade, até porque, em caixa inserimos o programa do festival, adiantamos que participam neste XII Festival de Teatro de Setúbal onze companhias que representarão 19 peças, sem contarmos com as exibições de vídeo e com os debates.

Enfim, durante onze dias, de 7 a 18 de Julho, Setúbal vai ser a capital do teatro em Portugal.

Porquê João Lourenço

João Lourenço vai ser, este ano, a personalidade que o Festival de Teatro de Setúbal vai homenagear. Porquê? Carlos César responde:

«Todos os anos homenageamos uma personalidade, uma figura da cultura, alternando sempre uma pessoa já falecida e outra viva». «O ano passado, como se sabe homenageámos João Villaret, este ano vamos prestar homenagem a João Lourenço, aliás, o primeiro encenador que distinguimos, e para o ano, já está decidido, vai ser Fernando Pessoa» — declarou.

João Lourenço, para além de estar presente, através das trê peças qeu serão apresentadas em vídeo, participará em debates.

João Lourenço, o encenador homenageado

E depois?...

O Teatro de Animação de Setúbal vai organizar o XII Festival de Teatro. Mas, depois? E antes? O que é o TAS? Uma vez mais a palavra para Carlos César:

«Para além dos espectáculos que apresentamos regularmente na nossa sala, continuamos a ir às escolas secundárias e, aconteceu até já este caso curioso de em três estabelecimentos de ensino, onde representámos o Auto da Barca do Inferno, terem surgido grupos de teatro, que é uma coisa maravilhosa, que já não acontecia há muito tempo» — declara Carlos César, sem conseguir dar um sorriso de satisfação.

«Pois esses jovens — prossegue **— passaram a representar Gil Vicente, como é o caso de um grupo que encenou «A Romagem dos Agravados».**

«É salutar que isto esteja a acontecer, é motivante e prova que a acção do TAS é extremamente positiva, já que estamos a criar um novo público de teatro, jovem e interessado, a reflectir-se no número cada vez maior de assistências» — sublinha.

Pois é, a acção do TAS, como refere Carlos César, é extremamente positiva, mas e os subsídios, o dinheiro que é necessário para fazer e ensinar teatro? Outra questão posta pelo repórter, a merecer a seguinte resposta:

«É verdade, esse é um dos problemas com que o TAS se debate, pois para este ano, como é sabido, a Secretaria de Estado da Cultura apenas nos concedeu sete mil contos, dos subsídios mais baixos atribuídos às companhias de teatro».

«É com essa verba que temos que encenar as peças durante todo o ano e pagar os salários dos actores e demais pessoal» — prossegue, rematando, contudo, com esperança:

«Julgo, no entanto, que a Secretaria de Estado da Cultura já percebeu a importância da nossa actividade e que vai rectificar a situação».

«Já se pensou que somente em ordenados temos um encargo de cerca de 800 contos mensais?» — pergunta.

A pergunta aqui fica à consideração dos responsávais pela cultura deste País.

Carlos César em «Até Amanhã», um dos mais recentes trabalhos do TAS

Programa do Festival

O XII Festival de Teatro de Setúbal que, como dissemos, se realiza entre 7 e 18 de Julho, inicia-se com uma peça para crianças, ao ar livre, no coreto da Avenida Luísa Todi. Tem por título «O Empadão e o Bolo», de um anónimo francês. O espectáculo começa às 19.00 e é interpretado pelo TAS.

Nesse mesmo dia, o Novo Grupo leva à cena, no Teatro Luísa Todi, às 21.30, para maiores de 12 anos, «O Jardim das Cerejas», de A. Tchekhov.

No dia seguinte, à mesma hora, no mesmo local, o mesmo grupo representa a mesma peça. Antes, às 18.30, no Teatro de Bolso, para maiores de 12 anos, haverá vídeo, sendo projectada a peça «Mãe Coragem», de Brecht.

No dia 9, também no Teatro de Bolso, haverá outra vez vídeo, às 19.30, para apresentar «Grandeza e Decadência da Cidade de Mahagoni», igualmente de Brecht, para 12 anos. Às 21.30, na Sociedade Capricho Setubalense, também para 12 anos, o TAS interpreta «Junto ao Poço» e «O Sobrinho», de Jaime Salazar Sampaio.

No dia seguinte, às 18.30, no Teatro de Bolso, haverá um debate com a presença de João Lourenço e às 21.30, na Capricho, Le Globe Nantes leva à cena, em francês, «Os Emigrantes», de S. Mrozek, peça que pode ser vista no dia 11, pelo TEP, através de vídeo, no Teatro de Bolso, às 19.30. Ambas as sessões são para maiores de 16 anos.

No mesmo dia, às 21.30, o Grupo de Campolide apresenta na Capricho Setubalense, para 12 anos, «Georges Dandin», de Molière.

No domingo, dia 12, ao fim da tarde, o TAS apresenta, para crianças, o «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente, e à noite, na Capricho Setubalense, para 12 anos, o Grupo Cena de Braga leva à cena «Preconceito Vencido», de Marivaux.

Na segunda-feira, às 19.30, haverá «Conversa Poética», pelo TAS, no Teatro de Bolso, para 12 anos,enquanto às 21.30, a Companhia de Lisboa, na Capricho Setubalense, também para 12 anos, apresenta «Apareceu a Margarida».

Na terça-feira, no Teatro de Bolso, ao fim da tarde, o TAS repete «O Empadão e o Bolo»; e à noite, na Capricho, «A Barraca» interpreta «O Diabinho da Mão Furada», de Hélder Costa.

No dia 15, às 18.30, no Teatro de Bolso, realiza-se um debate subordinado ao tema «teatro na descentralização»; e à noite, na Capricho, o Centro Cultural de Évora representa, para 12 anos, «Auto da Ciosa».

A 16, no Teatro de Bolso, às 18 e 30, para 12 anos, Matias e Ferro Velho exibe «Da Belio-C», enquanto à noite há «socorro» — canções por Io Apolloni, na Capricho, para 12 anos.

No penúltimo dia do festival, o TAS, às 18.30, no Teatro de Bolso, **para 12 anos, apresenta «O Homem da Flor na Boca», de Pirandello.** À noite haverá «Crime e Capricho», de Rui Mesquita, para 12 anos, na Capricho, pelo Grupo Capricho e Presença.

No último dia, o TAS leva à cena no Teatro de Bolso, às 21.30, para 12 anos, «Boavida» e «O Diploma», de Pirandello.

Antes, no mesmo local, às 18 e 30, haverá um debate sobre o XII Festival de Teatro de Setúbal.

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

EM DEFESA DA NAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

CAMINHOS DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
A CHAVE DO CIÚME
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

STAND BY ME — CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

FELÍCIA
Porno
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

VIVER OU MORRER EM JERUSALÉM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

UMA CENA DO FILME BRASILEIRO «ÓPERA DO MALANDRO» — PRÉMIO DE REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO. LETRA E MÚSICA DE CHICO BUARQUE. INTERPRETAÇÃO DOS MAIS DESTACADOS ARTISTAS DA CANÇÃO, DA MÚSICA E DA TELENOVELA BRASILEIRA. EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO.

Capitólio
— T. 372358

ELES, ELAS E O SEXO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

A ÚLTIMA VISITA
(maiores 18 anos)
14.30, 18.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
ORGIAS DE ADOLESCÊNCIA
(Porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

PRISÃO DE MULHERES
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

SOLTEIROS E TARADOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A SHANTI
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
NADA EM COMUM
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
ENTRE O AMOR E O MEDO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

JUSTIÇA IMPLACÁVEL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

OS AMIGOS DE ALEX
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

BARRY LINDON
(maiores 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
SÓ SE PERDE UMA VEZ
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.30

Sala 3
VIVER E MORRER EM JERUSALÉM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134

A TURMA DOS CHANFRADOS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

AMADEUS
(maiores 12 anos)
14.00, 17.30 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

AS MOTOS DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

FÊMEAS INCONTROLÁVEIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933

A BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(maiores 12 anos)
14, 16,30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

CONVENTO DO PECADO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A ÓPERA DO MALANDRO
(n/acons. m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
PELA NOITE DENTRO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
A GUERRA DAS ESTRELAS
(maiores 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NOITES DE PAIXÃO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3
A FLOR DO DESERTO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A MULHER FALCÃO
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 4
POLICE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
METROPOLIS
(maiores 12 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192

O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

SAIAS PARA CIMA... A TROPA ESTA EM BAIXO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

SHINNING
(n/acons. m. 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

A ÚLTIMA VISITA
(maiores 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

A FLOR DO DESERTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

O MENINO DE OURO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

CAÇADA SANGRENTA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Homens à Queima-Roupa», às 21.30 h (maiores 18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Veludo Azul», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Superpolicia», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Platoon», às 21.30 h (maiores 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Perigosamente Juntos», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Matador», às 21.30 h (maiores 18 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Fogo contra Fogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Salvador», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Filhos de um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Bando da Mão», 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Costa do Mosquito», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Uma Mulher dos Diabos», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 6 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Selvagem e Perigosa», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Viúva Negra», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Procura-se Morto ou Vivo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Veludo Azul», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Terror na Auto-Estrada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «A Chave do Ciúme», às 15.45 e 21.30 h (maiores 18 anos)
Sala 2 — «A Mulher do Patrão», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Viver e Morrer», às 15.00 e 21.15 (maiores 16 anos)

EXPOSIÇÃO NO MUSEU DE ARTE ANTIGA

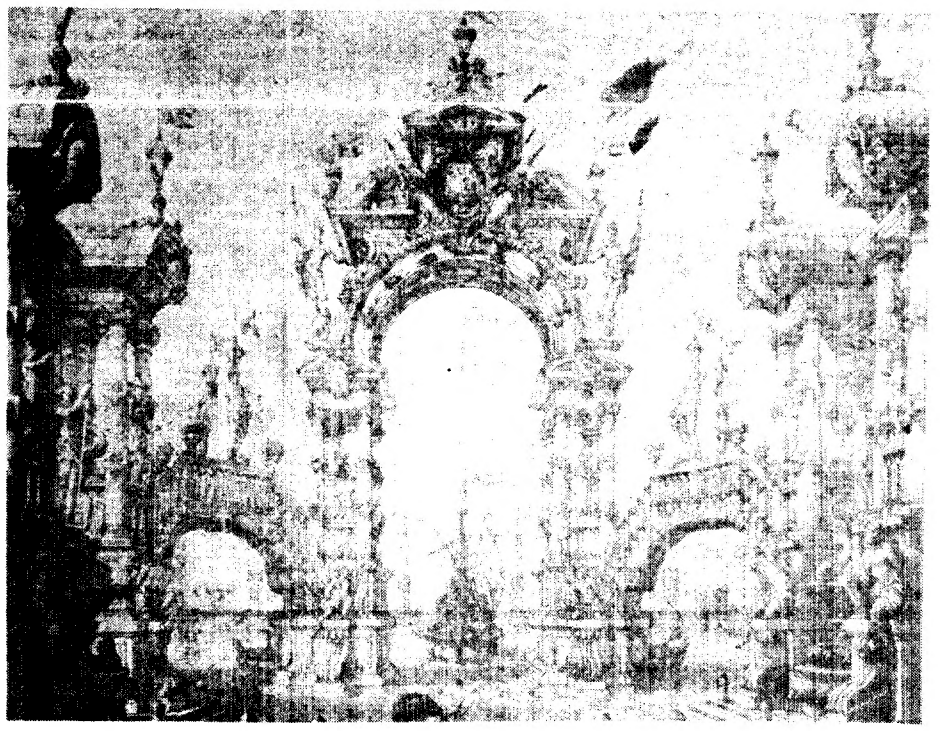
Lisboa teve no século XVIII um teatro real de ópera. Inaugurado em 1755, rico, magnífico, durou apenas sete meses, até o terramoto o destruir.

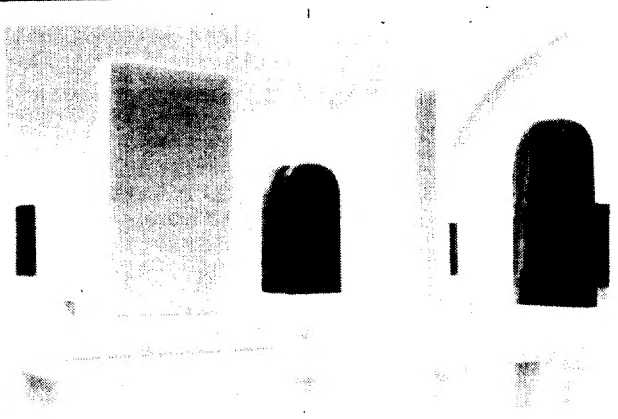
Foi a obra maior do seu autor, o arquitecto cenógrafo, Giovanni Carlo Sicínio Galli Bibiena. Pertencia este artista a uma família numerosa de arquitectos teatrais e cenógrafos italianos de Bolonha.

Os projectos desenhados de arquitecturas e cenários dos Bibiena são esplêndidas obras de talento, criatividade e técnica. Giovanni Carlo, ao vir para Portugal, trouxe consigo os belos desenhos do pai, Francesco Bibiena, que, como os seus próprios, constituem um dos mais importantes núcleos da colecção do Museu Nacional de Arte Antiga e famosos internacionalmente.

Ao expô-los, com outros desenhos, gravuras, libretos e documentação afim, pertencentes a instituições e coleccionadores que colaboraram com o Museu, apresenta-se ao público um conjunto de espécies excepcional pela beleza e imaginação e pelo significado funcional que tiveram nos espectáculos de ópera setecentista.

A exposição, inaugurada no passado dia 22, prolonga-se até ao Outono deste ano. A entrada é pela Rua das Janelas Verdes.



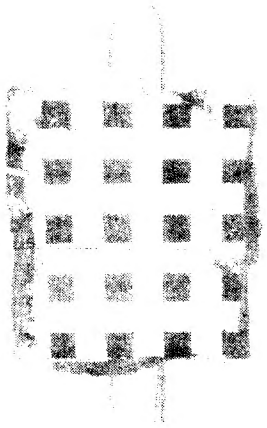


Escultura de Graça Costa Cabral

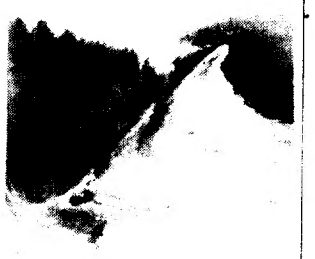
EXPOSIÇÕES

TORRE DE BELÉM: uma exposição subordinada ao tema «Farois de Portugal», organizada pela Direcção de Farois (Marinha Portuguesa) em colaboração com o IPPC e os CTT, que lançaram simultaneamente uma emissão de selos versando a mesma temática. Esta mostra pode ser visitada todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 18,30.
GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: aguarelas de Paulo Ossião, exposição patente das 15 às 24.
PÁTEO ALFACINHA: pintura de Louro Artur até 8 de Julho, das 15 às 22.
GALERIA A MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): fotografias de Álvaro Rosendo até 14 de Julho, todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 20.
INTER-ATRIUM (Av. da Boavista-Porto): pintura de Maria C. de Abreu até 5 de Julho, de segunda a sábado das 10,30 às 19,45 e das 21 às 23, domingos das 14,30 às 20.
CONVENTO DE JESUS (SETÚBAL): exposição «Os Rosado Pinto na Vida Cultural Setubalense», incluída num ciclo de homenagem organizado pela Câmara Municipal de Setúbal.
GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): pintura de João Ribeiro até 15 de Julho, de terça a sábado das 11 às 20, segundas das 15 às 20.
GULBENKIAN (exposições temporárias): fotografias da artista americana Lucille Khornak.
COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): exposições de Pintura de Rui Aguiar com o título «Fragmentos de Paisagens à Beira-Mar» e de João Fernando Gonçalves, subordinada ao tema «Inundações». Até 30 de Junho.
MONUMENTO DAS DESCOBERTAS: exposição com pinturas de António Marques «Estátuas de Lisboa» e de Fátima Melo, «Paisagem de um Povo».
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: exposição « Desenhos de Galli Bibiena - Arquitectura e Cenografia», patente até ao Outono.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): «Itinerários» de Ernesto de Sousa.
GALERIA OLHARTE (C. do Cardeal, 18): Intervenção/Instalação de Gabriel Rui Silva sob o título «As 24 Pedras» até 5 de Julho, de terça a sábado das 16 às 20.
GALERIA «JN» (Porto): Fotografia de João Menéres com o título «Porto Meu», de terça a sábado das 14,30 às 19,30.
HOSPITAL TERMAL DAS CALDAS DA RAINHA: exposição «A Arte e a História, Fonte de Cristal», promovida pela Atlantis-Cristal de Alcobaça, patente até 5 de Julho.
MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): Pintura de Ana Maria Botelho, Helena San-Payo, Ribeiro Farinha e Rogério Amaral.
CENTRO CULTURAL DE SANTARÉM: escultura do ceramista Rui Santos até 4 de Julho, dias úteis das 15 às 19 e das 21 às 22, sábados e domingos das 15 às 19.
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): aguarelas de Maria Gabriela Mota até 6 de Agosto, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.
GALERIA NASONI (Porto): esculturas de Clara Menéres até 5 de Julho, de terça a sexta das 10 às 12,30 e das 15,30 às 19,30, sábados e domingos das 15,30 às 19,30.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): «Referências», uma exposição de gravuras de Américo Silva.
GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: colectiva de Artes Plásticas com trabalhos de Eduardo Santos Neves, Eduardo Teixeira, Fátima, Cruz Neves, Gil Teixeira Lopes, Helena Subtil, Henrique Ruivo, José Mouga, Lima de Carvalho, Maria João Franco, Matilde Marçal, Miguel Mira, Nelson Dias, Rocha de Sousa, Rogério Ribeiro, Teresa Magalhães e Virgílio Domingues. Até 18 de Julho, dias úteis das 14 às 20,30, sábados das 15 às 19.
GALERIA DA FONTENOVA (Centro Comercial-Est. de Benfica): Pintura de Helena Justino-guaches e aguarelas sob o tema «A Mulher e o Poder» e aguarelas de José Bello sobre Lisboa.
GALERIA PAULINO FERREIRA (R. Nova da Trindade, 18-B): pintura de Serrão Faria até 30 de Junho, de segunda a sexta das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19.
PALÁCIO DOS CORUCHEUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): óleo sobre fórmica do artista belga Paul Mathieu até 30 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 19.
GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): pintura e escultura de José Conceição, todos os dias das 15 às 23.
GALERIA ESPIRAL (Centro Comercial das Palmeiras-Oeiras): desenho e pintura de Isabel Bomba, patente das 9 às 18,30.
GALERIA CONVÉS (Praia de Quaios): pintura de Zé Penicheiro, «Encontro com a Paisagem»
PALÁCIO POMBAL (R. do Alecrim, 70): exposição de projectos de design industrial.
GALERIA 111(Campo Grande, 113-A): fotografia de Sérgio Eloy, Luís Vasconcelos e Alfredo Cunha.
GALERIA ESPAÇO 2062 DO AMOREIRAS (Loja 2102-2º piso): «Salão de Pintura de Lisboa» até 6 de Julho, das 13 às 23.
ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37): exposição de joias de Vítor Pomar, de segunda a sexta das 15 às 20.
GULBENKIAN (exposições temporárias): «Obras Primas da Pintura Russa».
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): Colagens de Alberto Lacerda.
ENTRE-TELAS-galeria-bar (R. da Imprensa Nacional, 34): pintura de Cabral Duarte.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): retrospectiva do pintor Arnaldo Figueiredo.
GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): «A Bicicleta e o Homem», uma exposição de Guima até 30 de Junho.
MERCADO DOS ESCRAVOS (LAGOS): aguarelas de Daniel Vidas até 30 de Junho.
GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): exposição retrospectiva «Janelas» de Maluda até 11 de Julho, de segunda a sábado das 12 às 23.
COOPERATIVA DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): exposição da gravadora japonesa Noriko Yanagisawa, até 5 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19. Também uma exposição de desenhos da autoria de Catarina Baleiras.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): aguarelas e desenhos de Valadas Coriel, até 18 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição de tapeçaria de Arraiolos (na maioria da autoria de Efigénia Caldeira Lourenço) até 16 de Julho
SNBA (R. Barata salgueiro, 36) exposição com trabalhos de António Ferraz, «Uma Cadeira na Praia das Avencas».
GALERIA QUADRUM (Corucheus, R. Alberto de Oliveira): escultura de Graca Costa Cabral até 9 de Julho.
MUSEU NACIONAL DE TRAJE: exposicão de trabalhos de estilistas e designers sujeitos ao tema «Projecto Crina», patente até 5 de Julho.
RUMARTE-GALERIA DE ARTE (Centro Comercial Portela): Pintura de Emanuel Almeida até 30 de Junho.

Pintura de Marília Viegas



Trabalho de António Ferraz



Pintura de Louro Artur

Trabalho de Ernesto de Sousa

Farmacias

PERMANENTE

AJUDA: Moura, Travessa da Memória, 55 (T. 630944); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa,** Rua Prior Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz,** Praça Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA-ESTAÇÃO-URUGUAI: Santa Cruz,** Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704838); **CAIS SODRÉ: Ultramarina,** Rua São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira,** Rua Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES-RATO: Castro Suc.,** Rua São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso,** Praça do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte,** Rua Senhora do Monte, 30 A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140 A-B; e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais,** Av. Luis Bívar, 11-13 (T. 544324); **TELHEIRAS-QUINTA SãO VICENTE: Quejas,** Rua Prof. Francisco Gentil, Edif. E-1, loja 2-I (T. 7588144); **BRANDOA-AMADORA: Correia,** Urb. Alfornel — Cel. G, Lt. 137, Lj. B (Poente) (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Leitão,** Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro,** Rua A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALFAMA-ESCOLAS GERAIS: Anunciada, Rua do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO SÃO JOÃO: Nova Luz,** Rua D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AV. REPÚBLICA: Cardote,** Av. Visconde Valmor, 28 A-B-C (T. 772291); **ZONA J DE CHELAS: Serejo,** Av. João Paulo II, 531, loja B (T. 852611); **BAIXA-COLISEU: Centro Farmacêutico,** Rua Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BENEFICIÊNCIA-SETE RIOS: Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (T. 721025); **CEMITÉRIO INGLESES: Urbano Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILEANJOS: Pereira Pinto, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); MARVILA: Freitas,** Rua Vale Formoso Baixo, 23-A (T. 381136); **SANTO AMARO-CALVÁRIO: Lisbonense,** Rua Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BURACA-AMADORA: Vaz Martins,** Rua António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Travessa das Prioras (T. 2519939).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Comb. G Guerra, 64 (T. 2112070) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida,** R. D. Diogo Couto, lote 82 (T. 4191697) Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Perm. **S. DOMIG. RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, lote B-Lj./2 (T. 2470361) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, Estrada Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho,** Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Permanente; **OEIRAS: Central,** R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro,** R. Luanda, lote 5 (T. 2477838) Permanente; **SASSOEIROS: Amaral,** Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B — Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira,** Rua A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos,** R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal,** Av. Marginal (T. 280078) Permanente.

LINHA DE SINTRA

AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118) Permanente; **Carmele,** R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303) Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V,** Av. Gurgel Amaral, 2-A (T. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neil Pedrosa,** R. Casal do Olival, lote A-3 Massamá (T. 4377205) Permanente; **CAMARATE: Fátima,** Fetais, até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá,** Est. Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781) Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel,** Est. Algueirão, 123 (T. 9217814) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia,** Pendoa, 17 (T. 9231070) Permanente; **COLARES: Abreja,** (T. 9290088)

OUTRA BANDA

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242). Perm.; **COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 2755021). Perm.; MONTE DA CAPARICA — Nova — R. Trab. Rurias, 82 (Telef, 2954436). Até às 19 h; **COSTA DA CAPARICA — Chai** — Av. General Humberto Delgado (Telef. 2403218). Até às 19 h; **FEIJÓ — Tovar Chaves** — R. Dr. António Elvas, 104-D (Telef. 2296119). Até às 22h; **SESIMBRA — Leão** — Av. Liberdade, 13 (Telef. 2233471). Até às 19 h; **LAVRADIO — J. Consolado** — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Telef. 2043126). Até às 19 h; **BARREIRO — Avenida** —Av. Alfredo Silva, 88 (Telef. 2073212). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Cardoso** —Av. Liberdade, 59 (Telef. 2041044). Até às 19 h; **CORROIOS — Abreu Cardoso** — B.º Cid. Setúbal, 1-B (Telef. 2291192). Até às 19 h; **AMORA — Matos Lopes** — R. 1.º Maio, lote 401 (Telef. 2216355). Até às 22 h; **SEIXAL — Soromenho** — P. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2213560). Até às 22 h; **MONTIJO — Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156). Até às 22 h; **MOITA — Silva Rocha** — P. República, 16 (Telef. 2390029). Até às 19 h; **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. CÂNDIDO Reis, 30 (Telef. 2040020). Até às 19 h; **ALCOCHETE — Gameiro** — L. Ant.º Santos Jorge, 15 (Telef. 2340100). Até às 19 h; **SETÚBAL — Costa** — R. Misericórdia, 48 (Telef. 22760). Perm.; **Moreira Martins** — P. Olga Sarmento, 14 (Telef. 26051). Perm; **Brasil** — P. Brasil, 15 (Telef. 24788). Até às 22 h.

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria,** R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369) Permanente.

TEATROS

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Às 21.30

«ROMANCE DE LOBOS», de Ramon Valle-Inclán. Encenação de José Blanco. Vil. Cenários e figurinos de Simon Soarez. Música de Manuel Bolboa. Escolha de J. Mendez. Coreografia de Fernando Lima. Intérpretes: Ruy de Carvalho, João Perry, Manuela Cassola, Eunice Muñoz, entre outros.

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

Sala Experimental

«UMA NOITE EM CHEIO», de Stephen Poliakoff. Encenação de João de Ávila. Interpretação de Ângela Pinto, Isabel Bernardo e Durval Lucena.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«TRILOGIA DA GUERRA» (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de Luís Miguel Cintra.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sáb., às 21.30. domingos, às 16.00

«AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS», de Loleh Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

3.ª, 4.ª e 5.ª, às 21.30; 6.ª, sábado e domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«CÁ ESTÃO ELES». Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«O PAÍS DO DRAGÃO», de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00

«OS POLÍCIAS», de Mrozek. Direcção de Hélder Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Café Teatro

Sextas e sábados, às 23.00

«FARSA VOCÊ MESMO», de Abel Neves, Carlos Paulo e Ary dos Santos. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Isabel Medina Paulo Ferreira e Manuela Couto.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«O FÍSICO PRODIGIOSO», de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Teatro da Nova — Universidade Nova

Av. de Berna

De segunda a sábado, às 21.30

«ROQUE À PRESIDÊNCIA OU A QUEDA E O COICE», de Rui Costa Lopes. Ecenação: Carlos Fogaça.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 69 72 99

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS», de Marguerite Yourcenar. Encenaçao: Filipe La Féria. Intérpretes: Glicínia Quartin, João de Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00

«APARECEU A MARGARIDA». Texto e encenação: Roberto Athayde. Cenários: Fernando Filipe. Intérpretes: Graça Lobo e João Soromenho.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«TARTUFO», de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

Setúbal — Teatro de Bolso

Rua Dr. Aníbal da Silva, 9 — Tel. 29130

(Quintas a domingos, às 21.30)

«Boavida» e «O Diploma» de Pirandello, pelo Teatro Animação de Setúbal. Enc.: Carlos César. Int.: Gil António, João Victor, Maria Simões, Nuno Mello, Pompeu José, Rui Paulo, etc.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

6.ª e sábado, ás 21.30; domingo, às 16.00

«O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO», de Frank Marcus. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

TEATRO ABERTO

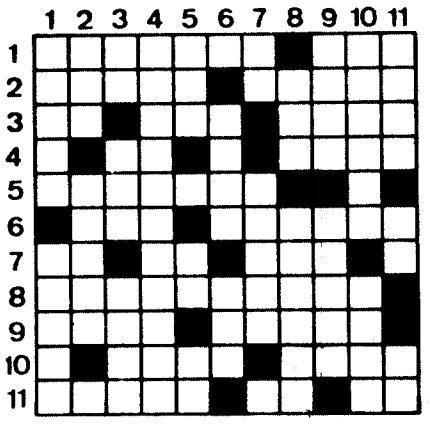
P. de Espanha — Tel. 77 09 69

5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS», de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apoio do «Diário de Lisboa»)

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17070



HORIZONTAIS:

1 Consciência. Oferecer.
2 Cidade do Chile. Cobre de nata.
3 Rio de Itália. Sufixo que designa pequenez. Estimem.
4 Frâncio (s.q). Rio dos EUA.
5 Angústia.
6 Manto real. O mesmo que alumiar.
7 Legra grega. Nosso Senhor. Homem em inglês.
8 Andaram de rastos.
9 Uma das partes do Mundo. Nome de mulher.
10 Despacha. Alvéolo do favo.
11 Dás oiro a. Pronome reflexo. Alternativa.

VERTICAIS:

1 Cidade da Numídia. Cobarde.
2 Rezo. Romance de Eça de Queirós.
3 Zomba. Força Aérea Brasileira (abrev). Fechar as asas para descer mais depressa.
4 Escravizava (fig).
5 Cabelos brancos. Pronome reflexo. Nota musical (inv).
6 Ilha que forma um anel mais ou menos contínuo. Batráquio semelhante à rã mas de maior tamanho e dorso escuro e comestível.
7 Preposição e artigo (inv). Tomar rumo ou direcção.
8 Negativa. Granjeia.
9 Mulher nobre. Fútil.
10 Teima. Freguesia do concelho de Gouveia.
11 Ramalhete. Ródio (s.q). Ouro (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **17069**

HORIZONTAIS:

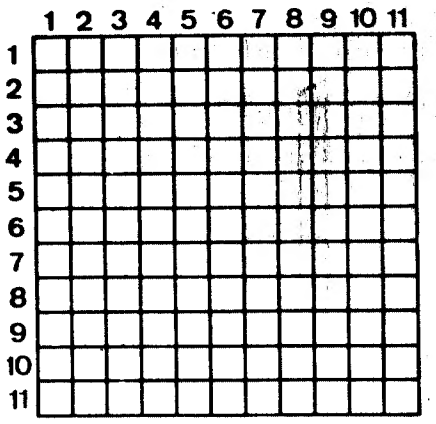
1 OS. FILHOS.
2 Oaio. Ede.
3 Selasse. Rol.
4 Ares. Toso.
5 Amara.
6 Crimeia. Ps.
7 Ária. Pia.
8 Iam. Traria.
9 Ms. Ave. Casa.
10 Eta. Assar.
11 Lamas. Asais.

VERTICAIS:

1 SÃO. A. Mel.
2 Soer. Crista.
3 ALEGRIA. Am.
4 Fias. Iama.
5 Ios. Am. Vãs.
6 Sementes.
7 Hee. Aí. Sá.
8 Trapaças.
9 Seroa. Irara.
10 DOS. PAIS.
11 Meloas. Aans.

PROVÉRBIO: Os filhos são a alegria dos pais.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15896



HORIZONTAIS:

1 Chupar. Pequeno porto da Pérsia.
2 Nome de letra. Cruel.
3 Viração. Naturais do Minho.
4 Batráquio. Prefixo de negação. Dera aviso de alguma coisa em voz alta.
5 Abreviatura de Santíssimo. Oportunidades.
6 Rei de Israel. Crómio (s.q. e inv).
7 Viração. Nesse lugar.
8 Nome de astro. Designação genérica das plantas herbáceas.
9 Que treme. Batráquio.
10 Actínio (s.q). Testemunhar.
11 Letra grega. Aniversário. Emprega.

VERTICAIS:

1 Transpirar. Satisfazer.
2 Nivela. Avalio.
3 Gálio (s.q). Nome de vários rios da Alemanha.
4 Vinho fabricado com seiva sacarina das tâmaras do Egipto. Senhor. Mula.
5 O mesmo que abelha-mestra. Cério (s.q).
6 Sagrado.
7 Balança chinesa. Prendas.
8 Vazara com broca. Pertenes.
9 Economia fechada. Pronome pessoal.
10 Reze. Chefe etíope.
11 Matara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15895**

HORIZONTAIS:

1 Trancoselos.
2 Remar. Irado.
3 Amaro. Gamo.
4 Narrado. Ara.
5 Omo.
6 Era. Amansar.
7 Reli. Fo.
8 Rua. An. Avis.
9 Andara. Sião.
10 São. Mim.
11 Ms. Assumir.

VERTICAIS:

1 Trandeiras.
2 Rema. Unam.
3 Amar. Arados.
4 Narra.
5 Croa. Alarma.
6 Dominais.
7 Zigoma. Ms.
8 Era. Ondas.
9 Lama. Viam.
10 Odor. Afia.
11 Só. Airoso.

Radio

ANTENA UM

16.00: Pequeno jornal; «Roclândia»; **17.00:** Campanha eleitoral — Parlamento Europeu; **18.00:** Campanha eleitoral — Assembleia da República; **19.00:** Informação e música; **20.00:** No estúdio e no estádio; **20.15:** Música portuguesa; **20.30:** Diálogo; **21.00:** Imaginário; **22.00:** Campanha eleitoral — Parlamento Europeu; **22.30:** Campanha eleitoral — Assembleia da República; **23.00:** Imaginário; **23.30:** títulos do «Jornal da meia-noite». Noticiários de hora a hora.

REDE NACIONAL (FM2 ESTÉREO)

15.30: Efeméride musical — Nasceu o maestro Rafael Kubelik — Sinfonia n.º 4 op. 13 de Dvorak; **16.15:** Duas baladas de Chopin; **16.30:** Álbum musical — Obras de Auber, Bach, Verdi e Haydn; **17.00:** Terra viva, Planeta azul — o Ano Europeu do Ambiente — realização de Gil Montalverne; **17.30:** Trechos de óperas — Obras de Lortzing, Donizetti, Puccini, Berlioz, Verdi e Bizet; **18.40:** Aberturas de óperas de Mozart; **19.00:** Integrais — Os bailados de Strawsniky; **19.18:** Música vocal de Respighi; **19.45:** A Arlesiana, suíte n.º 1 de Bizet; **20.05:** Música de tecla — Sonata op. 49 de Weber; **20.40:** Solos de viola por Andres Segovia; **21.00:** Uma obra... duas versões — valsas nobres e sentimentais de Ravel — Valsas nobres e sentimentais (orquestração do próprio Ravel); **21.35:** Quatro números da suíte Iberia de Albeniz; **22.00:** Música sinfónica — Quadros duma exposição de Mussorgsky — O canto do rouxinol, poema sinfónico de Stravinsky; **23.00:** O canto e os seus intérpretes — Duetos pelo tenor Plácido Domingo; **00.00:** As quatro estações de Vivaldi; **00.50:** Último andamento; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00:** Feira mágica; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** É de noite... já se vê; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiário de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz):

15.00: A casa da música; **17.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Ao fim e ao cabo; **20.00:** Nova geração; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** Morrison Hotel; **02.00:** O rock pode esperar; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP

18.01 - Sumário
18.06 - Brinca Brincando
«Heidi»

18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
20.45 - Palavras Cruzadas

120º e último episódio: Óscar e Rosa comentam com Aníbal a história de Lurdes que vem em todos os jornais e lastiman-na pela sua insanidade. Luis e Helena congratulam-se com um fim feliz da situação que podia ter sido dramática para a família. D. Diogo partiu tranquilo para a sua quinta, acompanhado de Isabel. Filipe admira-se com a energia de Marta enquanto esperam um telefonema da Polícia, a quem foi pedido para interceptar os camiões na fronteira. O telefonema vem confirmar que neles se encontravam grandes quantidades de droga. Sabendo que Marta está agora mais livre, João vai visitá-la e, juntos, fazem planos para o futuro. Joana e Francisco estão também próximos do altar, enquanto Fátima ainda hesita entre Rui e Miguel. Felisberto Oferece um anel a Alice e até Isabel tem agora um apaixonado, Bernardo. Entretanto Rosa estreia-se na Revista e consegue aplausos entusiásticos da plateia. No final, um elogio à vida familiar e à importância que todos têm para a felicidade de cada um, sobretudo quando há diálogo, quando as pessoas se cruzam, quando há palavras cruzadas.

21.20 - Campanha Eleitoral para 0 Parlamento Europeu

21.35 - Santos Populares
23.40 - Noticias

RTP 2

15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...

Águeda Sena, bailarina e coreógrafa, ligada actualmente à actividade teatral. Viveu muitos anos no estrangeiro o que lhe permitiu inúmeros e variados contactos no campo artístico.

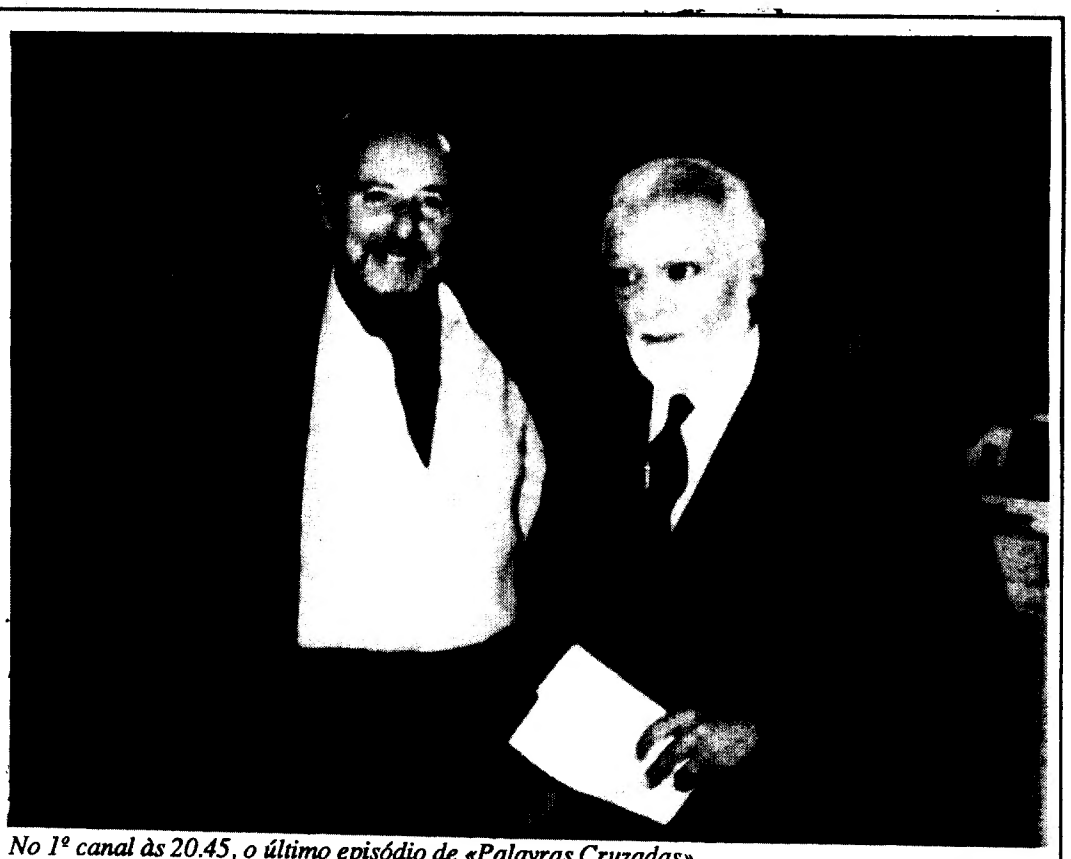
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio

Atletismo — em diferido de Praga, Taça da Europa do Grupo A

19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective

Uma comédia romântica com doses de «suspense», crime e aventura nomeada para 16 Emmys — conta-nos o que acontece quando uma fascinante modelo, Maddie Hayes, se associa a um detective privado, David Addison, um homem com um especialíssimo sentido de humor.

Interpretes: Cybill Shepherd e Bruce Willis
Realizador: Robert Butler



No 1º canal às 20.45, o último episódio de «Palavras Cruzadas»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
«Um Português no Oriente — Rão Kyão»

Amanhã, às 20.45, inicia-se no 1º canal a telenovela brasileira «Dona Santa»

21.40 - Modelo e Detective
(2ª Parte)

22.30 - Estádio

Futebol — Paris St. German / Futebol Clube do Porto

AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.30 - Mira Rádio
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.01 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
20.40 - Dona Santa
21.25 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
22.00 - O Detective
23.00 - Notícias

RTP-2

14.17 - Os Imigrantes
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Sarilhos com Elas
22.00 - Cinemadois

AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

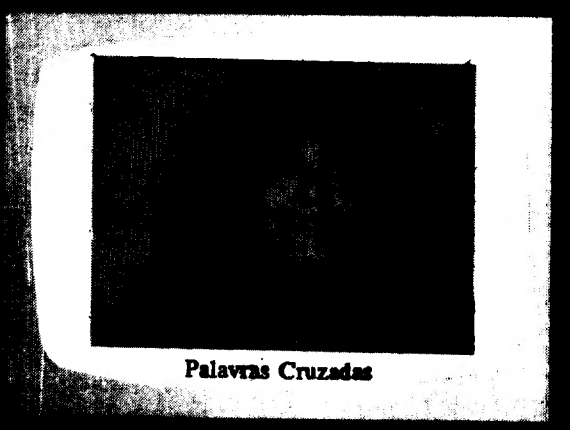
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Santos Populares

RTP 2 Modelo e Detective

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.



Palavras Cruzadas

PORTE PAGO

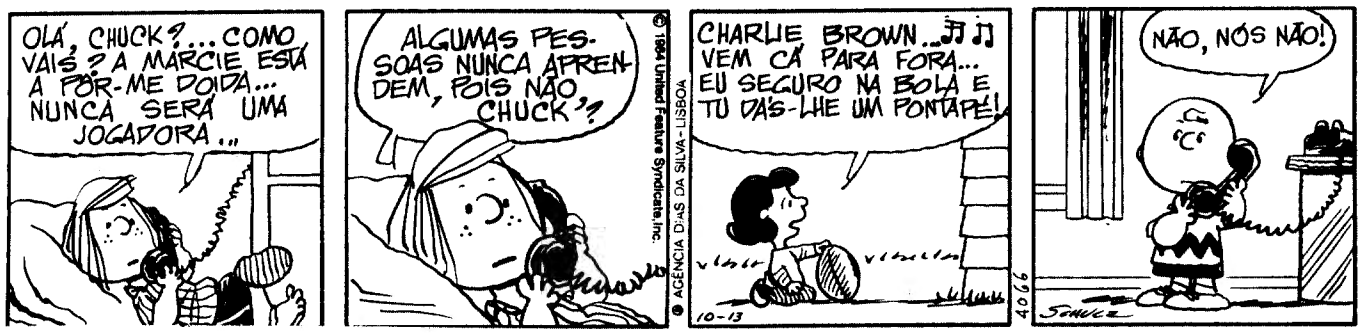
DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção; 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



ÚLTIMA HORA

William Gates, um estudante de 31 anos que abandonou a Universidade de Harvard para fundar uma empresa de computadores, tornou-se o mais jovem milionário nos Estados Unidos, segundo revelou uma revista em Washington. Gates ganha actualmente mais de 1.000 milhões de dólares, o que o coloca em 16º lugar numa lista elaborada pela «US News and World Report» das 100 pessoas que possuem o maior número de acções em empresas de capital aberto ao público. Os bens da empresa do jovem milionário aumentaram este ano, em relação a 1986, mais de 750 milhões de dólares, ou seja 245 por cento.

Iminente a nomeação

Soares convoca Monjardino para reunião no Algarve

O presidente da República, Mário Soares, recebeu ontem na sua casa da praia do Vau, em Portimão, o encarregado interino do Governo de Macau, Carlos Monjardino - revelou a «Lusa» num telex distribuído às redacções, em que afirma que ambos trataram de questões relacionadas com o território.

Contactado esta manhã pelo «DL», o Palácio de Belém não confirmou a audiência, limitando-se um dos elementos do respectivo gabinete de imprensa a dizer que não possuía quisquer informações sobre o assunto.

Segundo a agência «Lusa», Monjardino terá dito ontem, à sua chegada a Faro, no regresso de Macau, que não conhecia as razões pelas quais Mário Soares o convocou para a reunião. Em breves declarações, o encarregado interino do território de Macau, não excluiu a possibilidade de vir a ser convidado para exercer o cargo de Governador, sublinhando, a propósito, que «para aceitar alguma coisa é preciso que seja feita a pergunta».

Carlos Monjardino - que viaja esta tarde para Lisboa - admitiu ainda a possibilidade de o futuro Governador ser conhecido no início desta semana.

Fim-de-semana quente

Três jovens afogados e um desaparecido na Caparica

Três jovens mortos, e um garoto de dez anos desaparacido, é o trágico balanço registado no último fim-de-semana na praia de S. João, na Costa da Caparica, fazendo elevar para oito o número de afogamentos na costa portuguesa desde o início da época balnear, em 1 do corrente.

De acordo com o Instituto de Socorros a Náufragos, a identidade das vítimas é a seguinte: Alberto Pedro dos Reis, de 19 anos, da Amadora, José Fernando Machado, de 16 anos, de Vale de Cambra, e Rui Jorge Carvalho Franco, de 17 anos, de Monte da Caparica. Quanto ao desaparecido trata-se de Miguel Serafim, de Lisboa.

Segundo afirmou ao «DL» um porta-voz dos Bombeiros Voluntários da Caparica, as mortes ocorreram devido «ao estado agitado do mar, mas sobretudo porque as pessoas continuam, por norma, a não respeitar os conselhos dos banhistas e as indicações das bandeiras de aviso».

Na Costa da Caparica, e à semelhança do que aconteceu um pouco por todo o País, as praias registaram ontem a maior enchente do ano, dada a elevada temperatura que se fez sentir.

Anónimo de Setúbal ganhou 61 023 contos no Totoloto

Um anónimo de Setúbal acertou na «chave» (2,20,37,38,44,45+13) da edição de sábado passado do Totoloto, pelo que irá receber 61.023 mil contos. Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apuraram, entretanto, cinco apostadores com o 2.º prémio (2.440 mil contos), 389 com o 3.º (94.123 escudos), 25.000 com o 4.º (1.960 escudos) e 490.534 com o 5.º (151 escudos).

Quanto ao Totobola foram encontrados 54 concorrentes com treze resultados certos, (prémio de 54 contos) 5.626 com doze (1.154 escudos) e 11.253 com onze (576 escudos).

Assaltantes de taxista abandonaram pistola de guerra

Um taxista foi assaltado esta madrugada na zona de Benfica em Lisboa, por dois jovens que lhe roubaram 1.500 escudos, deixando no entanto abandonada no veículo a pistola de guerr com que o ameaçaram, uma «FN» de calibre 7.65.

Os dois assaltantes tinham apresentado como destino o Bairro da Boavista.

DECARAS

DENIS MACHADO, aliás Dennis Mcshade, surge na colecção policial da Gradiva. Depois de Lawrence Sanders, «O Terceiro Pecado Mortal», e de Phillip Mann, «O Olho da Rainha», a ficção policial «Mão Direita do Diabo» assinada por Dennis Mcshade. Um verso de Rimbaud introduz o volume: «Voici le temps des assassins». De execuções encomendadas se trata. De aventura no mundo do crime e da violência. A editorial «Gradiva» continua, todavia, fiél a outra vocação: a divulgação científica.

JOSÉ SARNEY, presidente da República brasileira, passou, sábado, a ser protegido pelo exército e a viajar apenas em veículos blindados. Esta medida, imposta após reunião de Sarney com comandos militares, segue-se a uma agressão de que foi vitima na passada sexta-feira, por parte de populares. Foram detidas várias pessoas que são acusadas de «atentado» contra a vida do Presidente, arricando-se a penas de prisão de um a três anos.

ALESSANDRO NATTA ultrapassou aparentemente sem dificuldade a primeira reunião do Comité Central do Partido Comunista Italiano, conservando o cargo de secretário-geral. Previa-se que, depois do desaire sofrido nas últimas eleições gerais, em que o PCI perdeu 21 lugares na Câmara dos Deputados e 7 no Senado, a posição de Natta sofressa contestação. No entanto, o C.C. deu-lhe um voto de confiança. Para além disso, aceitou Achille Ochetto, proposto por Natta, como secretário-geral adjunto, ascendendo assim à posição de «nº 2» do partido.

RONALD REAGAN foi sujeito a nova intervenção cirurgica para ablação de polipos do intestino. O relatório médico anuncia que estes eram benignos. Há dois anos, Reagan foi operadó a um cancro no intestino, submetendo-se desde então a exames médicos de seis em seis meses para detectar a eventual reprodução de tecido cancerigeno.

JOAN BAEZ, que nos anos 60 se notabilizou com as suas canções de protesto, procura de novo as luzes da ribalta. Para tal acaba de lançar, aos 46 anos, uma autobiografia intitulada «And a voice to sing with» juntamente com o seu primeiro albúm de estúdido dos últimos 8 anos, «Recently». No livro Baez não enjeita os amores que manteve com uma mulher identificada como «Kimmie» e que datam do tempo em que o seu marido, David Harris, foi preso, durante uma manifestação pela paz. Baez e Harris divorciaram-se em 1971.

TITO DE MORAIS, fundador e presidente do Partido Socialista, comemorou, rodeado de familiares e amigos, os seus 77 anos na sua nova casa de Terrugem. Após anos de vida e de combate, e de ter andado pela Índia, pela Bélgica, por Angola, pelo Brasil, pela Argélia, pela Itália, de ter vivido dias de prisão e anos de exílios, o engenheiro Manuel Tito de Morais não procura, entre Sintra e a Ericeira, um lugar de repouso, mas um posto de observação para continuar a vigiar e impulsionar o Partido Socialista. O antigo dirigente do MUD é um homem de esquerda.

Campanha eleitoral

Continuação da pág. 1

so de construção da Democracia em Portugal, e, por este motivo, será imprudente reduzir o seu alcance a uma votação relativa à escolha de um «primeiro-ministro». Estão em apreciação orientações diferentes e diferentes formas de governar.

Escolher pelo voto é o problema dos cidadãos eleitores. O nosso problema como órgão de Imprensa, como jornal independente, consiste em fornecer com isenção, objectivamente, elementos em que esta escolha cívica se fundamente. O nosso dever é informar e esclarecer.

Neste tempo eleitoral estamos vinculados a regras de profissionalismo e aos dispositivos legais. Acompanharemos, na medida das nossas possibilidades humanas e materiais os grandes momentos da campanha eleitoral com um propósito dominante: corresponder ao interesse dos leitores. O espaço do jornal não tem a elasticidade que desejaríamos, e, sem qualquer partidarismo, sem preconceitos de parcialidade, teremos que observar critérios de informação.

O direito de informação tem um conteúdo: o dos leitores serem informados daquilo que pode ser decisivo para a sua escolha política. O jornal não pode demitir-se desse dever e desse risco.

«DL»

LIBER 25

Fiél «ao espíritop e aos valores do 25 de Abril de 1974», a revista «Liber 25», após um ano de suspensão, reiniciou a sua publicação tendo como director Vinício de Sousa.